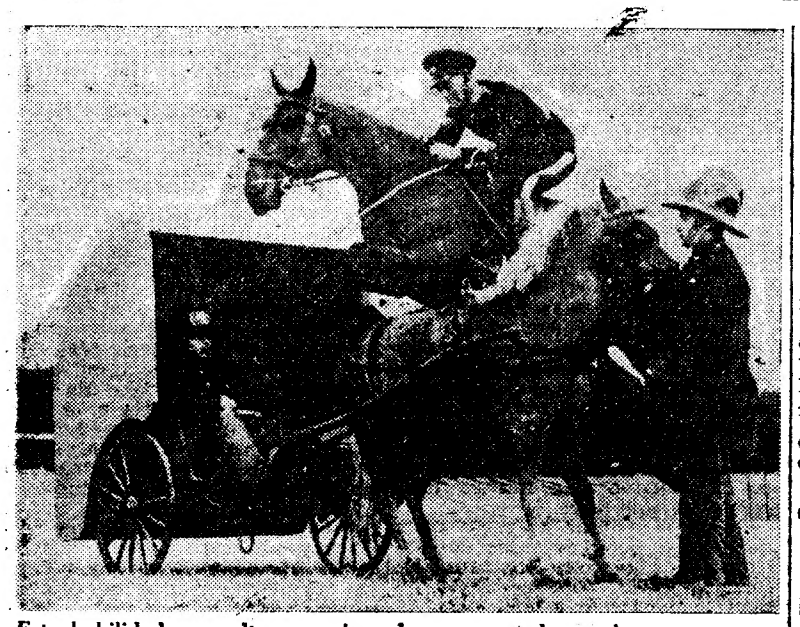
ANO 36.º SEXTA-FEIRA, 8 DE JUNHO DE 1956 N.º 12.036

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA* RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS



Esta habilidade — saltar por cima de um carro de cavalos — praticou-a o capitão George Boot com a elegancia que a imagem testemunha, durante uma demonstração no campo de Aldershot, Inglaterra

UMA NAÇÃO QUE RENASCE — (4)

Do adeus aos navios

nas águas de Hamburgo

à tradição quatro vezes secular da Casa dos Mareantes de Lubeck

por MAURICIO DE OLIVEIRA

Quando chegámos a Schulau, na margem direita do Elba, umas quantas milhas a jusante de Hamburgo, no caminho para o Mar do Norte, frente ás terras baixas de Hahnofer Sand e enquanto nos sentávamos a uma mesa na aprazivel esplanada ribeirinha, Manuel Arez disparou-me esta surpreendente revelação:

— Vai ouvir, daqui a pouco, através daquele alto-falante, tocar «A Portuguesa» e falar o nosso idioma correctamente...

Não conhecia a velha tradição hamburguesa de saudar todos os navios que entram ou saem do porto, com a execução dos hinos

(Continua na página seguinte)

Um pormenor do interior da Casa dos Mareantes, em Lubeck

A carta de Bulganine a Eisenhower

parece conter novas ideias sobre o desarmamento e as relações futuras entre os dois blocos

NOVA YORK, 8. — Um telegrama de Washington para o «New York Times» diz que a nova carta enviada pelo primeiro-ministro soviético, marechal Bulganine, ao presidente Eisenhower, pede á América para seguir o exemplo da União Soviética, que reduziu recentemente as suas forças armadas em 1.200.000 homens.

Segundo o telegrama, a mensagem de Bulganine foi classificada, nos circulos soviéticos, como contendo «algumas novas ideias» sobre a redução dos armamentos.

A mensagem citava «informadores ocidentais», os quais teriam dito que uma grande parte da carta tratava das medidas que ambos os lados poderiam tomar para estabelecer uma nova base de confiança entre o Oriente e o Ocidente.

Refere o jornal que a iniciativa, á qual se diz ter sido tomada por Bulganine, contém a afirmação implicita de que, no caso de a América reduzir as suas forças armadas, sem acordos antecipados sobre inspecção, a Russia poderia ir além da sua anunciada redução. — (R.).

*

WASHINGTON, 8. — A carta do marechal Bulganine ao presidente Eisenhower, ontem entregue pelo embaixador russo no Departamento de Estado, tem cinco ou seis páginas e vem acompanhada de documentos anexos que ocupam umas dez. No Departamento de Estado está a fazer-se a tradução do texto, mas John Foster Dulles já transmitiu um resumo ao presidente Eisenhower. — (F. P.).

Acentua-se as possibilidades da visita de Zhukov aos E. U.

WASHINGTON, 7. — Afigura-se cada vez mais provável, por vários indicios, a visita do marechal Zhukov aos Estados Unidos.

As sondagens recíprocas que se têm efectuado, tanto em Moscovo como em Washington, levam a

(Continua na ultima página)

Foi de 31.169 contos

o saldo efectivo da Conta Geral do Estado em 1955

O sr. prof. António Pinto Barbosa, ministro das Finanças, apresentou no ultimo conselho de ministros, que o aprovou, o Relatório da Conta Geral do Estado, referente ao ano de 1955. Além do saldo efectivo, de 31.169 contos, que a referida Conta revela, há a registar a circunstancia de os resultados da gerência financeira se terem encerrado ainda mais cedo do que habitualmente, o que demonstra a preocupação constante de provar a elasticidade dum mecanismo que, mantendo-se fiel á sua concepção inicial, nunca deixa de se aperfeiçoar.

Mantém-se o êxito da política financeira iniciada há 28 anos, o que permite as perspectivas mais optimistas, em tal capítulo.

Para se apreciar a forma como decorreu a actividade económica em 1955, o ministro apresenta um quadro onde se apresenta uma previsão das variações da procura e oferta globais, representada por +121 para ambas.

Embora ainda previsão do balanço económico, ajustada em Dezembro, o referido quadro permite já avaliar quais as alterações mais significativas: a contracção, que se prevê, no consumo privado, em oposição ao avultado acréscimo ve-

(Continua na 7.ª página)

Nota do dia

Formação mental

Os problemas do mutualismo e da previdência pairam, por vezes, na consciência do tempo, como ambição indefinida, meta remota que se situa ao longe nas sombras do impossível. Não obstante, há alguns nucleos—de trabalho e de consciência. O Montepio Geral é um desses baluartes, cujo prestígio se desenha na proporção do seu trabalho. Na sessão de ontem, que foi reflexo dessa linha de trabalho e dessa medida de prestigio, o ministro das Corporações, que ao acto deu o vulto da sua presença, teve oportunidade de pôr algumas palavras correspondentes a ideias que se devem ter presentes sobre o conjunto desses problemas. O que há? Onde estamos? Por iniciativa do Estado ou de particulares, muita coisa se tem feito que constitui contributo valioso para a solução de conjunto que se pretende. Mas encontra-se no discurso do sr. dr. Veiga de Macedo um ponto que merece particular realce, ao aludir-se á necessidade de divulgar conhecimentos sobre previdência, pois não pode supor-se resolvido um assunto com uma penada que determina uma obrigatoriedade. Os institutos sociais só funcionam em moldes definitivos quando os homens por eles abrangidos estão totalmente integrados nesse funcionamento: não basta pagar — é preciso saber como se paga e para quem se paga, o valor presente e futuro dos objectivos da obra, fomentar em cada um a consciência do que deve a si próprio e do que deve aos outros. O Montepio inaugurou uma biblioteca especializada. Seja o seu exemplo tido em conta na ideia de que só os homens informados podem ser responsáveis pelas suas atitudes e pelas suas decisões. Primeiro as ideias. Depois delas—o sistema, que, de contrário, faria figura de corpo sem esqueleto.

Nasceram duas sereias?...

BOGOTÁ, 8 — Uma jovem de 14 anos, Marlène Perez, deu á l.. duas sereias siamesas.

Os institutos científicos estudam o caso verdadeiramente extraordinário: os recém-nascidas estão ligadas pelas extremidades inferiores, formando um rabo como o dos peixes. As duas cabeças, os corpos e os braços, são normais. — (F. P.).

ILHAS DE SONHO — (3)

S. Miguel, quadro típico

de enraizados usos insulares

(Do nosso enviado especial Vítor Direito)

Quatro dias de mar, calmo e sem enjoos, levam-nos de Lisboa a S. Miguel. Á vista de Ponta Delgada, desvanecem-se as agruras da viagem lenta e desconfortável, como já nada justifica que o sejam as ligações entre o continente e os Açores.

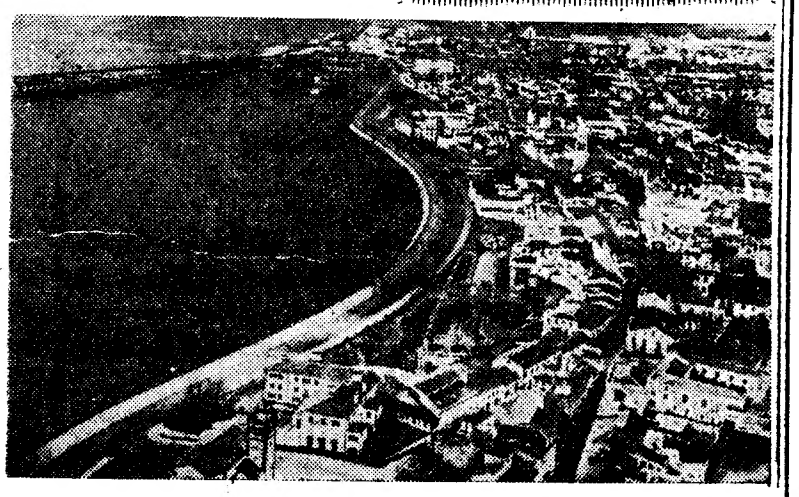
A cidade espraia-se, geométrica, num amplo vale, namorando o Mar ao longo de uma comprida e airosa avenida, roubada ao oceano, que antigamente vinha salpicar de espuma os três arcos das Portas da Cidade. Hoje, limita-se a olhá-los de longe, ainda par lá da faixa asfaltada que implantaram nos seus primitivos dominios.

Houve quem não gostasse desta demonstração da moderna engenharia, acusando-a de antitradicionalista. Mas o certo é que ela concorre muito para a boa impressão que se recolhe, ao olhar Ponta Delgada, antes de entrar no seu minusculo porto artificial.

A cidade está em festa. Horas depois do desembarque, a imagem venerada do Senhor Santo Cristo vai sair da igreja de Nossa Senhora da Esperança, para percorrer a cidade durante três horas, entre massas compactas de fieis e piedosas provas de santa penitência.

Todos os anos o passeio se repete. Constitui mesmo, salvo o de-

(Continua na 3.ª página)



Uma vista geral da cidade de Ponta Delgada

«Discos voadoras» que deitam fumo...

BANGKOK, 8. — Houve quem visse por três vezes, «discos voadores», desde o principio do mês, na provincia de Chainat, a 300 kms. ao Norte desta cidade.

Tratar-se-ia de engenhos que emitem uma luz encarnada e fumo, seguindo de Oeste para Noroeste. — (F. P.).

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Imagens da Alemanha

(Continuação da página anterior)

dos respectivos países e com palavras amigas, ditas no seu próprio idioma, sempre que passam por Schulau, e confesso que fiquei um tanto intrigado com a notícia que o nosso cônsul me dava, rodeada de uma certa pontinha de mistério. Uma multidão cosmopolita enchia a esplanada; crianças brincavam na praia vizinha, enquanto um capitão da Marinha Mercante, fardado, com um comprido óculo debaixo do braço, passeava calmamente de trás para diante percorrendo em cada dia talvez mais quilómetros do que aqueles que vão de Shulau até Hamburgo...

Alguns minutos volvidos surgia-nos á esquerda, de rumo á barra, um navio português — o «Luanda» — descendo o rio em boa marcha e navegando próximo de terra. Num alto mastro que se ergue na praia subiram, primeiro, a bandeira da cidade de Hamburgo — vermelha com o castelo a doirado — e logo a bandeira de Portugal. Mais uns instantes e o alto-falante lançava no espaço estas palavras, em bom português: «Vai a sair o navio-motor português «Luanda», de 9.000 toneladas, com destino a Lisboa e aos portos de Angola».

Uma breve pausa e o locutor (o tal capitão do longo oculo) acrescentava: «Boa viagem «Luanda» e que volte em breve a Hamburgo!»

Os acordes de «A Portuguesa», atroaram então os ares numa explosão marcial e o «Luanda», com os oficiais perfilados na ponte, passou de rumo ao Mar do Norte, arreando a sua bandeira em agradecimento. E' curiosa esta remota tradição do porto de Hamburgo e, na sua maneira de elegancia requintada, reside muito do espírito marinheiro desta gente do Norte da Alemanha, que se acostumou, desde tempos imemoráveis, a ver e a sentir o mar em tudo que as estradas oceanicas traduzem de riqueza, de vida e de encanto, de trabalho e também de sentimento.

Mas tinhamos de prosseguir viagem. Era preciso deixar aquele recanto de amor pelo mar que é Schulau, porque um extenso itinerário desdobrava-se ainda ameaçadoramente diante de nós e o tempo era escasso.

E foi aos acordes do «God save the Queen» que arrancámos a caminho de Lubeck. Um navio inglês subia o Elba tranquilamente...

Lubeck—cenaculo de tradição marítima

Lubeck é uma daquelas cidades singulares que definem o caracter de uma região ou as tendências ancestrais de um povo. Lubeck é uma cidade tipicamente alemã, rainha que foi da Liga Hansiatica, enxameada de soberbas construções que datam do século XIII, a enquadrar ruas esrteitas, onde o Sol só entra ao meio-dia e onde cada casa repousa como um monumento ou uma reliquia venerável.

Desde as suas antigas portas fortificadas — a de Holstentor e a de Burgtor — onde o tijolo enegrecido e a configuração cónica acentuam o gótico predominante e uma idade provecta, até á Casa dos Mareantes — que encerra mais de quatro séculos de recordações do comércio maritimo — Lubeck é um cenáculo onde se respira história, arte e tradição. A Casa dos Mareantes é uma das mais curiosas reminiscências da Idade Média, que Lubeck salvou das destruições da guerra. Está intacta, como quando foi concluida, em fins de 1538, no n.º 2 da Rua Larga... Foram os armadores de Lubeck que a mandaram erguer em época que assinalava já a preponderancia do comércio maritimo através do seu porto. Formou-se então a Companhia dos Mareantes, cujos conselheiros tinham poderes excepcionais, nessa época em que a Marinha Mercante já era tudo ou quase tudo para uma nação maritima.

E' um recinto talvez unico no seu género. O visitante não pode fugir a uma sensação de surpresa e de interresse, quando, logo depois do vestibulo, depara com esta invocação sob a tela que representa o veleiro e a tempestade: «Tu és Nosso Senhor, a quem obedecem mar e ventos. Por isso pedimos que protejas os mareantes e que defendas a navegação das tempestades, dos piratas e outros riscos. Dá-nos paz, satisfação e unidade, guarda esta casa, poupa-nos sofrimentos. Que a tua benção aumente entre nós. Honra a ti, sómente, Nosso Senhor!»

Lanternas das embarcações de outrora alumiam o recinto, onde as paredes e o teto são revestidos de vigas de velha madeira lavrada, com incrustações coloridas que me lembraram preciosos frescos murais de Pompeia.

Ao centro, compridas mesas de madeira tosca de carvalho — onde se servem hoje os melhores petiscos da cozinha do Holstein — e bancos do mesmo estilo, ostentam em baixo-relevo os brazões das terras que os marinheiros de Lubeck então visitavam periódicamente nas suas viagens de comércio: Bergen, Riga, Reval, Estocolmo, Schonen, Novgarod. Em lugar dominante, o grande brazão da Casa dos Mareantes — uma nau com dois croques cruzados.

Ao fundo, está a bancada fechada, a que chamavam o «confessionário». Nas reuniões magnas dos armadores era dali que os conselheiros da Casa dos Mareantes observavam o vestibulo através de um friso rendilhado na madeira. Dali podiam intervir nos debates e censurar aqueles que prevaricassem. Por debaixo da bancada do confessionário alonga-se a mesa de Bismark, onde o chanceler se sentou um dia. Desde então ali ficou também o seu retrato.

A saudação aos navios que entram ou saem de Hamburgo

Pelas paredes, muitas telas recordam grandes episódios do mar e de uma trave-mestra pende, imponente, faiscante, um magestoso lustre de latão com os seus vinte braços, que representam outros tantos lumes. E' a opulência do comércio maritimo de outrora, o apogeu de uma época. Modelos preciosos de barcos de todas as eras, que proporcionaram riqueza e prosperidade a estes povos, pairam no espaço, suspensos por fios de arame quase imperceptiveis, como que a encher o ambiente de evocações e de saudade. O modelo mais remoto tem a data de 1607. No seu castelo da popa a obra de talha e oiro parece concluida ontem. Dois modelos de galeras do Mediterraneo evocam aventuras e peripécias de corsários. Outros são de barcos formosissimos — precursores do comércio maritimo do Mar do Norte — que já acostavam ou largavam das estacarias de Lubeck, ajoujados de mercadorias, nos primordios da Idade Média.

Quando a luz mortiça das velas, disseminadas pelas mesas, substitui discretamente o progresso da electricidade, o cenário povoa-se então de sombras e de manchas, de raros e suaves coloridos, e tudo parece transmudar-se misteriosamente para uma tela espantosa de Rembrandt. As lanternas da China e os candeeiros do Japão guarnecem o tesouro de prata da Casa dos Mareantes, guardado em alta vitrine, cujo recheio faz honra aos ourives famosos de Lubeck.

O Sol penetra a custo através das janelas de cristal martelado ou, em pinceladas timidas, escoa-se, receoso, pelos matizados dos pequenos vitrais multicores. Não estamos numa igreja, mas estamos num templo do mar, num tabernáculo da tradição marinheira deste povo do Holstein que, na água dos rios vizinhos ou na dos oceanos distantes, encontrou os caminhos decisivos do seu destino esplendoroso.

Nesta casa, em que tudo tem o sabor do sal, em que tudo respira maresia, contempla-se e fala-se baixinho. A Casa dos Mareantes de Lubeck é um museu maritimo.

Quando o criado, pela quarta ou quinta vez tentou apresentar-me a ementa, lembrei-me de que estava, afinal, num restaurante... Eram quase três horas da tarde. Tinha-me esquecido de almoçar...

MAURÍCIO DE OLIVEIRA

TRAFARIA
Todos os DOMINGOS partidas do
CAIS DO SODRÉ
De hora a hora das 7.30 às 17.30
Aos sábados, partidas às 14.00 e 19.00

Metal Distendido, Lda.
A melhor rede de aço para a construção civil
Campo Grande, 10—Tel. 774132

Uma bela colecção de relógios que vai dispersar-se no burburinho de uma almoeda

Em frente á redacção do nosso jornal, no antigo palácio da Rua Luz Soriano, é já facultada a entrada, aos curiosos de relojoaria antiga, a uma invulgar colecção, constituida por muitos e variados exemplares representativos de diversas épocas, desde o século XVI ao XIX, cuja venda em leilão terá início amanhã, sábado.

Como diz o catálogo, feito por mão de mestre, sente-se em tão vasta colecção de relojoaria a enorme distancia que separa a rudimentar e engenhosa clépsidra, essa tão antiga máquina de medir o tempo, do actual cronometro. A distancia perde-se no rodar dos séculos, mas nesta exposição é preenchida por numerosos testemunhos da vontade do homem no sentido de aperfeiçoar o que considerava tão util á sua vida, ensaiando todos os meios, desde o Sol á água, até á solução mecanica. A colecção, pacientemente reunida por quem lhe dedicou parte da sua vida, foi confiada á agência de leilões Soares & Mendonça, e merece realmente ser admirada.

Dificil é apontar as peças mais notáveis, a começar pelas dos relógios de caixa alta, como um de mogno polido, com carrilhão de nove campainhas e delicadissima musica de orgão e, também de proveniência inglesa, um outro com caixa de xarão vermelho, com calendário, e também com carrilhão de nove campainhas, e ainda outro com guarnição de madeira e de metal, em cada hora com musica de órgão que era utilizada para bailes antigos que já chegavam á valsa.

Entre os relógios de parede, citaremos um francês, de bronze, que foi trazido para Portugal por um refugiado da ultima grande guerra; um outro, também francês, decorativo e sumptuoso, e vários dos chamados «Jesuitas» por serem construidos pela Companhia. Dos relógios de parede, destaca-se, pela raridade, um inglês, caixa de madeira com embutidos de metal e madrepérola, escape «Duplex» com balanço em lugar de pendulos; e um francês, de mármore branco e bronze dourado, que parece ter pertencido á rainha D. Carlota Joaquina, e ainda outros, ingleses, um que indica as horas num disco representando o Sol, e com indicação do movimento lunar, e outro com calendário e seis minuetes e disparador para repetir, com 13 campainhas e 25 martelos.

Dos relógios de parede, merecem ainda citação um de escape de cavilhas, e outro com seis musicas diferentes que mudam automáticamente; um grande, e riquissimo, de madeira finamente entalhada e figuras maravilhosamente trabalhadas, de fabricação suiça, outro, inglês, raro pelo formato, e um francês, em bronze cinzelado, e dois horizontais em formato de hexagono, e, finalmente, um também de parede, tão finamente cinzelado que merece ser visto com lupa.

Dos relógios chamados de coche, há um curioso, que os nobres russos usavam nos trenós, e dos de bolso, são tantas as maravilhas das máquinas e das caixas, com esmaltes preciosos, que melhor será deixar a destrinça ao curioso visitante.

Desta maravilhosa colecção se conclui também que Portugal não esteve ausente da relojoaria através dos séculos, e assim aparecem máquinas assinadas por Domingos Tara, de Lisboa, e por Julio António dos Reis, do Porto, e aproveitando os vendedores as caixas para publicidade, como um Francisco Beça, que vendia relógios na Calçada do Duque, n.º 4, ao Rossio, e outros do Campo de Santana e da Rua da Madalena.

Domingos Tara rivalizava até com os Franceses nos esmaltes, cercados de pedras, e os seus relógios não desmerecem na vitrina dos mais preciosos.

Até por esta afirmação nacional se recomenda a visita á maravilhosa colecção de relojoaria antiga, aqui na Rua Luz Soriano, frente á redacção do nosso jornal.

PÉS DORIDOS
Que fazer ?
Adicione ao seu banho de pés habitual, um punhado de Saltratos Rodel (sais sàbiamente doseados e maravilhosamente eficazes). Nesta água oxigenada e leitosa, a dor desaparece, a mordedura dos calos acalma-se, os seus pés ficam aliviados, "desfatigados". Conforto no calçar. Experimente Saltratos Rodel. Á venda nas farmácias, drogarias, perfumarias e em todas as boas casas. Preços módicos

NOVO HOTEL
na vila da Ericeira

Inaugura-se amanhã, pelas 17 horas, o Hotel de Turismo da Ericeira. O seu proprietário, sr. Raul Duarte Gomes, convidou para a cerimónia inaugural diversas autoridades e individualidades de relevo na vida nacional.

ABC
Peça uma demonstração sem compromisso aos agentes:
2.450$
MANOEL FERNANDES GARCIA, LDA.
R. DA PRATA 59 2.º TEL. 26952 LISBOA

VESPA CLUBE DE LISBOA
Inauguração do Estádio do Sporting
CONVITE
A direcção do Vespa Clube de Lisboa, convida os vespistas da Capital a incorporarem-se no cortejo que amanhã acompanhará desde a Portela de Sacavém até ao novo Estádio do Sporting Clube de Portugal, o cofre com terra colhida em Olimpia, pelo Vespa Clube da Grécia e que se destina a ser colocado naquele monumental recinto.
Os vespistas que são portadores do cofre desde a fronteira do Caia, chegarão às 14,30 à Rotunda da Portela de Sacavém, onde a concentração se fará às 14 horas.

A importância do equilíbrio na DIGESTÃO
A quantidade limitada de ácido necessária à primeira fase da digestão dos alimentos provém das glândulas que o segregam no estômago. Quando estas produzem ácido em excesso dá-se um desequilíbrio e a digestão faz-se mais devagar. Para restabelecer este equilíbrio delicado, indispensável para que os alimentos passem normalmente à fase digestiva seguinte, há que tomar um correctivo suave e que alivie.
A «MAGNÉSIA BISURADA» aliviará e restabelecerá o equilíbrio digestivo.
MAGNÉSIA BISURADA
MARC. REG.
para alívio da indigestão
À venda em pó e comprimidos.
Peça uma VALIOSA AMOSTRA GRATUITA DE MAGNÉSIA BISURADA remetendo este anúncio à Casa Raúl Gama (Secção C), Rua dos Douradores, 31, em Lisboa.

ILHAS DE SONHO

(Continuação da 1.ª página)

vido respeito, um dos mais afamados cartazes turísticos de S. Miguel. A fama é tal que a ilha regosgita de forasteiros. Até da América se deslocam, propositadamente, dezenas de açorianos. São emigrantes que vêm agradecer ao santo da sua devoção, os favores que a vida nova lhes trouxe.

Romaria à portuguesa

Em redor da Praça 5 de Outubro, todas as ruas (quase um terço da cidade) estão engalanadas.

Festões de muitas cores pendem de altos mastros e os balões, simétricos e garridos, caiem ás centenas de arcos rendilhados. Nos passeios ou nas faixas de rolagem, é um louvar a Deus das romarias portuguesas que se expõe aos fieis: o tremoço, as doçarias, as bebidas licorosas, os refrigerantes, montões de brinquedos e toda a graça das olarias rusticas.

Á noite, o arraial é um rosário de luzes e sob o seu influxo, o povo expande a sua alegria, junto dos coretos das bandas musicais, no turbilhão barulhento dos carroceis ou na vivacidade quase pueril de um baile de roda.

Tal como nos afamados arraiais das provincias nortenhas do continente, o povo é rei e senhor por umas horas. A fé que o trouxe a render homenagens ao seu santo milagroso é a mesma que o anima, depois, nos seus folguedos.

Durante cinco dias, Ponta Delgada oferece-se assim, festiva e buliçosa, num espectáculo de ano para ano mais variado e vivo. São as «Festas da Cidade» e aos Micaelenses não agrada deixar créditos próprios por mãos alheias.

Origem da devoção

A origem da devoção ao Senhor Santo Cristo dos Milagres anda intimamente ligada ao nome de Teresa do Rego Quintanilha, aliás madre Teresa d'Anunciada, tal como hoje a veneram no convento de Nossa Senhora da Esperança. Nascida em 1658, na Ribeira Seca, da Vila da Ribeira Grande, fez o noviciado no convento da Esperança, onde se guarda ainda a imagem do Santo Cristo.

O milagre da multiplicação dos pães, igual ao do filho de Deus na sua passagem pela terra, criou a crença ingénua e pura que depressa se pôs a correr Mundo: a freirinha precisava de muitos pães e só tinha dois. Rezou ao Senhor Santo Cristo e este fez-lhe o milagre de transformar aqueles pães em mais de três duzias...

Com tão milagrosa fama, não é, pois, de estranhar que o Santo seja constantemente incomodado, com os mais extraordinários pedidos Pacientemente, lá os vai atendendo na medida das suas amplas possibilidades.

Em troca, recebe a incondicional veneração dos Micaelenses e... muitos quilos de cera, toneladas de cera, moldada em cirios de todas as dimensões.

Cortejo de fé

A procissão anual do Senhor Santo Cristo é uma avassaladora demonstração de fé. Esmagante e inesquecível.

Isolados do Mundo, sós entre o tapete verde do solo e a imensidade cinzenta do Ceu, os Ilheus abrem mais as suas almas, quase as expõem nuas á curiosidade de estranhos. Mas, no isolamento, até os não iniciados sentem fácilmente o pesado ambiente de religiosidade.

Milhares de crentes, em atitude ímpar de recolhimento, desfilam vagarosamente pela cidade, enquanto do alto dos campanários, por toda a parte, os sinos fazem ouvir os acordes jubilosos e metálicos do bronze.

Há corpos e almas ajoelhados, lábios em prece e olhos rasos de lágrimas penitentes.

Do chão, atapetado de insenso, colhido a esmo nos altos picos ou nos férteis vales, rescende um aroma inebriante.

Quanse escondido na profusão das flores conventuais que lhe ornam o andor, a imagem do Santo passa, lenta e hierárquica, aos ombros dos grandes da terra.

Serve-lhe de fundo uma enorme massa ondulante, espessa e negra, como a noite, como os pecados dos homens. Trajadas de preto, muitas descalças, as mulheres de S. Miguel dão ao cortejo a evocação de um quadro medievo que tortura o espírito e chega a ferir a carne. Com opacos veus a cobrir os rostos, mentos sobre o peito opresso por vestes de corte rígido, caminham de olhos baixos, os lábios a tremer em orações, penitenciando-se sabe Deus de que «pecadilhos» banais.

Três graciosas crianças representam, no vestir, as três virtudes teologais: Fé, Esperança e Caridade, que bem podem identificar-se, inteirinhas, com a lhaneza de vida da santa gente micaelense.

A cidade

Não se pode, sem lisonja, classificar Ponta Delgada de cidade notável. Ao contrário, sinceramente, o principal centro populacional de S. Miguel não reune condições de total agrado. Em boa verdade, trata-se de uma cidadezinha banal, despojada das graças e ornamentos, reclamados pelo quadro natural da capital da ilha encantadora.

Em terra onde a vegetação é uma apoteose de deslumbramento, pode chocar a ausência de jardins. São poucas as manchas verdes que contrastam com o monocromatismo dos cunhais escuros dos edifícios. Paralelamente, faltam também as estátuas, depondo muito desfavorávelmente no juizo que o visitante desavisado possa fazer, acerca do reconhecimento dos naturais para com os conterrâneos célebres. A procura dum monumento que lembrasse o orgulho de Antero de Quental ter nascido nos Açores, andámos nós várias horas. E fomos encontrar o grande vate, quase escondido dos olhares menos curiosos, assente sobre um inestético pedestal.

S. Miguel Arcanjo, padroeiro da cidade, esse sim, figura bem perto da igreja matriz, á vista do mais distraído passeante.

Três extensas ruas paralelas á linha de costa, cortadas em vários pontos por transversais (também paralelas entre si) dão, todavia, ao centro urbano um aspecto de ordem e arrumação de encarecer, além de proporcionar uma esplendida facilidade de orientação a quem desconheça a toponimia citadina.

Após o primeiro contacto, sentimo-nos em Ponta Delgada como na nossa própria cidade, seguros dos itinerários e cientes da nossa momentanea localização. E se tal não acontecesse era fácil ser-se encaminhado por um dos numerosos agentes de transito que estacionam em quase todos os cruzamentos. Nunca vimos tantos «sinaleiros» em urbe tão pequena...

Vida nocturna

A vida nocturna de uma cidade atrai-nos irresistivelmente. O interesse de saber como se divertem os noctívagos locais enche-nos o espírito de curiosidade. Acresce ainda a expectativa de encontrar, em dado momento, na mais impresvista situação, uma forma de entretenimento que valha bem uma hora de esturdia ou a dissipação momentanea dos bens morais e físicos.

Para quem possa interessar avisamos já que tal não aconteceu em Ponta Delgada.

As atracções nocturnas são limitadas. Num pretencioso restaurante-«dancing»—«Solar da Graça da Mulher Micaelense»—cujo título em nada é justificado pelas habituais presenças femininas, uma orquestra banal enche de ocordes o vazio criado pela falta de frequentadores.

Mais no centro da cidade, um «cabaret» modesto, o «Eden», acolhe a presença de meia duzia de «evas» pouco tentadoras.

Os mais pacatos têm três ou quatro cinemas, onde se passam filmes, como em toda a parte, para todos os gostos e tendências.

De resto... a noite é noite em Ponta Delgada. Razões? Ás dezenas, como soubemos depois e teremos oportunidade de apontar, lá mais para diante, nesta série de notas de reportagem. O leitor fácilmente as identificará, se tiver em conta que o grau de alegria do individuo depende, normalmente, em grande escala, do desafogo económico em que vive.

Turismo em perspectiva

As condições naturais de turismo, que S. Miguel reune em quantidade e qualidade, começam agora os primeiros passos vacilantes da sua exploração formal. A empresa «Terra Nostra», espécie de suserana toda poderosa, dona e senhora de terras e gentes, montou já o seu sistema turístico, aproveitando todas as oportunidades para pôr á prova a sua eficiência.

Durante a estadia em S. Miguel dos médicos que foram ali participar das III Jornadas Médico-Hidrológicas, houve possibilidade de o pôr a funcionar convenientemente, merecendo referência especial a secção de guias e informações, cujos préstimos nos foram valiosos. É realmente notável a actividade desenvolvida ali, a favor do turismo micaelense, que tem em Silva Junior, director da referida secção, um servidor incansável e valoroso.

Recordações da terra

Quando se viaja em grupo—e nesse grupo vão senhoras—a simples compra de «lembranças» assume aspectos de incontestável interesse. Vasculham-se as lojas febrilmente. Perguntam-se preços. Fazem-se contas mentalmente—aqui é muito mais barato que em Lisboa. Consulta-se o bom ou mau gosto dos amigos e companheiros, acabando todos por comprar os objectos que o comerciante sabe de antemão ir vender.

É inevitável. O próprio caixeirinho inexperiente está no segredo dos deuses e logo que lhe cheira a turista, não está com mais delongas. Estende sobre o balcão o *stock* das recordações da terra e dos produtos regionais, limitando-se a esperar do cliente uma escolha que ele aprova sempre com um sorriso bregeiro, um aceno de cabeça e o estafado estribilho:—«É muito típico».

Ouvimo-lo dezenas de vezes, rotulando os bordados e as rendas, preciosas algumas; os artefactos em dente de baleia, graciosos quase todos; as minusculas esculturas em miolo de figueira brava, revelando uma paciência ilimitada; ou as vistosas flores artificiais, manufacturadas com escamas de peixe ou penas de aves.

Resumindo: um elevado numero de tentações que se traduzem sempre numa não menos elevada soma de escudos gastos. Valha-nos ao menos a satisfação de, mesmo fora do continente, ter contribuido para o progresso da industria nacional.

VÍTOR DIREITO

As Portas da Cidade, um dos mais curiosos monumentos micaelenses

Hospital Santa Maria

Luís Vítor Montes Pimentel e Silva, tendo estado internado neste hospital, na Clínica Médica, Piso 5, vem agradecer ao seu assistente Ex.mo Sr. prof. dr. Luís da Silveira Botelho, bem como a todos os médicos da sua equipa, a proficiência clínica e maneira carinhosa como foi tratado.

À Ex.ma Senhora D. Maria Luísa Gomes Leal (encarregada), senhoras enfermeiras, assim como aos médicos da secção de urologia e pessoal menor, é extensivo o seu agradecimento.

A João Pereira da Rosa, prof. dr. Fernando Freitas Simões, dr. José António de Almeida Dias, dr. Pedro Eurico Lisboa e Ex.ma Senhora dr.ª D. Teresa Marques de Oliveira, seus amigos e a todos que por ele se interessaram, dando-lhe conforto moral, a sua grande gratidão.

Excesso de zelo?

O problema do horário de trabalho das tabacarias

Andam os fiscais do horário de trabalho, em vários pontos do País, atarefados numa acção que tem por objectivo obrigar as tabacarias a encerrar ás 21 horas. Não cessaram ainda os ecos dos protestos que se levantaram em terras algarvias em consequência da actividade dos agentes da Inspecção do Trabalho, e já chega até nós a ressonancia dos lamentos dos proprietários das tabacarias de Leiria, a quem os fiscais, a coberto de disposições camarárias ultimamente aprovadas por despacho ministerial, obrigam a fechar os respectivos estabelecimentos duas horas mais cedo, isto é, ás 21 horas, contrariando um hábito estabelecido há muitos anos. Independentemente de não encontrarmos justificação para uma imposição que não nos parece necessária nem justa, visto prejudicar interesses há muito criados e respeitados, tal determinação merece o nosso inteiro desacordo, pois dificulta sobremaneira a distribuição dos jornais pelos leirotes da Província com prejuizo manifesto para estes e para as empresas jornalisticas.

Os jornais da tarde são os mais afectados pelo encerramento obrigatório das tabacarias ás 21 horas, em consequência de chegarem depois daquela hora á maioria das cidades e vilas de Portugal. Pergunta-se: quem fará a distribuição dos jornais depois daquela hora, se as tabacarias—seus agentes naturais—foram compelidas a observar o horário que se lhes quer impor?

Não acreditamos, evidentemente, que haja o propósito de se criar dificuldades aos jornais, mas não há duvida de que desta imposição dos fiscais do horário de trabalho resultarão para eles graves prejuizos.

Impõe-se, portanto, a revisão das medidas tomadas pela Inspecção do Trabalho no que respeita ás tabacarias, para evitar que seja afectada nos seus legítimos interesses uma actividade considerada de utilidade publica—que mais não é preciso acrescentar.

Novo governador

do distrito de Dio

A fôlha oficial publicou a portaria de nomeação do capitão Domingos de Magalhães Filipe para governador do distrito de Diu.

Os acordos

da Mocidade Portuguesa com a Legião sobre Defesa Civil

À hora do nosso jornal começar a circular está a decorrer, no Pavilhão dos Desportos Náuticos, uma importante reunião entre os dirigentes da Mocidade Portuguesa, da Legião Portuguesa e da Defesa Civil do Território. A finalidade desta reunião é a assinatura de acordos entre a primeira daquelas organizações e as duas restantes, por forma a regular as futuras relações entre os três organismos.

Assim, pelo acordo que hoje se firma, estabelece-se que a Mocidade Portuguesa convidará sempre os seus filiados que por terem atingido o limite de idade ou concluido os seus cursos, recebam baixa, a alistar-se na L. P., regulando-se por normas expressas a admissão desses filiados. No documento em questão salvaguardam-se também os direitos dos graduados da M. P., que transitem para a L. P., quando sejam oficiais milicianos, estabelecendo-se determinadas equivalências de postos.

Este acordo estabelece, ainda, que a Mocidade Portuguesa procurará recrutar os seus instrutores do quadro geral entre os filiados da Legião Portuguesa que reunam os requisitos necessários e preconiza um estreito contacto entre as duas entidades de modo a assegurar as boas relações e a possível colaboração das organizações em causa.

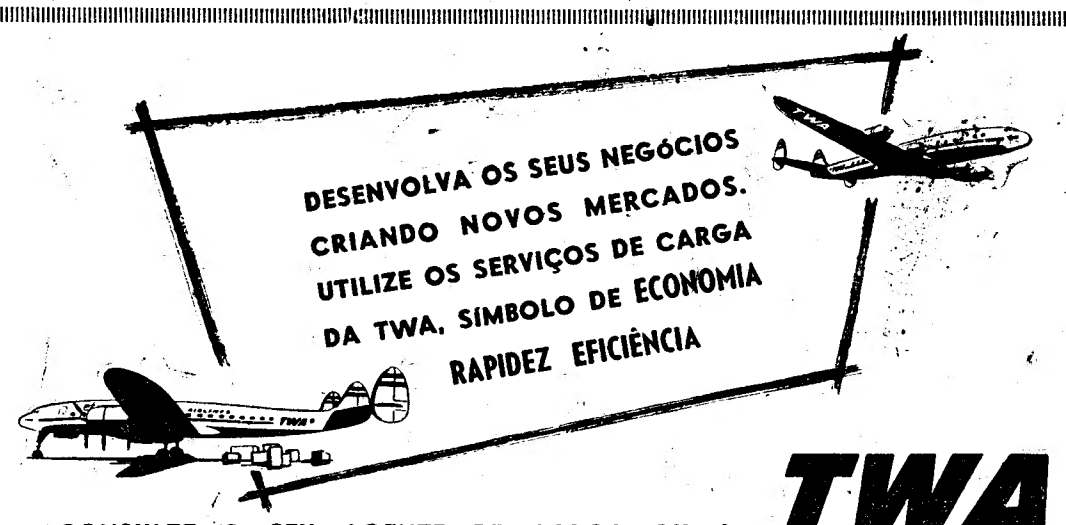
O texto do acordo a assinar pela M. P. e pela D. C. T. estabelece normas de colaboração a prestar pelos filiados e dirigentes da M. P., á segunda daquelas organizações. Esta colaboração está já estruturada através dum plano de instrução de Defesa Civil entre os elementos da Mocidade.

Antes da assinatura dos acordos, usarão da palavra os srs. prof. eng.º André Navarro, presidente da Junta Central da L. P.; general Valente de Carvalho, comandante-geral da L. P.; e prof. Gonçalves Rodrigues, comissário nacional da M. P.

Também se procederá á distribuição de diplomas aos filiados da M. P. que frequentaram os cursos de primeiros socorros da D. C. T. e á entrega de prémios aos mais classificados.

O «Diário de Lisboa» vende-se em PORTIMÃO, na casa Pedro Dias, Limitada.

Beba sempre
ÁGUA DE MONFORTINHO
com o seu alto valor desintoxicante, é de longe a melhor água de mesa
ATENÇÃO: Preço garrafão, 8$50



CONSULTE O SEU AGENTE DE CARGA OU A
AVENIDA DA LIBERDADE, 260 - TELEFONE 58123 — LISBOA
TRANS WORLD AIRLINES

Teatros e Cinemas

Teatros de amadores

GilVicente e Julio Dantas pelo pessoal dos C. T. T.

No curto espaço de três dias, apresentaram-se dois grupos de amadores de boa memória. Não tivemos oportunidade de assistir á estreia do primeiro, no Trindade, mas fomos ontem ao Apolo ver o grupo cénico do Centro Desportivo, Cultura e Recreio do Pessoal dos C. T. T. com Mestre Gil e Julio Dantas, que também é mestre na arte do preciosismo evocativo. A animar o Grupo, dois artistas probos, Maria Schulz, uma actriz inteligente que iniciara tão bem a sua carreira e que abruptamente se afundou na coisa vil e triste do teatro; e seu marido, António Sarmento, que se não foi nunca uma primeira figura, marcou, todavia, pela sua consciência, probidade e espírito de disciplina. É ele próprio funcionário dos C. T. T. e deve estar, detrás da iniciativa do seu clube, o seu dedo uma vez mais consciente. A apresentação do Grupo marca, aliás, certa tendência entre o amadorismo e o profissionalismo. E o facto de se fazer num palco profissional, para uma plateia que não ficou completamente cheia —para vergonha do próprio pessoal dos C. T. T.—deve ter contribuido para um certo desenraizamento do espírito do espectáculo. Aquilo, representado num palco pequenino de amadores, teria a moldura merecida. Mas, mesmo assim, no seu conjunto, o espectáculo foi muito agradável, estando de parabens quem o sonhou, realizou e apoiou.

Duas obras das «cousas de devoçam» se representaram, o «Monólogo do vaqueiro», na tradução de Afonso Lopes Vieira, e o «Auto pastoril português», o primeiro rematado com um friso de presépio, o outro já com intriga, conceito, crítica e malícia, de verdadeira obra teatral. Seria deselegante desencorajar os rapazes que intervêem na função mas é preciso ser justo com as senhoras que revelaram mais intuição teatral, uma delas estando mesmo tão á-vontade que a visionámos estrelinha do teatro de comédia, numa «Pimpinela» como o poderia ter sido Maria José, se também ela não se tivesse afundado na voragem do teatro. Cerca de vinte intérpretes valorizaram a iniciativa e todos mereciam o nome no jornal, se em citá-los estivesse a expressão do carinho quemerece cada um deles e a sua colaboração em iniciativas de tão simpáticos fins culturais.

«D. Beltrão de Figueiroa», é pouco mais que um entremez, voltou a dar-nos a arte requintada do seu autor. Este seu «D. Beltrão de Figueiroa» é um sortilégio de palavras, toque de cristal que soa como tal. E os seus intérpretes não o desvirtuaram, principalmente no que respeita ás senhoras.

Num dos intervalos, foram proclamados os vencedores dos jogos florais, entregues os prémios e lidas as poesias premiadas. Nem todas teriam correspondido á intenção de criar ou desenvolver o gosto estético dos poetas-amadores. Cremos, mesmo, que certos concursos literários quê se organizam um pouco por toda a parte, pecam pelo culto do passadismo, do cediço, de uma dessincronização de poesia com o tempo que passa. Isso, porém, são problemas estéticos á margem do teatro e foi para falar deste que estivemos no Apolo. Acerca do que se lá passou, disse-se pouco mas pretendia-se dizer muito. Muito de apreço pela iniciativa e pela sua resultante, isto é, pelo espectáculo bem digno de aplausos e incitamentos. Oxalá não lhe faltem de quem devem partir: do próprio pessoal dos C. T. T.—*M. A.*

Atrás do reposteiro

Não aceitou o convite que lhe foi dirigido, para participar de um novo espectáculo a apresentar num teatro de Lisboa, a artista Milu.

—O Orfeão Infantil Mexicano efectua amanhã, á tarde, uma audição no Teatro de S. João, do Porto.

—Intitula-se «O homem que espera» a peça que o actor João Vilaret, á frente de um novo elenco, vai desempenhar no Teatro Avenida.

—Só em Setembro será apresentada no Teatro Monumental uma nova revista cujo elenco está a ser organizado pelo empresário Vasco Morgado.

—Depois de amanhã, é novamente representada no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, a fantasia em dois actos «O sonho da princesa», desempenhada por um grupo de amadores.

—Concluiram uma peça infantil que intitularam «A pérola maravilhosa», os escritores portuenses Abreu e Sousa e Ataíde Perry.

—Só na segunda quinzena do corrente mês é que a comédia «Daqui fala o morto», em cena no Teatro Monumental, passará a ser representada no Teatro Variedades.

—Na época de Inverno o Teatro A B C, apresentará teatro para crianças, com peças apropriadas, a realizar nas tardes de quinta-feira, sábado e domingo.

—É provável que, do elenco do Teatro Popular, que Ribeirinho dirige, faça parte uma jovem aluna do Conservatório.

—O actor Humberto Madeira, foi convidado a participar nos espectáculos que durante o período das Festas dos Tabuleiros, se realizam em Tomar.

No Trindade

Hoje, «Lourdes», de Alfredo Cortez

Alfredo Cortês, consagrado como um dos maiores dramaturgos destes ultimos tempos em Portugal, estará representado, com a peça «Lourdes», no programa com que o Teatro de Arte se integra no Festival de Teatro Português.

Maria Lalande desempenhará a protagonista, valendo-se de todo o seu talento de actriz para viver o papel de «Ana Valpaços». Jacinto Ramos, que encenou este espectáculo, desempenhará o papel de «Duarte Valpaços». Noutras figuras intervêm Constança Navarro, Cecília Guimarães e Lucília Maio.

Max vai a Angola

e depois aos Estados Unidos

Max, o simpático artista madeirense, que muito tem contribuido, para a propaganda da linda Ilha da Madeira, logo que conclua a temporada da fantasia «Fonte Luminosa», em cena no Coliseu, onde desempenha alguns numeros tipicamente madeirenses, seguirá para Angola, contratado de uma empresa de Luanda, a fim de dar dez espectáculos. No regresso á Metrópole e com efectivação de um sonho antigo, seguirá para os Estados Unidos a receber o baptismo de uma justa projecção artística internacional. Levará, assim, aos nucleos de Portugueses há muito ali formados quase todos «ilhéus», a musica da sua terra, que, o é, também de Portugal.

Primeiras exibições

«O Dinheiro dos Pobres», no São Jorge

Um lugar comum: o cinema português está em crise. Outro lugar comum: a terra é redonda. Ambos são exactos e inegáveis. Um desejo legítimo e geral: o cinema português deve sair da modorra em que se abateu. Assim o queremos nós, o publico e os cineastas. Assim o quer o sr. Artur Semedo. No entanto, surgem divergências na condução do ressurgimento do cinema nacional. O sr. Artur Semedo tem a sua tese, radicalmente diversa da nossa e algo dissemelhante da do publico. Ele, que é um homem inteligente e sensível, deve ter compreendido isto, ontem, na sala do S. Jorge.

Temos a maior consideração pelo artista de teatro sr. Artur Semedo. Aplaudimo-lo há meses no palco do Avenida pela sua pitoresca representação de coronel americano. Não o podemos aplaudir como realizador. Quereriamos, mas não podemos.

«O dinheiro dos pobres» foi anunciado como um filme diferente dos demais portugueses. Não é. É uma obra de intriga melodramática, com lances picarescos, oca, falsa e ridícula. A diferença residirá talvez no exagero dos «clous» tradicionais da nossa cinematografia. E se não vejamos: Um sacerdote dirige uma casa de protecção a crianças pobres. A casa arde. Suspeita-se de um garotito que insiste na sua inocência. O povo, arrebatado por um discurso inflamado e lirico de um professor, reune fundos para a reconstrução da dita casa. Neste momento, aparece o irmão do sacerdote que é perverso, depravado e brutal. Necessita de dinheiro. Pede-o

(Continua na 13.ª página)

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE: «Somos homens ou quê?»- EDEN «AMOR INTERDITO»- CONDES

SÃO LUIZ TEL. 27172
15,15-18,15 e 21,30
O maravilhoso filme de amor
BEM NO MEU CORAÇÃO
com **José Ferrer, Merle Oberon, Helen Traubel,** e ainda toda a constelação dos estudios M. G. M. (13 anos)

EDEN TEL. 20760
HOJE—A's 21.30
ESTREIA da divertida comédia
SOMOS HOMENS... OU QUÊ?...
(Para 18 anos)
com TOTÓ
A's 15,30 e 18,30
FOGO MÁGICO
Nos 3 espectáculos: **O desafio de futebol Portugal-Espanha.**

IMPÉRIO TEL. 55134/5
A's 21,30 (Adultos)
Um filme forte, superiormente interpretado
A ABELHA MESTRA
com **Joan Grawford** e **Barry Sullivan**

MONUMENTAL TEL. 55131
A's 21,30 (13 anos)
Em 2.ª semana
O MASCARA VERMELHA
A vida e os amores do famoso espadachim que desnorteava Napoleão com os seus famosos raptos, com **Tony Curtis** e **Coleen Miller**

ALVALADE TEL. 763080
A's 15,15 e 21,30
O grande filme de amor, musica, canções e bailados
BEM NO MEU CORAÇÃO
com **José Ferrer, Merle Oberon** e **Helen Traubel** (13 anos)

ODEON T. 26283
15,15-18,15 e 21,30
O grandioso filme de alta nobreza heroica
O GIGANTE DOS MARES (13 anos)
com **Alexis Smith**

PALÁCIO T. 47163
A's 15,30 e 21,30
Uma comédia cheia de espirito e movimento
O NOIVO NÃO TEM QUARTO (13 anos)
com **Tony Curtis** e **Piper Laurie**

RESTELO Tel 610375
A's 21.15 (Adultos)
A magnífica superprodução em Cinemascope
O Aventureiro de Hong-Kong
com **Clark Gable** e **Susan Hayward**

CERCIEIRA TEL. 20917
A's 21.15 (13 anos)
TEMPOS MODERNOS
A SEPULTADA VIVA

CINEMA IDEAL
A's 21 (Adultos)
O GRANDE TOBOR
O CAVALEIRO MISTERIOSO

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (Adultos)
A ODISSEIA DE UMA MULHER
com **Yvonne Sanson**

TIVOLI TEL. 50595
3.ª semana
A musica eterna de Bizet num filme CINEMASCOPE
Carmen Jones
com **Harry Belafonte, Dorothy Dandridge** e **Pearl Bailey**
A's 3 e 6.15 da tarde (a preç. red.) e 9.30 da noite (Para 18 anos)

POLITEAMA TEL. 26305
A's 15.15 - 18.15 e 21.30
O triunfal filme de mistério, amor e de espionagem
MIZAR
(Aventuras do homem-rã)
e o sensacional documentário **XII CAMPEONATO DO MUNDO DE HÓQUEI EM PATINS.** (Para 13 anos)

CONDES TEL. 22523 (Adultos)
A's 21,30—**Estreia uma fascinante aventura**
AMOR INTERDITO
com **Ivonne de Carlo, Howard Duff** e **Zachary Scott**

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
A's 15.15 - 18.15 e 21.30
Grande êxito do filme português
O DINHEIRO DOS POBRES
com **Vasco Santana** e **António Silva**
Em compl.: o filme colorido **MADEIRA É UMA CANÇÃO.** (Adultos)

CAPITÓLIO TEL. 27493
15,30 - 21,30 (18 anos)
Em grande êxito um filme cheio de «suspense»
O ALVO É UMA MULHER
com **Ginger Rogers, Edward G. Robinson** e **Brian Keith**

TERRAÇO do CAPITÓLIO
Preços reduzidos
2 filmes diferentes
A's 21,30 (13 anos)
Uma aventura maravilhosa
musical, colorido, com **Mitzi Gaynor**
A's 22,45
o vibrante filme em «Cinemascope»
A CARGA DOS FUZILEIROS
Tecnicolor
com **Tyrone Power** e **Michel Renie**

ROYAL T. 845057
A's 21 h (13 anos)
Em pleno êxito:
O GIGANTE DOS MARES
com **Alexis Smith**
Em compl.: **John Wayne** em **UM VALENTE**

L I Z TEL. 48560
As 21.15 (Adultos)
RICARDO III
Artes portuguesas em Londres

CINE ESPLANADA PORTUGÁLIA
A's 21,30 (13 anos)
NAPOLEÃO
com **Sacha Guitry**

Restaurante Tipico

Campilho

Calçada de Carriche, 111-C e 111-D
Aberto toda a noite
TERÇA-FEIRA 12
VÉSPERA DE SANTO ANTÓNIO
INAUGURAÇÃO
FADOS E GUITARRADAS

CASINO ESTORIL
HOJE
no «WONDER-BAR»
Penultima apresentação de
GUYLAINE GUY
Vedeta da canção francesa

Maria Amélia Proença

LUSO
Hoje (a' de madrugada) Fado e Canções por: **Aurora Sobral, Joaquim Silveirinha, Maria Amélia Proença, Jorge Silva,** Isaura A. de Carvalho e Manuel Hilário. Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal. — Domingo—Grandiosa «Matinée». — (Adultos).

O FAIA
BAIRRO ALTO — LISBOA
AMANHA ALMOÇO
com FADOS e ementa especial.
Telefone 29387

Almoça fora de casa?
Vá ao Restaurante Tábuas
Almoços completos, 25$00
R. Barros Queirós, 51 — Tel. 26614.

NO **A B C** Telef.
O EXITO
A's 20,45
ESPEC.

UMA GRANDE REVISTA POPULAR com **HERMINIA SILVA** á frente dum elenco colossal!
JOSE' MIGUEL APRESENTA
DO MOMENTO!
A's 22,45
JÁ VAIS AÍ?
P.ª ADULTOS

ROY SMITH

LUTA LIVRE

HOJE ÀS 22 HORAS NO PARQUE MAYER
(RECINTO COBERTO)

Uma grande sessão internacional

4 portugueses contra 4 estrangeiros

Carlos Rocha contra o americano Roy Smith

Um combate que, há muito, o público desejava ver. Contra o poder do grande lutador português **Carlos Rocha**, campeão nacional de boxe de todas as categorias, a agressividade do americano **Roy Smith.** Dois estilos diferentes, duas vontades a procurarem, cada uma, ser maiores e mais fortes. O «mau», de Nova Iorque o homem que considera o adversário como um inimigo, exigiu que este combate fosse em «Vale Tudo» — não é preciso dizer mais nada. Carlos Rocha aceitou a luta, respondendo: «Roy já terá tratado do seguro de vida?» **Que vontade valerá mais?**

BARRIGANA contra o espanhol SALUDES
MATEUS contra o italiano SUREDA
JAIMERY contra o belga LOOSEN
(Apenas para Adultos)

RAPAZES E RAPARIGAS DE 13 ANOS

JÁ PODEM IR AO

COLISEU

ver a super-fantasia de grande montagem

FONTE LUMINOSA

COM TODOS OS ATRACTIVOS QUE FIZERAM DO ESPECTÁCULO DE

SALVADOR

O MELHOR DE SEMPRE!
com a maior atracção do Mundo!

«A ÁGUA QUE DANÇA»

— DANCING WATERS —

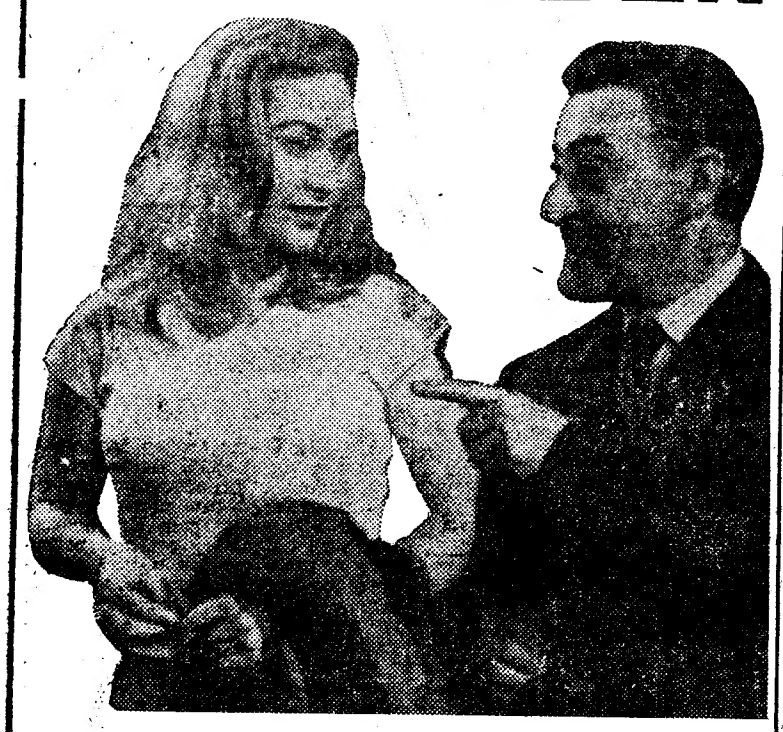
Uma realização de rara beleza plástica que é o orgulho de Lisboa

AGORA PARA 13 ANOS

(Empresas: «Eugénio Salvador-Rui Martins» e «Giuseppe Bastos»)
2 SESSÕES ás 20.30 e 22.45 **Domingo, espectáculo á tarde, ás 16 horas**

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

HOJE no EDEN



TÓTÓ

NUM FILME QUE AGRADARÁ A **TODOS OS PÚBLICOS:**

somos HOMENS ou QUÊ?

UMA COMÉDIA DIVERTIDISSIMA
COM SITUAÇÕES INÉDITAS NO CINEMA...
UM FILME DE IRRESISTIVEL COMICIDADE...
A PELICULA MAIS DIVERTIDA DE **TÓTÓ**...
COM **FIORELLA MARI** e **PAOLO STOPPA**
UM FILME **LUX**

ADULTOS Exc. MUNDIAL FILMES

AMANHÃ

A PARTIR DAS 17,45 HORAS

ORGANIZAÇÕES JOSÉ ROCHA

APRESENTAM
ATRAVEZ DOS **EMISSORES** DE

RADIO RIBATEJO

TRANSMITIDO DIRECTAMENTE DO ESTADIO NACIONAL
O RELATO COMPLETO E INTEGRAL DO JOGO

PORTUGAL – HUNGRIA

COM O **PATROCINIO EXCLUSIVO** DOS **FAMOSOS**

SAIS DE FRUTOS ENOS

DISTRIBUIDOS EM PORTUGAL, PELA
FIRMA LEACOCK LISBOA, L.da

CAMPO PEQUENO

UM ACONTECIMENTO!

5.ª feira, 14, às 22 horas

UMA CORRIDA DE TOIROS POR OCASIÃO DA CHEGADA AO TEJO DA ESQUADRA FRANCESA

CARTEL ORGANIZADO:
8 toiros do saudoso ganadeiro Cláudio Moura (antes Soler)
CAVALEIROS:

D. Francisco de Mascarenhas e Pedro Louceiro

MATADORES DE TOIROS:

Manolo Vazquez
(de Sevilha)
que ontem de novo voltou a triunfar em Madrid na corrida de beneficência, cortando uma orelha

e Joselillo de Colombia

Forcados de Riachos, de José Luís

A bilheteira dos Restauradores, 7, abre na 2.ª feira, 11, ás 11 horas
Preços desde 20 escudos
Maiores de 13 anos

TRINDADE

FESTIVAL DO TEATRO PORTUGUÊS
Integrado nas Comemorações de «30 anos de Cultura Nacional

HOJE, ás 21 e 45

«LOURDES»

de Alfredo Cortez
com: **Cecília Guimarães; Lucília Maio; Jacinto Ramos; Maria Lalande e Constança Navarro.**
(Para maiores de 13 anos)

Atenção

Gemem guitarradas na mais castiça casa de Lisboa

Depois de saírem da Feira, podem ouvir o fado por JULIO VIEITAS, ILDA FERREIRA e **JOSÉ' COSTA** nas suas mais lindas canções mexicanas.
Vinde á

Cesária

na antiga Rua Velha, em Alcantara, Rua Gilberto Rola, n.' 20. (Adultos).

CONDES

TELEFONE 22523

A's 21,30 **ESTREIA**

ADULTOS

YVONNE DE CARLO
EM

AMOR INTERDITO

TRUCOLOR

A paixonante aventura numa das mais fascinantes paisagens do Mundo e nos mais elegantes ambientes

HOWARD DUFF
ZACHARY SCOIT

Sugestivas canções que vão popularizar-se

A's 18,15
preç. reduz.
Adultos
O HOMEM DOS PÁSSAROS

HOWARD DUFF · ZACHARY SCOTT
YVONNE DE CARLO

Reportagem completa do **PORTUGAL-ESPANHA**

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL—A's 22—«As meninas da fonte da bica».
MONUMENTAL—As 22 — «Daqui fala o morto».
TRINDADE — A's 21 45 — «Meu amor é traiçoeiro».
AVENIDA—A's 22—«A espada de fogo».
ABC—A's 21 e ás 23—«Já vais aí?».
COLISEU—A's 20 [illegible] e as 22 e 45 —«Fonte luminosa».

CINEMAS

TIVOLI—«Carmen Jones».
SÃO LUIS—«Bem no meu coração».
EDEN—«Somos homens ou quê?».
POLITEAMA—«Mizar».
SÃO JORGE—«O dinheiro dos pobres».
MONUMENTAL—«O máscara vermelha».
IMPÉRIO—«A abelha mestra».
CONDES—«Amor interdito».
ALVALADE—«Bem no meu coração».
ODEON e ROYAL—«O gigante dos mares».
PALACIO—«O noivo não tem quarto».
CAPITÓLIO—«O alvo é uma mulher».
OLIMPIA—«Ambição que mata».
JARDIM—«Papá pacífico».
PROMOTORA — «Vai haver sarilho».
RESTELO—«O aventureiro de Hong-Kong».
TERRASSE—«Tempos modernos».
LIS—«Ricardo III».
IDEAL—«O grande Tobor».
ESPLANADA PORTUGALIA—«Napoleão».

Foi destruida
pelo desmoronamento de rochedos a geradora do Niagara

NIAGARA FALIS, 8—Três enormes rochedos caíram no telhado da estação hidroeléctrica «Schoellkopf», situada perto das quedas do Niagara, 800 metros abaixo do seu nivel, na margem americana, e quase a destruiram completamente. A maior parte da cidade ficou privada de energia. Dezassete empregados puderam fugir a tempo.

Segundo infórmações posteriores, dois terços da central eléctrica caíram ao Niagara, 800 metros baixo das cataratas. Deflagrou um incêndio na parte destruida da central e a companhia disse que os prejuizos atingiam alguns milhões de dólares.

De três homens, cuja paradeiro se desconhecia, dois apareceram mais tarde e um foi dado como desaparecido. Este caiu no desfiladeiro e morreu, entre os destroços da central. Um representante da companhia fornecedora de energia disse que aqueles trabalhadores tentavam encontrar a origem de uma infiltração de águas que foi descoberta cerca de duas horas e meia antes do desmoronamento.

Parece que o sinistro foi causado por um ligeiro abalo de terra. Embora os sismógráfos de Buffalo não tenham registado nenhum sismo, os geólogos lembram que se trata de uma região de «ajustamento» da crusta terrestre.

A central eléctrica está instalada próximo de Prospect Point, onde um tremendo desmoronamento de rochedos, no dia 28 de Julho de 1954, destruiu aquela atracção turística e modificou radicalmente o aspecto das cataratas do lado americano.—F. P. e R.).

Eisenhower
teve uma indisposição que requer assistência médica

WASHINGTON, 8, — Um comunicado da Casa Branca anunciou que o médico pessoal de Eisenhower foi chamado para junto do presidente, de manhã cedo. James Hagerty, secretário da Imprensa junto da Casa Branca, declarou:

«O presidente está, esta manhã, com dores de estômago e de cabeça. Adiamos para mais tarde, todas as suas entrevistas do dia. O major-general Snyder, foi vê-lo de manhã cedo». Acrescentou, todavia, que esta indisposição do presidente não se relaciona com o estado do seu coração.

Segundo parece, é a primeira indisposição do presidente que requer os cuidados dum médico, desde que teve um ataque cardíaco, em 24 de Setembro do ano passado. — (F. P. e R.).

Seis dias fechado
num frigorifico ambulante

COMO, 8.—Um cidadão jugoslavo, cuja identidade não foi revelada, chegou á estação desta cidade num vagão frigorífico de um comboio de mercadorias, proveniente de Zagreb.

O homem estava há seis dias fechado naquela geleira ambulante, entre peças de carne destinadas a uma fábrica de conservas. Embora gelado, resistiu, e no hospital, onde se encontra internado, os médicos não receiam pela sua vida.—(F. P.).

A moda britânica
em Moscovo

MOSCOVO, 8 — Seis «modelos» britanicos chegaram de Helsinquia, a noite passada, num avião especial soviético, a fim de fazerem uma apresentação da moda britanica, durante três semanas.

As raparigas foram recebidas com ramos de lilases, tulipas e lirios, pelos representantes da Camara de Comércio Soviético, no aeroporto desta cidade.—(R.).

Revolução na Venezuela?

LIMA, 8 — Segundo boatos que circulam nesta cidade, rebentou uma revolução, na Venezuela, onde foi constituida uma Junta Militar, á qual preside Rómulo Fernandez. —(F. P.).

O problema da evolução das relações
entre o Leste e o Ocidente teve uma viragem com a visita dos ministros franceses a Moscovo

PARIS, Junho — A Imprensa internacional, nos comentários que consagrou á visita dos dirigentes franceses a Moscovo, mostrou-se céptica e pessimista. De forma geral afirmou que os interlocutores franceses e russos não conseguiram solução para nenhum dos grandes problemas europeus que constituiam o objecto das suas conversações. Essa impressão, de resto, parecia confirmada pelo comunicado oficial publicado no final. Pôr a questão desta maneira é desconhecer o sentido e os objectivos da viagem dos srs. Mollet e Pineau a Moscovo.

O diálogo franco-soviético

Estes não foram á capital soviética para resolver os problemas europeus. Em primeiro lugar porque esses problemas não dizem respeito á U. R. S. S. e á França, mas á U. R. S. S. e ás potências ocidentais, em conjunto. Em segundo lugar, porque os homens de Estado franceses não estavam autorizados a falar em nome da N. A. T. O. aos Russos. As conversações de Moscovo não tinham, nem podiam ter, o carácter de um diálogo franco-soviético, o que aparece claramente posto em relevo no comunicado final. Este diz que as «as conversações permitiram uma troca de pontos de vista sobre as relações franco-soviéticas e os meios de as melhorar, bem como sobre o conjunto dos problemas internacionais».

E' evidente que as relações franco-soviéticas foram discutidas em função dos problemas internacionais, quer dizer: como elemento capaz de facilitar a sua solução.

Resultados positivos

Encaradas deste ponto de vista, as conversações franco-soviéticas levaram a resultados positivos, mesmo pelo que se refere aos problemas internacionais, pois contribuiram para melhorar as relações entre os dois países que nelas tomaram parte. Isto, por um lado, e por outro porque delas resultou a constatação de que, em muitos casos, há uma perfeita identidade entre as teses soviéticas e francesas. Este resultado não é, certamente, para desprezar. A identidade refere-se a algumas questões fundamentais que neste momento dominam a cena internacional, entre as quais avultam três—a liquidação da guerra fria, a coexistência e o desanuviamento.

«Os dois Governos, diz o comunicado final, estão convencidos de que, graças aos seus esforços, bem como aos de todos os Governos animados da mesma vontade de paz, a confiança internacional se restabelecerá, a guerra fria será definitivamente liquidada, detida a corrida aos armamentos e os povos libertados da ameaça de uma nova guerra».

O papel da França

Nos meios diplomáticos de Moscovo e das capitais ocidentais a insistência com que os Russos disseram aos Franceses que a U. R. S. S. não tinha a intenção de separar a França dos seus aliados ocidentais, causou, de começo, certo espanto. Era essa, com efeito, a grande surpresa das conversações franco-soviéticas de Moscovo, pois se atribuia aos Russos essa intenção, como objectivo fundamental do encontro que tiveram com os Franceses. Em resumo, dizia-se que estes queriam atrair a França para uma posição de neutralismo.

Pelo contrário, verifica-se, desde o inicio das conversações, que os Russos pensam atribuir á França o papel de elemento moderador no seio da aliança atlantica, sendo essa a razão da importancia que no Kremlin atribuem ao estreitamento das relações franco-soviéticas. A esse respeito, o comunicado oficial fala com uma clareza total ao dizer: «Considerando que ainda não existe um ambiente de confiança internacional, indispensável entre os diversos Estados, os representantes da França e da União Soviética manifestaram a firme intenção de adoptar as medidas apropriadas para criar essa confiança e melhorar as relações entre os Estados, quaisquer que sejam as diferenças dos seus sistemas politicos, económicos e sociais».

Um silêncio significativo

O comunicado vale tanto pelo que diz como por aquilo que não diz. E' sintomática a ausência nas passagens que aludem aos problemas europeus e á questão do desarmamento de qualquer referência á reunificação da Alemanha. As duas partes contentaram-se em exprimir o seu ponto de vista sob a forma de vagas generalidades, evitando, cuidadosamente, pronunciar-se sobre a correlação estabelecida entre os dois assuntos—desarmamento e reunificação alemã. Os autores do comunicado declararam apenas que estão convencidos de que a solução da questão do desarmamento «desempenhará um papel particularmente importante para diminuir a tensão internacional e reforçar a confiança entre os povos, aliviando o fardo dos armamentos que pesam sobre eles». Esta discreção do comunicado é digna de registo, pois dá a entender que ele não reflecte, de maneira completa, aquilo que se passou no decurso das conversações.

Reserva obrigatória

E' impossivel conceber que as conversações franco-soviéticas não tivessem também incidido sobre o problema alemão e, de maneira especial, sobre a correlação estabelecida entre o desarmamento e reunificação alemã. Antes de partirem para Moscovo, os srs. Mollet e Pineau tinham tomado abertamente posição sobre o assunto. As declarações publicas que fizeram criaram um ambiente favorável para a sua viagem a Moscovo, pois a tese francesa aproximava-se singularmente da tese soviética.

De começo, supôs-se que os dirigentes franceses, perante as diligências cominatórias do Governo de Bonn, haviam feito marcha atrás. Mas a passagem do comunicado que referimos mostra que, nesse ponto, a tese francesa não sofreu modificação. Para a França, a questão do desarmamento tem prioridade sobre a reunificação alemã, pois os Franceses continuam a dizer que, uma vez resolvida a primeira, todos os problemas pendentes encontrarão solução rápida. A tese do Governo de Bonn, como se sabe, é oposta a esta e faz depender a reunificação do seu país do desarmamento geral.

Tudo indica, portanto, que Franceses e Russoos se tivessem ocupado deste assunto e que as suas conversações girassem á volta desta tese que os srs. Mollet e Pineau defenderam publicàmente. A discreção do comunicado oficial teve apenas por fim não ferir as susceptibilidades de Washington, pois os Americanos seguiram, com uma atenção inquieta, a viagem dos dirigentes franceses a Moscovo. O mesmo fenómeno se registara, de resto, quando da viagem a Londres de Bulganine e Kruchtchev, cujas negociações com os Ingleses os meios americanos procuraram minimizar.

ATTICUS

As actividades anticomunistas
teriam causado mortes e elevado número de presos na Ucrânia e na Geórgia

VIENA, 8.—Os agentes da Polícia Secreta soviética prenderam mais de 100 pessoas, durante o mês de Maio, numa desesperada tentativa para esmagar as actividades anticomunistas nas Republicas Soviéticas da Ucrania e Geórgia—segundo revelaram, hoje, os circulos diplomáticos ocidentais, que acrescentaram:

«Os elementos anticomunistas na Ucrania descarrilaram um comboio de munições do Exército soviético, perto da cidade de Shepetovka, provocando a deflagração dos explosivos, a destruição do comboio e grande numero de mortos e feridos entre as forças militares russas. Alguns dias mais tarde, um outro grupo anticomunista inundou a cidade de Tiflis, capital da Geórgia, com folhetos e cartazes anticomunistas.

«Segundo as notícias divulgadas por Moscovo, o comboio de munições descarrilou no dia 20 de Maio, perto de Shepetovka, na linha ferroviária principal que liga as cidades de Ivov e Kiev. Após o descarrilamento, tropas e agentes da M. D. V. fizeram um cerco a uma grande área em redor do local do descarrilamento e prenderam, no Sul de Shepetovka, um grupo de nacionalistas ucranianos, bem armados e municiados. A notícia de Moscovo acrescentava que no descarrilamento morreram muitos soldados russos».

No mês findo, a Polícia Secreta soviética recebeu informações de ter aumentado a actividade dos nacionalistas nos distritos de Ivov, Berdichev e Kiev, segundo as referidas fontes de informação. Seis dias mais tarde, na manhã de 26 de Maio, a Polícia de Tiflis encontrou a cidade completamente inundada de panfletos anticomunistas e com cartazes nos quais se lia: «Viva a Republica Independente da Geórgia». Durante a noite as geradoras de electricidade e outros estabelecimentos importantes foram guardados por fortes destacamentos militares e da Polícia, assim como os edifícios publicos.

Os círculos diplomáticos ocidentais dizem que mais de 100 pessoas —na maior parte operários—foram presas pelos agentes de M. D. V., nas rusgas efectuadas durante dois dias.

No dia 26 de Maio, comemorou-se o 37.º aniversário da proclamação da independência da Geórgia, em 1919, e as manifestações que se fizeram em Tiflis foram as primeiras do género realizadas ali nos ultimos 14 anos. Manifestações de regozijo similares registaram-se em Tiflis e noutras cidades da Geórgia, durante a segunda guerra mundial, quando os Exércitos alemães se aproximavam da região do Cáucaso.—(A. N. I.).

Uma bomba em Hollywood

HOLLYWOOD, 8 — Uma bomba, que explodiu no coração da Meca do cinema, junto de uma estação de carros eléctricos, matou o porteiro negro, Freelin Morgan, de 41 anos, e fez estremecer violentamente os vidros das janelas e portas, causando algum panico.—(A. N. I.).

O nevoeiro
demora a chegada a Estocolmo da rainha Isabel

ESTOCOLMO, 8. — Densíssimo nevoeiro reduzia a visibilidade a 10 metros, quando o iate «Britannia», no qual viajam a rainha Isabel de Inglaterra, e o duque de Edimburgo, atravessou, de madrugada, o arquipélago de Estocolmo cujos rochedos e os formosos jardins ribeirinhos estavam totalmente envoltos em bruma.

A multidão, que se concentrara nas margens, os jornalistas a bordo de uma vedeta e os fotógrafos em helicóptero, desistiram de enxergar o iate real. Este teve de fundear no arquipélago, esperando que o nevoeiro se dissipe. Às 8 horas, o Sol começou a despontar, mas o Céu cobriu-se de pesadas nuvens de chuva. O «Britannia» devia chegar ao porto de Estocolmo cerca do meio-dia, mas já tinha 60 minutos de atraso quanto ao horário da chegada. O principe Bertil, que representa a familia real, e os adidos navais britanico e canadiano, que deviam ir ao encontro do iate, apresentar, a bordo, cumprimentos á rainha Isabel, não tiveram ainda possibilidade de se desempenhar desta missão.

Os aviões militares destacados para escoltarem o iate real britanico e navios de acompanhamento, receberam instruções para não avançar.

Há uma esperança de que o vento, que começa a levantar-se, dissipe o nevoeiro.—(F. P.).

A chegada a Estocolmo

ESTOCOLMO, 8 — A rainha Isabel, de Inglaterra, acompanhada pelo duque de Edimburgo, desembarcou, em frente do palácio real, ás 12 e 45.—(F. P.).

Ofensiva francesa
para isolar a fronteira argelo-marroquina

ARGEL, 8—As tropas francesas, mataram na Argélia Ocidental, 25 insurrectos e prenderam mais de 500 suspeitos, numa ofensiva para fechar a fronteira com Marrocos.

Navios de guerra estão a patrulhar a costa e «comandos» transportados em helicópteros apoderaram-se dos pontos estratégicos e um regimento blindado e uma divisão de infantaria estão a bloquear e a patrulhar as estradas e a passar buscas em aldeias e herdades, tentando restabelecer o completo domínio francês de uma área montanhosa habitada por dezenas de milhares de pessoas.

Uma patrulha francesa aprisionou o chefe de um bando insurrecto que se tinha especializado em degolar as suas vítimas. Nasseridine Abdelhamed, que era o chefe de uma aldeia próximo de Constantina, teria, pessoalmente, cortado as goelas a 17 Muçalmanos, suspeitos de simpatias pró-francesas.—(R.).

Oficiais raptados em Marrocos

FEZ, 8 — Dois oficiais da «gendarmerie» e um agente foram raptados, na estrada de Taounate, ao Norte de Fez, por um grupo que declarou pertencer ao «Exército de Libertação».—(F. P.).

O submarino atómico

SAN DIEGO (Califórnia), 8 — «Fantásticos», é o qualificativo dado aos ensaios do submarino atómico «Nautilus», pelo seu comandante, capitão-de-mar-e-guerra Eugene Wilkinson.

Explicou que a possibilidade de manobra do «Nautilus» é tal que «uma pessoa qualquer poderia dirigi-lo, sem maior dificuldade de que a de conduzir um automóvel». —(France Presse).

Campanha anticomunista
no Brasil

RIO DE JANEIRO, 7 — A Imprensa anuncia que o Governo vai lançar uma vasta campanha anticomunista.

Segundo certas informações, o ministro da Justiça, Nereu Ramos, teria já comunicado ao presidente Kubitschek de Oliveira as medidas que pensa tomar.—(F. P.).

Operou-se uma expansão do crédito

aumentando em cerca de 2.300.000 contos em 1955 o valor da carteira comercial e dos empréstimos

(Continuação da 1.ª página)

rificado no ano anterior; a continuação, a ritmo mais acelerado, da formação bruta do capital fixo, tanto das tmpresas como do Estado, se bem que a deste ultimo em menor grau; e a diminuição, na oferta, do produto interno, devido ao acréscimo da produção agrícola, apesar de o total dos recursos utilizados dever ter aumentado, por virtude da maior importação de bens e serviços. Julga-se, aliás, que, neste sector, a previsão venha a ser excedida sensivelmente. A contrapartida na procura caberá certamente á exportação, e será muito menos do que se prevê no quadro a contracção do consumo privado.

Os financiamentos abrangidos no Plano de Fomento — salienta-se — viram a sua realização ficar aquém dos programas, não tendo sido possível recuperar, senão parcialmente, o atraso que se verificava em fins de Agosto; e os sectores onde a execução mais se aproximou dos programas previstos foram: a hidráulica agrícola e o povoamento florestal; a electricidade; os aeroportos, a marinha mercante, a aviação civil, e, se bem que em menor grau, os caminhos de ferro; mas «continuam a não ser de natureza financeira, pelo menos no que respeita aos financiamentos a cargo do Estado, as causas dos atrasos na execução, uma vez que existem as disponibilidades necessárias para a sua integral cobertura».

Na actividade agrícola, o ano correu desfavorável, por virtude de condições climáticas, sendo excepcionalmente fraca a produção do trigo, como a dos outros cereais, á excepção do arroz; diminuiu também em cerca de 20 por cento a produção vinícola, embora se mantenha ainda a altos níveis; e a produção de azeite ficou bastante aquém do volume médio dos anos de safra. Explica-se, deste modo, a baixa do produto agrícola, que a maior produção de resina e de cortiça atenuou, mas não pôde compensar.

Explica as medidas tomadas para minorar a situação criada aos sectores agrícolas mais atingidos: o do trigo (facilidades para liquidação dos empréstimos da campanha anterior e aumento da primeira parcela dos financiamentos para a nova campanha); o do vinho (alargamento do crédito aberto á Junta para intervenção junto da viniciultura); e o azeite (prevêem-se, já no presente ano, medidas de apoio ao sector oleícola).

É ainda positivo o saldo final da balança. Esse resultado, no entanto, representa uma perda de divisas cujo contravalor em escudos é de 759.000 contos, se o compararmos com o saldo apurado em 1954, saldo este que, já de si, foi inferior, em 697.000 contos, ao de 1953.

Quando se determina a participação porcentual que a balança de comércio e a balança de invisíveis tiveram na compressão do saldo da balança geral de pagamentos verificada de 1954 para 1955:

Conclui-se que o agravamento se ficou devendo inteiramente ao comércio de mercadorias, uma vez que a balança de transacções invisíveis acusa mesmo ligeira melhoria.

Como se notou já no relatório da proposta de lei de meios para o ano corrente, os movimentos de transacções invisíveis parecem acusar tendência para uma relativa estabilidade, embora a nível inferior ao alcançado por estas transacções em períodos anteriores.

Acentua-se que a Europa, ou melhor, os países membros da União Europeia de Pagamentos continuam a reforçar vincadamente a sua posição de principais fornecedores do mercado metropolitano.

O desnível entre a posição absoluta e relativa das duas zonas fornecedoras — área do dólar e área da União Europeia de Pagamentos — não seria, evidentemente, tão acentuado se não fosse o regime de preferência estabelecido para as trocas entre os países participantes na Organização Europeia de Cooperação Económica. Apesar desta preferência, mesmo assim se verificou expansão do valor da importação proveniente das duas zonas monetárias restantes. Também, no que toca a exportação dos excedentes metropolitanos, se nota que mais de 90 por cento do aumento registado em 1955 resultou de maior procura de produtos portugueses na área da Organização Europeia de Cooperação Económica, em grande parte consequência e contrapartida também da política de libertação das trocas.

Embora de menor significado, não deve no entanto deixar de salientar-se a melhoria da nossa exportação para a zona do dólar.

Embora tenhamos aumentado as compras na zona denominada «Outros países não participantes», onde se inclui o Brasil, diminuiu, apesar disso, a nossa exportação para esse mercado.

O aumento da importação desta origem — importação que, em muitos casos, só tem sido possível á custa de prejuizos — traduz o esforço do Governo, aliás nem sempre satisfatoriamente recompensado, no sentido de facultar ao Brasil poder de compra para a aquisição, em Portugal, de produtos que sempre lhe vendemos e continuam a ser instantemente solicitados pelos consumidores.

Não se verificam alterações pronunciadas, de 1954 para 1955, na posição que a cada um dos grupos cabe na importação total; e só se encontram variações dignas de registo no grupo das matérias-primas para a agricultura procedentes da industria e nos bens de consumo não duradouros destinados á alimentação.

A energia, as matérias-primas e o equipamento são responsáveis pelo grosso da importação; e aos bens de consumo, entre os quais alguns se contam como indispensáveis á vida do País, cabe reduzida percentagem do valor da importação. «Só é de lamentar — diz-se — que seja insignificante a importação de maquinaria para a agricultura, quando é certo que a produção nacional não fabrica ainda toda a gama do equipamento requerido para o indispensável progresso da produção agrícola metropolitana».

Explica-se que «o saldo da balança geral de pagamentos continua positivo, embora em nítido movimento de baixa, e são os resultados das transacções invisíveis que de momento garantem o sinal positivo do saldo»; e «a balança do comércio do ultramar com o estrangeiro mantém-se positiva, embora os resultados sejam menos favoráveis que os do ano findo».

Os meios de pagamento em poder do publico atingiam, no fim do ano, o valor de 32,2 milhões de contos: 10,4 milhões de contos de notas e moeda metálica; e 21,8 milhões de contos de moeda bancária; e o acréscimo verificado no decorrer do ano foi de 1,9 milhões de contos, isto é cerca de 6 por cento mais do que o valor no início do período. Continua a verificar-se regular expansão na circulação de notas, mantendo-se as tradicionais condições de garantia quanto á cobertura das responsabilidades do banco emissor; e o aumento do volume de notas atingiu cerca de meio milhão de contos.

Operou-se uma expansão do crédito, aumentando o valor da carteira comercial e empréstimos em cerca de 2.300.000 contos; aumentaram os depósitos á ordem e diminuiram as reservas de caixa.

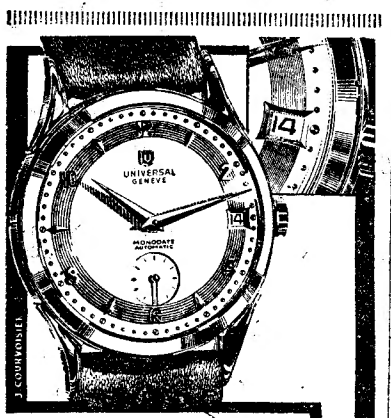
Arrecadaram-se 7.360.951 contos (6.731.287 de receitas ordinárias e 629.664 de receitas extraordinárias); e gastaram-se 7.329.782 contos (5.468.959 contos de despesas ordinárias e 1.860.823 contos de despesas extraordinárias). O excesso das receitas gerais sobre as despesas gerais do Estado — saldo efectivo da conta — foi, portanto, de 31.169 contos. «Traduzem estes numeros — observa-se — a manutenção do equilibrio sobre o qual repousa, essencialmente, a estabilidade financeira interna. Nem por esta se ter verificado durante vinte e oito anos, dispensa agora cuidados permanentes, contínuos esforços, atenção vigilante. Não se trata de uma situação que se conquistou de uma vez, e para sempre».

A primeira das conclusões do importante documento — que a falta de espaço nos impede de reproduzir integralmente — é a seguinte:

«Persistiu em 1955 a tendência expansionista da economia portuguesa, se bem que o produto agrícola tivesse sido afectado por diminuição sensível do rendimento de algumas colheitas.

A produção ultramarina, por seu turno, teve os seus principais produtos com menores cotações nos mercados internacionais e não pode, em certos casos, por virtude de insuficiências próprias, acudir ás necessidades de matérias-primas da industria metropolitana.

Para que não abrandasse o ritmo da actividade económica, houve, sob a orientação do Governo, que pôr á sua disposição recursos que implicaram a redução do saldo credor da balança de pagamentos, o acréscimo do volume de crédito e a consequente ampliação dos meios de pagamento».



Para os seus negócios

exija do seu relógio as qualidades que espera dum secretário de direcção. Eis um que as reune: o MONODATIC (ref. 100101), um calendário no seu pulso. Indica-lhe a hora e a data. A sua caixa é de ouro de 18 quilates. Verifique a elegância das ligações e a legibilidade do calendário.

Em todo o Mundo os agentes UNIVERSAL possuem peças de origem.

UNIVERSAL GENÈVE

COLEGIO MILITAR

Curso de 1899-1906

Os alunos que terminaram o Curso do Colégio Militar em 1906, reunem-se ali amanhã, para comemorar o cinquentenário da sua saída daquele estabelecimento de ensino e prestar-lhe homenagem para o que foi elaborado o seguinte programa: Concentração no Colégio, ás 10 horas; colocação dum ramo de flores junto ao busto do fundador; descerramento duma lápida comemorativa; missa ás 10 e meia, na capela do Colégio, por alma dos professores e condiscípulos falecidos; almoço no Colégio.

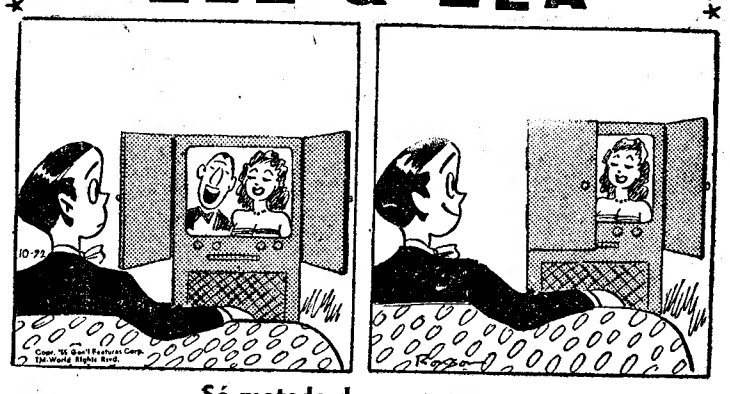
Entre outros, fazem parte deste curso os generais Santos Calado e Narciso de Sousa, almirante Barbosa Carmona, engenheiro-construtor naval capitão-de-mar-e-guerra Cesar Ferreira, engenheiros Macedo e Faco, Zuzarte de Mendonça e Oliveira Simões, coroneis Brito Xavier e Mac-Bride, tenentes-coroneis Teodoro Santos e Martins Corrêa, majores de engenharia Virgílio Escudeiro, de artilharia Pedro de Almeida e capitães Lobo Antunes, Amado da Cunha e Salter de Sousa.

Antigos escuteiros

do Grupo n.º 3

Os antigos escuteiros que fizeram parte do Grupo n.º 3, que foi constituído, ao tempo por alunos do Liceu de Pedro Nunes, vão reunir-se no próximo dia 13 num almoço de confraternização, que se efectuará no Restaurante Esplanada do Rato. As adesões podem ser comunicadas aos srs. eng. Carlos Moura, Rua Ribeiro Sanches, 67, r/c., ou Gustavo Pereira da Costa, Rua Saraiva de Carvalho, 236, 1.º, esquerdo.

ELE & ELA



Só metade do programa...

De ontem para hoje

★ **CURVAS DO CAMINHO — A estrada oferece em cada volta a sua surpresa e o seu risco. Quanto maior é a velocidade, menor é o atrito no rodado, maior é a sensação de leveza e facilidade — e aí está o perigo multiplicado por essa facilidade aparente. Cada dia serve para o explicar. Em Carregal do Sal, uma furgoneta galgou o passeio, á porta de um colégio e colheu algumas alunas que saiam felizes na sua inconsciência alegre de meninas de doze anos. Uma delas (Maria do Carmo Soares de Melo) foi arrastada numa extensão de oito metros e teve morte quase imediata. Outras ficaram feridas. Em Barcelos, na estrada para a Póvoa de Varzim, um pesado foi de encontro a uma carroça. A sr.ª Maria de Eirado da Costa, que seguia para a feira, levando ao colo um filhinho de seis meses, encontrou a morte nos destroços informes da carroça onde ia contente para a festa. O menino de colo ficou em estado grave. Das famílias — cada um poderá supor o que se sugere sem chegar a escrever.**

★ **DEBAIXO DOS PÉS... — Andava o sr. Joaquim Jerónimo muito satisfeito da vida nas suas fainas diárias do tracto da terra, por Dornelas do Zêzere, na ceifa da erva que crescia numa sua propriedade cujos cantos ele tão bem conhece. Como debaixo dos pés se levantam os trabalhos, ali mesmo os trabalhos se ergueram na forma de uma víbora que cresceu da terra num arremesso e lhe vibrou mordidela venenosa que o levou de corrida, de hospital em hospital, do Fundão á Covilhã, onde lhe ministraram o tratamento apropriado — mas que se receia apenas seja tardio. O tempo, nalgumas ocasiões, encarrega-se de nos fazer lembrar que não pára.**

★ **NATAÇÃO E CULTURA FÍSICA — O subsecretário da Educação, ao receber o nadador Fernando Madeira, que na capital de Espanha conquistou o «Grande Prémio de Madrid», fez declarações que, por partirem de quem vêm, se revestem do maior significado. Não foram só as palavras de estímulo e felicitações, nem o conceito já feito e reclamado para o campo das realidades, acerca da necessidade de dar ao desporto a preparação física que nem sempre terá. O que mais se releva nos propósitos expressos pelo dr. Rebelo de Sousa é o que se refere aos problemas do desenvolvimento da natação entre nós, nomeadamente nos meios académicos. Na verdade, para este povo marítimo, nado e criado em centro ribeirinho, quantas piscinas se fizeram, de modo que todos recolham, do seu contacto uma cultura física consentanea e uma saude moral consequente? O subsecretário da Educação reconhece a necessidade de criar centros de natação e ninguém duvidará, de que tal reconhecimento pode significar meio caminho andado para dar ao povo tais instrumentos de cultura física.**

★ **SABER OU NÃO SABER NADAR — E agora, como corolário desta verdade que aí fica, outra não menos significativa. Começa o calor, vem a sugestão apetitosa da água — começa o sudário triste dos que deparam com a angustia da morte, onde se preparavam para a alegria da vida. Na Foz de S. Lourenço (Mafra), quando se banhava, morreu afogado um jovem de 20 anos (José Luís Tomás). Por não saber nadar — diz a notícia. Que fazemos nós, Lusíadas descendentes do Gama, das nossas relações com o mar, amigo incerto? Que fazemos nós da extensão de costa que temos á nossa vista, desde o Minho ao Algarve? Que fazem os clubes de natação para além da febre de formar campeões? A resposta pode estar na nota precedente. E bom seria que pela boca de quem deve se transformasse em força axiomática.**

★ **JORNAL PEQUENO — Esteve no palácio de Belem, a inscrever-se no livro de cumprimentos ao presidente da Republica, o eng.º Espregueira Mendes.** ★ **Com o chefe do Governo, trabalharam os ministros da Presidência, do Interior, da Justiça e das Corporações.** ★ **Os naufragos da traineira «Marizado», abalroada no mar de Marrocos, chegaram a Portimão, perante o regozijo geral e das famílias em particular.** ★ **Para o Brasil partiu o prof. dr. Manuel Lopes de Almeida, que vai representar o Governo na Festa Nacional Portuguesa, a que, no Rio, presidirá o chefe do Estado brasileiro.** ★ **Chegou a Macau o novo comandante militar daquela província, o brigadeiro Portugal Silveira, recebido na ponte-cais, pelo governador de Macau e muitos testemunhos de apreço e amizade.** ★ **Teve morte imediata ao desastre o tratador de cavalos José Jacinto Ourives, de 35 anos (São Bento do Mato, Evora) que foi cuspido da montada.** ★ **O proprietário e director do Casino da Póvoa de Varzim (Artur Aires) festejou os seus 70 anos com um almoço a 70 crianças que vestiu e a quem ofereceu brinquedos.** ★ **Na freguesia de Moreira de Cónegos (Vizela) morreu Joaquim Alves Mendes e ficaram feridos António Dias Lima e Joaquim Oliveira Leiras, quando trabalhavam numa obra de aterro. A responsabilidade do desprendimento de terras é atribuida ao empreiteiro da obra, que não orientou os trabalhos devidamente.**

A perua foi ao faval

e houve festa de pancadaria

EVORA, 6. — A perua da sr.ª Feliciana Augusta da Conceição introduziu-se no faval da sua vizinha, Cristina Rosa, moradora na estação do caminho de ferro de Louredo. Esta ultima, irritada, muniu-se de uma cana, agredindo a primeira impiedosamente. Além de vários ferimentos que sofreu, a agredida ficou com os óculos partidos e com um prejuizo, para ela incomportável, segundo declarou, no valor de 250$00. Enquanto as vizinhas brigavam, a perua regalou-se com as favas e... fugiu.

O «Diário de Lisboa» vende-se ao **PINHAL NOVO** na casa **Manuel Maria Marques.**

DOIS DESASTRES

ARGANIL, 6. — Caiu da motocicleta em que viajava, entre esta vila e Góis, o fiscal de obras publicas, sr. António Rodrigues Bento, de 40 anos, casado. Recebeu tratamento no hospital desta vila.

Em Pombeiro, deste concelho, foi colhido por um desabamento de terras, tendo sofrido fractura de um ombro, o trabalhador José Rodrigues Carvalho, de 43 anos, casado, do lugar da Azenha.

O VOO DAS AVES

QUINTANILHA, 6. — O sr. Adolfo Lopes Tomé, da vizinha povoação de S. Julião, tem em seu poder um pombo-correio portador de duas anilhas, uma com a inscrição «Portugal — n.º 269.022—54» e outra com a inscrição «K 133».

Depois da entrega das insignias o presidente da Venezuela e o ministro de Portugal trocam um aperto de mão

A entrega das insígnias *da banda das Duas Ordens* ao presidente da Venezuela a bordo do «Santa Maria»

Regressou dos portos da América Central, o paquete «Santa Maria», da Companhia Colonial de Navegação, a bordo do qual se realizou, em La Guaira, com invulgar solenidade, a cerimónia da imposição ao presidente da Republica da Venezuela das insignias da banda das Duas Ordens com que foi agraciado pelo chefe do Estado português.

A cerimónia efectuou-se no salão nobre do navio. O presidente da Venezuela, general Pérez Jimenez, foi recebido pelo ministro de Portugal dr. Carlos Branquinho e pelo administrador da Companhia Colonial de Navegação sr. Raul de Sampaio Vieira, que se deslocara expressamente á Venezuela, a bordo do «Santa Maria». O salão do paquete oferecia um efeito deslumbrante, com a profusão de fardas e de casacas que formavam vistoso semi-circulo. Estavam presentes membros do Governo e do Parlamento, o alto clero, corpo diplomático e os comandos militares e navais.

Ao fazer entrega das insignias, o ministro de Portugal pronunciou um discurso em que fez a história das ordens militares portuguesas. Depois, disse que a concessão feita pelo presidente de Portugal, traduzia o reconhecimento «*do extraordinário labor de Governo realizado por V. Ex.ª e do impulso dado á emigração, que tornou possível a presença na Venezuela de uma numerosa colonia portuguesa*».

Em resposta, o presidente da Venezuela pronunciou um significativo discurso, em que disse da honra da concessão feita pelo presidente Craveiro Lopes, afirmando depois:

—As relações entre Portugal e a Venezuela têm por base um facto de indiscutível importancia—a forte corrente emigratória que, de há alguns anos a esta parte, procede do vosso país para o nosso.

O general Jimenez acrescentou que os Portugueses ao escolherem a Venezuela e os Venezuelanos ao aceitarem a sua boa colaboração, afirmam um entendimento perdurável e realizam uma politica de fraternidade. Terminou dizendo que se sentia bem a bordo de um transatlantico português como o «Santa Maria», e dirigindo os seus agradecimentos a Portugal e os seus votos pela prosperidade da Nação portuguesa.

Houve depois um banquete, na sala de jantar, lindamente decorada, do «Santa Maria», assumindo a presidência o chefe do Estado da Venezuela. Seguiram-se uma luzida recepção e um baile em que tomaram parte as primeiras figuras da sociedade venezuelana, terminando de madrugada uma festa que marcou um grande acontecimento nas relações entre os dois países amigos.

A visita de Tito à União Soviética

LENINEGRADO, 8. — O presidente Tito, da Jugoslávia visitou, hoje, o palácio histórico do homem que os historiadores ocidentais consideram o fundador da Russia — Pedro, «O Grande». Visita ainda o Museu do Eremitério, que contém valiosa colecção de reliquias históricas, e a Academia Militar de Leninegrado. A' noite, assiste a um jantar, oferecido pelo soviete da cidade, e partirá, em seguida, para Moscovo, em comboio especial, acompanhado por Bulganine. — (A. N. I.).

A cooperação económica russo-jugoslava

MOSCOVO, 8. — Chegou a esta capital, para conversações sobre a oferta russa de constituir empresas industriais na Jugoslávia e fornecer equipamento industrial e agrícola, uma delegação daquele país — segundo anunciou a agência noticiosa «Tass».

A informação diz que a delegação é cheffada pelo secretário de Estado jugoslavo para os Assuntos Financeiros, Avdo Humo. — (R.).

Começou hoje em Lisboa o Congresso da União Europeia de Futebol com a presença de 74 delegados de 30 países aos quais dirigiu a palavra o subsecretário da Educação

No salão de exposições da Sociedade Nacional de Belas-Artes, começou, esta manhã, o segundo Congresso da União das Federações Europeias de Futebol (U. E. F. A.) com a presença de 74 delegados de 30 países, faltando apenas os representantes do Sarre e da Albania.

Presidiu o subsecretário da Educação Nacional, dr. Baltasar Rebelo de Sousa, ficando á sua direita Ebbe Schwartz (Dinamarca) presidente do Comité Executivo da U. E. F. A.; Pierre Delaunay (França), secretário do mesmo organismo; J. Grahay (Bélgica) e dr. Peco Bauwens (Alemanha ocidental), membros da U. E. F. A.; á sua esquerda sentaram-se Gustave Sébbes (Hungria), vice-presidente da U. E. F. A., e os membros da mesma organização, Alfred Frey (Austria), George Graham (Escócia) e C. Constantaras (Grécia).

Depois de proferidas as primeiras palavras de saudação, pelo dr. Ebbe Schwartz, o dr. Antônio Campos Figueira agradeceu a presença do subsecretário da Educação Nacional e expressou o desejo de que os representantes de todos os países levem as melhores recordações da sua estadia em Portugal. Dirigindo-se á Imprensa e á Rádio, pôs em foco o valor da colaboração que ambas podem prestar á U. E. F. A.

Em seguida, o subsecretário da Educação Nacional proferiu, em francês, o discurso de abertura dos trabalhos, em nome do Governo português. Afirmando que alguns poderiam admirar-se da importancia que Portugal dá aos problemas relativos ao desporto, disse que ninguém poderá ignorar a realidade do fenómeno desportivo, em particular o poder de atracção do futebol.

Terminadas as suas considerações, aquele membro do Governo retirou-se, tomando, então, a presidência, o sr. Ebbe Schwartz.

Aceite uma alteração na ordem dos trabalhos, foi posta á votação o pedido de filiação da Turquia, do Chipre e de Israel. Foi admitida a inscrição da Turquia, mas sem voto, podendo, portanto, futuramente tomar parte nas competições da U. E. F. A.

A seguir foram abordados assuntos referentes aos torneios efectuados pela U. E. F. A., sobre o problema da Televisão e os projectos de modificação dos estatutos da U. E. F. A. Entre essas alterações salientou-se a proposta pela Jugoslávia, que foi aprovada, na qual se preconiza que a U. E. F. A. passe a ter um presidente, dois vice-presidentes e seis membros ,o que representa um aumento de dois membros.

A Espanha também conseguiu, depois da intervenção de vários delegados, que o seu projecto, fosse aprovado. Assim, para futuro, o secretário da U. E. F. A. passa a receber remuneração, deixando de ser um director.

Após um intervalo de dez minutos, o comité executivo indicou ao Congresso o nome do novo secretário-geral, aceite por unanimidade. Deste modo continuará a desempenhar essas funções o sr. Pierre Delaunay.

Seguiram-se as eleições de metade dos membros da Comissão da U. E. F. A., tendo sido escolhidos os srs. J. Grahay (Bélgica), Constantaras (Grécia), Pujol (Espanha), Ryesski (Polónia) e Gustav Sébbes (Hungria).

Finalmente, procedeu-se á eleição do vice-presidente e de dois membros europeus da Comissão Executiva da F. I. F. A.

Como Barassi (Itália), e Lange (Suécia), retirassem a sua candidatura á vice-presidência, ficou Lotsy (Holanda), desde logo reeleito. Ficarâm para eleger Barassi, Campos Figueira, Meert (Bélgica) e Lange. Feito o escrutinio secreto deu o seguinte resultado: Barassi 23 votos; Lange, 21; Meert, 5; Campos Figueira, 4.

Com esta votação ficou concluida a sessão da manhã.

Depois do almoço a sessão prosseguirá até ás 19 horas, momento em que os congressistas apresentarão cumprimentos ao presidente da Camara Municipal.

Um aspecto da reunião na Sociedade de Belas-Artes. Os congressistas foram distribuidos pela ordem alfabética dos países que representam, o que colocou lado a lado os delegados das Alemanhas Ocidental e Oriental. A seguir vê-se a delegação francesa, atrás da qual se sentam os representantes de Portugal

Amália — «toda de negro vestida» festejada hoje em Lisboa pelos seus assinalados êxitos de Paris

Amália foi hoje festejada por numerosos e prestigiosos admiradores, num almoço que teve como motivo mais recente o da sua vitória em Paris, depois da de todas as Américas, e da consagração portuguesa e espanhola, porque é tão querida em Lisboa como em Madrid ou em Sevilha.

José Maria de Cossio, da Real Academia Espanhola, recomenda aos Espanhois que pela primeira vez visitam Lisboa que admirem o panorama da cidade do alto do Castelo e ouçam Amália para lhe entenderem o espírito.

Realmente, no nosso tempo, ninguém como Amália cantou o Fado tão maravilhosamente, nem talvez aquela Maria Severa que ela representou no teatro, e o Fado, não sendo embora a canção nacional, tem o espírito da Lisboa marinheira e fatalista, na aventura e no amor. Amália aprendeu a cantar o Fado perante o mar e, com alma, deu-lhe tal forma que o levou dos «retiros» para os casinos, mas sem o adulterar. O fenómeno da compreensão de todos, nacionais e estrangeiros, resulta não só da alma de Amália como também da sua fina intuição artística, e da sua inteligência. O Fado cantado por Amália tem requintes inéditos que surpreendem os iniciados, e que aliciaram até os que o negavam, e se alguma queixa têm a fazer será a de ter dado lugar a tal legião de cantadores que chega a ser praga.

Amália, Amália é um caso, como dizia o nosso inolvidável camarada Norberto de Araujo, tão seu admirador, e um caso que merece bem a homenagem que hoje lhe foi prestada.

Amália compareceu no Alvalade á hora marcada, toda de negro vestida, como o sr. Filipe II no soneto de Machado, e apenas com um «capuchon» de brilhantes a quebrar a severa «toilette». Sentou-a á sua direita a ilustre actriz D. Palmira Bastos que teve á sua esquerda o dr. Augusto de Castro que dava a direita á sr.ª embaixatriz de Espanha. A' direita de Amália, o sr. dr. Guilherme Pereira da Rosa e noutros lugares da mesa de honra sentaram-se Francisco Laje, em representação do S. N. I., dr. Adolfo de Andrade, presidente do Grémio da Imprensa; Fernando Santos, da Sociedade de Autores e Compositores Teatrais; Augusto Costa, pelo Sindicato de Artistas Teatrais e, entre outras pessoas, Erico Braga, que foi o animador desta e de todas as festas elegantes de Lisboa. Em redor, cerca de uma centena de caras conhecidas. E foi Erico o orador, começando por declarar que, da comissão organizadora, são todos os que assistem ao almoço. Depois, falou do êxito de Amália em Paris, afirmando que ela está hoje no conceito dos empresários de todo o Mundo com uma cotação artística que, honrando-a, honra os seus amigos. Erico terminou agradecendo á ilustre Palmira Bastos, a honra da sua presença. E Amália agradeceu, não na linguagem que desejariam alguns, a do Fado, mas em singelas palavras.

HOJE-NOITE DA MODA-HOJE

No Parque de Palhavã é hábito reunirem-se ás sextas-feiras as famílias da nossa melhor sociedade

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

goza do apreço e estima de todas as camadas sociais e cada qual estabelece os seus dias preferidos para as suas reuniões

HOJE É A NOITE MUNDANA

JANTARES DANÇANTES NO RESTAURANTE

POR DO SOL

NO DANCING MEIA-NOITE:

Variedades com um bom programa — Orquestra Almeida Cruz

«LISBONENSE INFANTIL»

Sapataria especializada em calçado para crianças, com secção ortopédica

RUA DA ASSUNÇÃO, 55
RUA AUGUSTA, 204

As avionetas alinhadas no aeroporto da Portela, momentos antes da partida

Encontra-se em Lisboa

um secretário-adjunto da Marinha dos Estados Unidos

que foi homenageado pela nossa Armada

Chegou hoje de manhã a Lisboa, em avião militar, o sr. William Franke, secretário-adjunto da Marinha dos Estados Unidos para os Assuntos Financeiros, que efectua uma viagem a diversos países da Europa. É acompanhado de sua esposa, de dois ajudantes e do contra-almirante Ralph Wilson, director do Grupo de Planeamento Geral do Gabinete do Chefe de Operações Navais dos Estados Unidos.

No aeroporto, aguardavam a sua chegada os srs. general Liebel, chefe da M. A. A. G. e capitão Frade, adjunto; comandante Fitzpatrick, adido naval e comandante Curtis, adjunto e outros oficiais americanos, bem como o 1.º tenente Benvindo da Fonseca, em representação do sr. ministro da Marinha, que ofereceu um lindo ramo de flores á esposa do sr. William Franke.

Pelas 13 horas, houve na Casa do Leão, no Castelo de S. Jorge um almoço oferecido pelo ministro da Marinha, sr. contra-almirante Américo Tomás, ao secretário-adjunto da Marinha dos Estados Unidos.

Estiveram presentes, além das esposas daqueles dois estadistas, e dos componentes da comitiva do sr. Franke, os srs. encarregado dos Negócios dos Estados Unidos e esposa; general Liebel e esposa; comandante Fitzpatrick e esposa; almirantes Guerreiro de Brito e Alves Leite, chefe e subchefe do Estado-Maior da Armada e respectivas esposas; o chefe do gabinete do primeiro, comandante Luís Cardoso e esposa; comodoro Sousa Uva, secretário-adjunto da Defesa Nacional e esposa; comandante Joaquim Teixeira, chefe do gabinete do ministro da Marinha e capitão-tenente Tomás e esposa.

No fim do almoço, trocaram-se saudações entre o sr. almirante Américo Tomás e William Franke.

Às 16 horas, o secretário-adjunto americano visitou o edifício da M. A. A. G., onde trocou impressões com diversos elementos daquela missão.

À noite, o sr. Franke e a sua comitiva serão homenageados com um jantar oferecido pelo adido naval dos Estados Unidos. Amanhã, o nosso hóspede visitará Lisboa e os arredores.

O secretário-adjunto da Marinha dos Estados Unidos á sua chegada ao aeroporto

Está a nevar

nos Pirenéus franceses

PARIS, 8 — Neva nos Pirenéus de Ariège, á altitude de mil metros, onde os cumes estão recobertos de uma leve camada de cor branca.

E' a primeira vez, desde Junho de 1934, que cai neve, nesta época do ano. Ariège é um departamento do Sudeste da França.

A vila de Saint Jean De Maurienne, nos Alpes franceses, ficou durante a noite, envolta em trevas, quando uma faísca incendiou os transformadores e o equipamento da central eléctrica.

Caíram andaimes e uma rua ficou completamente inundada, na cidade de Grenoble, durante uma violenta tempestade, acompanhada de chuva torrencial e granizo, que prejudicou as colheitas e as árvores de fruta.—(F. P. e R.).

Principiou hoje

e termina no domingo

a I Volta Aérea a Portugal

Começou hoje a I Volta Aérea a Portugal, organizada pelo Aero Clube e patrocinada pelo nosso prezado colega «O Século».

Às 7 horas, começaram a descolar do aeroporto de Lisboa, com intervalos de dois minutos, os aviões que tomam parte na prova.

Os concorrentes são os seguintes: João Patacho e Manuel Lemos Peixoto, do Aero Clube de Portugal; José Sequeira Pereira e Vital Ferreira Afonso, do Aero Clube de Leiria; Jorge Peixoto e Ricardo Goldschmidt, do Aero Clube de Lisboa; Isabel Bandeira de Melo e Carlos Champalimaud, do Aero Clube de Lisboa; Adelio Fernandes e António Corte Real, do Aero Clube do Porto; José Guimarães (Serra) e Manuel Nogueira dos Reis, da Escola da Aviação Civil da Covilhã; engenheiro Francisco Prista Caetano e António Silva Abrantes, do Aero Clube de Lisboa; Artur Lã Rosa e dr. António Crespo Carvalho, da Escola da Aviação Civil da Covilhã; Casimiro Guimarães e Francisco Alcoforado, do Aero Clube do Porto; Rui Grancha e Joaquim Ferreira de Matos, do Aero Clube de Lisboa; e dr. João Fernandes e Ricardo de Oliveira Granado, também do Aero Clube de Lisboa.

À partida assistiram os srs. tenente-coronel Carlos Beja e major Sérgio da Silva, directores do Aeroporto; coronel Pinheiro Correia, presidente do Aero Clube de Portugal; e tenente-coronel Almeida Viana, membro do juri.

A unica aviadora que concorre á Volta, ostentando a medalha que lhe foi conferida

A primeira etapa da prova, que será preenchida hoje, é a seguinte: Lisboa-Setubal-Portimão-Albufeira: Faro-Beja-Evora-Portalegre-Gavião-Castelo Branco e Covilhã.

Durante o percurso serão lançados folhetos de propaganda da aviação civil.

Os concorrentes devem regressar a Lisboa no próximo domingo, cerca das 15 horas.

Entre as taças oferecidas contam-se as do sr. presidente da Republica, do S. N. I., das Forças Aéreas, das Camaras Municipais e dos Governos Civis, companhias de aviação, etc.

A prova, num total de 1.620 quilómetros, destina-se a promover a propaganda da aviação civil e do turismo em Portugal.

Momentos antes da descolagem, o sr. Costa Pinto entregou á concorrente Isabel Bandeira de Melo, a medalha de prata (Santa Filomena), oferecida pela Eterna Desconhecida. Devido a avaria, porém, o avião desta concorrente regressou ao aeroporto de Lisboa, de onde seguiu para Alverca, a fim de reparar o aparelho. Voltou a partir ás 11 horas.

O decurso da prova através do País

Os nossos correspondentes em Setubal, Albufeira e Beja, informaram-nos da passagem dos concorrentes por aquelas localidades. Assim, ás 7 e 30, passaram sob o posto de «contrôle» nos terrenos do futuro estádio do Vitória, nove das onze avionetas inscritas, as quais gastaram, desde a Portela, cerca de 15 minutos. Mais tarde, entre as 8 e 31 e as 9 e 16, verificou-se a chegada de dez avionetas ao campo de aterragem da Albufeira, onde o sr. José Martins Cardoso, ofereceu o pequeno almoço aos concorrentes.

A chegada a Evora começou á fazer-se ás 12 e 10. Houve, no campo de aviação, um almoço oferecido pelo presidente da Camara Municipal, sr. dr. José António da Silva, com a presença do governador civil sr. dr. Marques Fragoso e de outras entidades. Os aparelhos começaram a largar, pelas 14 e 30, com intervalos de dois minutos, pela ordem inversa da da chegada.

Em 3 linhas

Foram condecorados com a medalha militar de 2.ª classe o coronel Lester C. Messenger, adido aeronáutico dos Estados Unidos, e capitão-de-fragata norte-americano Alton Louis Waldron.

///

Estão vagos os lugares entre si anexados de conservador do Registo Civil e notário de Porto Santo (3.ª classe).

///

Os quadros do pessoal dos serviços de saúde e higiene da província de Angola foram aumentados de vários lugares, em consequência da necessidade de se proceder á inauguração do novo hospital indígena.

///

Foram adjudicados aos escultores Alvaro de Brée e Barata Feio, respectivamente, por 160 contos cada, baixo-relevos para os edifícios das Faculdades de Letras e de Direito da Universidade de Lisboa.

///

O eng. Petrony de Abreu Faro foi nomeado secretário do Instituto Superior Técnico.

///

Foi submetida ao regime florestal de simples polícia a propriedade denominada «Herdade de Barrancos», situada na freguesia e concelho de Coruche.

Morreu no Parlamento

um deputado brasileiro

RIO DE JANEIRO, 8. — O deputado Bartolomeu Lisandro que proferia, ontem, no Congresso, um discurso atacando, energicamente, o presidente Kubitschek de Oliveira, foi vítima de um colapso cardíaco e faleceu minutos depois.

Lisandro atacava o Governo por ter permitido o aumento de cem por cento no preço dos bilhetes dos carros eléctricos, facto que deu origem aos disturbios no Rio de Janeiro, os quais chegaram a assumir caracter grave. — (A. N. I.).

Lançamento à água

de um novo navio-patrulha

A hora de fecharmos o nosso jornal, está a realizar-se no Arsenal, do Alfeite, a cerimónia do lançamento á água do novo navio-patrulha «Santo Antão», que faz parte dos grupos de unidades navais cedidas pelos Estados Unidos a Portugal, ao abrigo dos acordos resultantes do Pacto do Atlantico.

Assistem o ministro da Marinha, o almirante Guerreiro de Brito, chefe do Estado-Maior da Armada, outros oficiais-generais, representantes dos Estados Unidos e vários convidados civis, os quais foram recebidos pelo sr. eng. Joaquim Perestrelo de Vasconcelos, administrador do Arsenal do Alfeite e pelos seus mais directos cooperadores.

EDEN ASSISTIRÁ

à experiência com a bomba de hidrogénio?

LONDRES, 8.—Segundo anunciam o «Daily Mail» e o «Daily Sketch», o primeiro-ministro sir Anthony Eden tenciona assistir, pessoalmente, á explosão da primeira bomba «H» britanica, a qual como foi por ele anunciado nos Comuns, será experimentada no Pacífico, em princípios do próximo ano.

Efectivamente, entre os meses de Dezembro e Fevereiro, Eden deve encontrar-se na Austrália ou na Nova Zelandia.—(F. P.).

O Clã de Cliveden-(2)

A demissão do secretário dos Negócios Estrangeiros da Grã-Bretanha, Anthony Eden, em Fevereiro de 1938, a qual precedeu de perto o Anschluss, foi provocada pelo conhecimento concreto de actos cuja gravidade tem sido frequentemente posta em relevo. A' margem do Foreign Office e do seu chefe nominal, o primeiro-ministro, Nevile Chamberlain, negociava, directamente, com o embaixador italiano em Londres, Dino Grandi, a solução dos problemas pendentes da qual dependia a sorte da Europa. Encontravam-se ambos dentro de um fiacre num local retirado, o que contribuiu para adensar o mistério que pairava á volta das suas conversações. Esta infracção ás tradições parlamentares e diplomáticas daquele país, provocou, entre outros factos, a demissão de sir Anthony Eden. Este nos Comuns, recusou-se, nobremente, a justificar a sua decisão cujos fundamentos foram mais tarde conhecidos.

O volume dos Arquivos da Wilhelmstrasse, agora publicado, mostra que na época perturbada que levou á eclosão da segunda guerra mundial, o Governo alemão conhecia, em todos os pormenores, o que se passava nos bastidores da politica britanica e estava ao corrente, com uma antecipação suspeita, das iniciativas da sua diplomacia. Nos seus relatórios e comunicações para Berlim, o embaixador do Reich, von Dirksen, um diplomata de carreira extremamente hábil, afirmava que «as informações ultraconfidenciais que transmitia provinham de uma fonte digna de toda a confiança».

O embaixador não indica o nome da personalidade que as fornecia — «a fonte digna de toda a confiança» — mas é evidente que se tratava de uma personalidade altamente colocada e que vivia na intimidade do primeiro-ministro. Entre os intimos de Nevile Chamberlain, que nessa altura com ele colaboraram activamente, contavam-se além de lord Halifax, que sucedeu a Eden no Foreign Office, e de lord Lothian, que mais tarde ocupou a embaixada de Washington, o seu conselheiro particular Horace Wilson, que o acompanhou a Berchtsgaden e Godesberg, e os frequentadores da casa de lady Astor, entre os quais o director do «Times», Dawson.

Era o clã de Cliveden, nome da residência de lady Astor, onde, fins de semana, se reuniam, com o primeiro-ministro, aquelas figuras categorizadas da politica, da finança e da administração.

As revelações feitas no volume dos Arquivos da Wilhelmstrasse, agora publicado, referem-se ás negociações entabuladas na Primavera de 1939 para negociar com a União Soviética um pacto de segurança e iniciara, com o embaixador da Grã-Bretanha, sir William Seeds, conversações que se desenrolaram á volta de uma proposta concreta formulada pelos Sovietes.

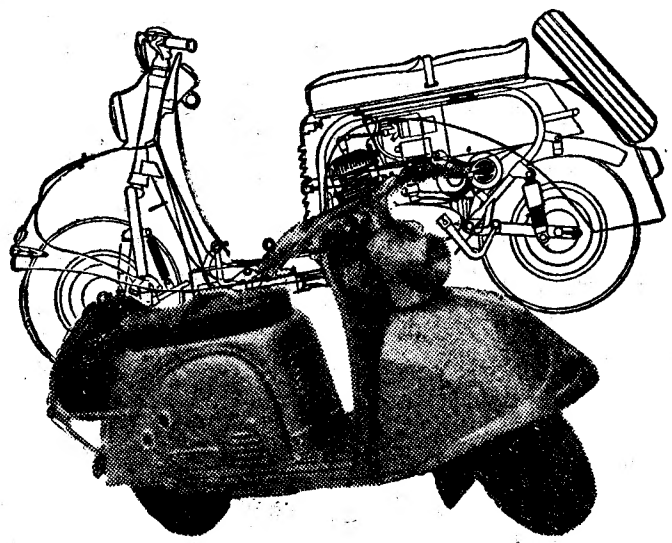
Esta foi transmitida a Londres em 14 de Maio de 1939, e nesse mesmo dia retransmitida a Berlim pelo embaixador Dirksen que teve logo conhecimento do seu texto integral. Da mesma forma em 12 de Junho, no prosseguimento das conversações, o Governo alemão foi informado do texto integral das instruções enviadas ao representante da Grã-Bretanha em Moscovo.

A leitura dos documentos alemães mostra que o Governo do Reich esteve desde o primeiro momento, no segredo das conversações anglo-soviéticas as quais, como se sabe, se malograram, algum tempo depois, quando o Reich negociou com a União Soviética o pacto de 23 de Agosto de 1939.

CHEGOU NOVA REMESSA
DO NOVO SCOOTER

Goggo 1956!...

A MAIOR GARANTIA ESTÁ NA SUA CONSTRUÇÃO
PERFEITA COM MATERIAL ROBUSTO
DE INEXCEDIVEL QUALIDADE



O SCOOTER QUE POSSUI MAIOR SORTIDO DE CORES
EM EXPOSIÇÃO NO STAND
REPRESENTANTES
IMPÉRIO DA BEIRA, LDA.
AV. GUERRA JUNQUEIRO, 24-C
AGENTES NO NORTE
A. M. DA ROCHA BRITO, LDA.
R. PASSOS MANUEL, 178 — PORTO

PARABENS PARA VOCÊ

Minha mãe está sinceramente contente pelas vossas recomendações.

Pela minha parte sinto-me satisfeitíssimo por me ter indicado ADÃO CAMISEIROS. São muito atenciosos, trabalham bem e este meu casaco e calça sport são de muito bom gosto.

Até logo e obrigado

238, RUA AUGUSTA, 240

BANCO DA AGRICULTURA
S. A. R. L.
Capital: 45.000.000$00
LISBOA

Torna público que a partir do dia 11 de Junho próximo os seus serviços passarão a funcionar na sua nova sede, na RUA DA ASSUNÇÃO, 74.

Telefones: 366132 — 6 linhas

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

CONTRA OS RAIOS SOLARES
PROTEJA A SUA VISTA
USANDO OS
ÓCULOS Persol
(PATENTE ITALIANA)
À VENDA SÓ NOS OCULISTAS
Concessionários
BERNARDO GARCIA, LDA.
Rua da Prata, 247 — Lisboa

Policlínica da Rua do Ouro — ENTRADA Rua do Carmo, 98-2.º

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões · As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia geral e operações · As 16 horas
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias · As 13 horas
Dr. Rumão Lofi — Doenças nervosas, electroterapia · As 14 horas
Dr. Mario de Mattos — Doenças nos olhos · As 14 horas
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estômago, fígado, intestinos e doenças ano-rectais · As 17 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia · As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações · As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças · As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese · As 10 horas
Dr. Luis Malheiro — Pele e sífilis — A's 3.as, 5.as e sábados, das 14 ás 16,30 h.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos · As 16 horas
Prof. dr. Alex Saldanha — Raios X · As 16 horas

VINHO DE COLARES
«V. S.»
«VISCONDE DE SALREU»
CHÃO RIJO EM GARRAFÕES
PEDIDOS A:
D. J. SILVA, LDA.
Rua Barata Salgueiro, 15, 1.º — Telefone 47154 — LISBOA
A' VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

Escola do Exército

Conselho Administrativo

MESTRE DE OFICINA DE CONSTRUÇÃO CIVIL

Declara-se que está aberto concurso, até ao dia 20 do corrente, para o preenchimento da vaga em epígrafe, cujas condições estão patentes no Conselho Administrativo, todos os dias uteis, das 14 ás 17 horas.

Grupo onomástico «Os Luises»

Convidam-se todos os Luises, Luisas e Marias Luisas, sócios ou não, deste Grupo Onomástico, a comparecerem junto do monumento a Luís de Camões, no dia 10 do corrente, pelas 11 horas, a fim de se associarem á homenagem ao seu Patrono.

VIDA MILITAR

Confraternização de automobilistas

Efectua-se no próximo dia 24, no quartel do Grupo de Companhias de Trem Auto, um almoço de confraternização dos antigos militares automobilistas para solenizar o aniversário da organização do Serviço Automóvel Militar, para o qual foram convidados os oficiais, sargentos e praças da L. C. M. A., P. A. M., B. A. e G. C. T. A. As adesões devem ser comunicadas ao quartel do G. C. T. A.,—Avenida de Berne— directamente, por escrito ou pelo telefone 772141, até ao próximo dia 11 do corrente.

Envio de lembranças para os militares da India

Em virtude do navio «Rovuma» partir mais tarde do que se previa, foi alargado até ao próximo dia 12 o prazo para entrega de encomendas destinadas aos militares em serviço no Estado da India, a qual deverá fazer-se na sede da Cruz Vermelha Portuguesa, Jardim 9 de Abril, 5, em Lisboa.

Nas delegações da C. V. P., em Beja, Braga, Coimbra, Estremoz, Faro, Lamego, Leiria, Porto, Setubal, Viana do Castelo, Viseu, pelo mesmo motivo, a entrega poderá, fazer-se até domingo.

A' margem da semana

O discurso de Salazar

O discurso do sr. presidente do Conselho, no Congresso da União Nacional, parece-nos uma grande lição.

Pertencemos ao numero das pessoas que o ouviram pela rádio, de modo que nada nos distraiu de escutar atentamente as suas profundas e impressionantes palavras.

Entre elas e a voz que as pronunciava havia um singular contraste. A voz denunciava a fadiga do esforço extraordinário despendido durante tantos anos de dedicação ao bem e á grandeza da nossa Pátria, — as palavras tinham a firmeza, a serenidade de quem sabe observar os acontecimentos, o ambiente mundial, sem ilusões, mas sem pessimismo.

O panorama das nações passou diante dos nossos olhos, num esboço imparcial, que esclarecia, ao nosso entendimento, pontos que podiam parecer-nos obscuros.

Vieram depois, os nossos próprios problemas, o caso de Goa, que tão claro se tem demonstrado ao Mundo e se resume nestas palavras pronunciadas pelo dr. Salazar: «São quatrocentos anos de presença e de História é a identidade de civilização, é a dedicação á pátria comum».

E mais além, na generalização dos seus comentários: «Bastantes nações estão a surgir á luz da História e se mostram muito zelosas da sua liberdade e independência. Bem é, conquanto que a mesma noção de nacionalismo que invocam e o mesmo direito á integridade e unidade politica sejam por elas reconhecidos aos mais. Ainda cabemos no Mundo: apenas o ódio o torna tão acanhado que nem mesmo só os ambiciosos parecem poder caber nele».

Este é o problema geral, mas, infelizmente, no nosso tempo, é também o problema pessoal. Muitas pessoas, mesmo até entre aquelas que têm parentes e amigos, se sentem sós, a lutar com os seus problemas, dificuldades e sentimentos, de tal modo os outros agarrados aos seus assuntos, aos seus trabalhos, aos seus egoísmos, ás suas ambições, estão absorvidos, e cada um luta, como náufrago isolado, num mar revolto...

Triste época, em que da solidariedade humana só resta um escol de caridade, em que surgem um padre Américo e um padre Pièrre.

Mas, diz o dr. Oliveira Salazar que «o Mundo atravessa uma época de transformação, que causa apreensões, mas não tem, fatalmente, que conduzir ao pèssimismo».

E diz ainda: ...«desejaria que mantivessemos o entendimento desanuviado, o coração limpo, a vontade decidida e firme. Assim temos possibilidade de ver com nitidez o caminho, respeitar com bondade e justiça o interesse alheio, defender com vigor o nosso, colaborar activamente com os mais para o bem comum. O que se pede com essa atitude é afinal um exemplo de clarividência e de realismo, de confiança em nós próprios e nos destinos da Nação. Parece-vos que é demasiado pedir?»

Não sabemos se é demasiado pedir, reconhecemos, simplesmente, que Salazar tem direito a pedir-nos tudo.

M. C.

Começou em Coruche

um curso de aperfeiçoamento de professores primários

CORUCHE, 8. (Pelo telefone).—Com elevado numero de professoras e professores dos concelhos de Benavente, Salvaterra de Magos e Coruche, realizou-se esta manhã, nos Paços do Concelho, a sessão inaugural do Curso de Aperfeiçoamento, iniciativa do director do distrito escolar de Santarém. O presidente do Município deu as boas-vindas aos participantes do Curso, seguindo-se, no uso da palavra, o director do distrito escolar, dr. João Rodrigues Pena, professor, sr. Mário Vale, revs. Eugénio e José Alves e ainda, o sr. António Teixeira.

A professora sr.ª D. Ana Maria Soldadinho Geraldes apresentou uma tese que foi ouvida com muito interesse e no final foi muito aplaudida.

Os trabalhos prosseguirão hoje e amanhã, salientando-se os que vão tratar de higiéne, arte, musica, a forma de conduzir as crianças, o ambiente agradável da escola a fornecer-lhes e os louvores e castigos — a aplicar-lhes, desde que não sejam de carácter corporal.

Pequenas notícias

CONFERÊNCIAS

Integrada no programa das festas de S. João Baptista, o sr. João Luís da Cruz profere uma conferência, no dia 11, pelas 21 e 30, na casa-escola dos Bombeiros Voluntários de Almada, subordinada ao tema: «À volta da palavra Assistência».

— Hoje, ás 21 e 30, na Associação dos Inquilinos Lisbonenses, realizar-se-á a segunda conferência do ciclo comemorativo do XXXII aniversário desta cooperativa, falando o sr. dr. Fernando Ferreira da Costa, sobre «O movimento cooperativista no mundo de hoje». Haverá projecções e controvérsia.

«PADRÃO»

Saiu o primeiro numero do «Padrão»—jornal dos alunos da Escola Comercial Ferreira Borges. Trata-se de uma iniciativa louvável, que merece ser seguida nos grandes estabelecimentos de ensino, pelo seu incontestável valor como meio de estimular aptidões, estreitar as relações entre professores e alunos e propagar a boa camaradagem entre estes. O «Padrão» apresenta-se com bom aspecto gráfico e bem redigido.

FESTAS ASSOCIATIVAS

O Clube Atlético de Queluz comemora o seu XIII aniversário, culminando as festas com uma sessão solene marcada para amanhã, ás 22 horas, no ginásio da associação, na Avenida António Enes.

TRABALHOS ESCOLARES

No Jardim Infantil Pestalozzi, á Rua Frei Amador Arrais, 4, 1.º, direito, abre, amanhã, á tarde, uma curiosa exposição de trabalhos manuais, constituidos por aguarelas, modelações e outros exercícios de aplicação da atenção das crianças, entre os 3 e os 6 anos. O certame, que ficará patente amanhã e depois, entre as 15 e as 18 horas, é aguardado com muito interesse pelo seu sério sentido pedagógico.

EXPOSIÇÃO DE ROSAS

A exposição de rosas da firma Moreira da Silva & Filhos, do Porto, patente na Casa da Imprensa, e que se encerra no próximo domingo, está aberta das 14 ás 19 e das 21 ás 24 horas.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um tapete de corda; uma quantia em dinheiro; uma corda de pita; o bilhete de identidade de Hipólito dos Santos Chaveiro; dois tampões de depósito de gasolina de automóvel; uma bota de pano azul, de criança; o bilhete de identidade de Jorge Manuel Sena Gouveia; uma luva de senhora; um veu de tule e flor de laranjeira; uma almofada de borracha; uma chave de receptáculo postal; uma corrente de prata, com uma chave; um tampão de roda de automóvel; uma chave de fendas; uma argola com chaves; uma corrente com um corta-unhas; um porta-moedas com dinheiro; um boné de criança; uma mala de senhora, e um corte de fazenda para vestido.

TRIBUNAIS

Tribunal Plenário

O sr. prof. dr. Rui Luís Gomes queixou-se, em 1952, na Polícia Judiciária, contra o sr. dr. Manuel Múrias, ao tempo director do «Diário da Manhã», por motivo de locais ali publicadas e que o queixoso considerou ofensivas. Após dois adiamentos, requeridos pelo acusado, o Tribunal Plenário, reuniu-se para julgamento. O sr. dr. Manuel Múrias deu, porém, explicações, declarando que «não teve o mais leve propósito de ferir a honra e consideração devida ao assistente prof. dr. Rui Luís Gomes», em consequência do que não se procedeu ao julgamento. Ao sr. dr. Manuel Múrias foi atribuido, porém, como é da lei, o encargo das custas do processo.

O 76.º ANIVERSÁRIO

do Ateneu Comercial

Depois de amanhã, domingo, completa o Ateneu Comercial de Lisboa 76 anos de existencia. Nesse mesmo dia se iniciam as comemorações deste aniversário com o seguinte programa:

A's 9 e 30, proceder-se-á ao tradicional içar da bandeira na sede; ás 10 horas, romagem ao tumulo de Camões — patrono da instituição — no mosteiro dos Jerónimos, com a presença de professores e alunos da sua Escola Comercial, no decorrer da qual o director interino, professor Vitor Santos, proferirá uma alocução.

DE LUTO

António Varela

António Varela

Na Rua de Pedro Dias, n.º 1, 1.º, faleceu esta madrugada o sr. António Varela, de 75 anos, serralheiro mecanico na Companhia Nacional de Navegação. Era marido da sr.ª D. Mariana Varela, pai dos srs. Coronel Varela e Armando Silva e da sr.ª D. Maria João, irmão da sr.ª D. Faria da Luz Varela e sogro da sr.ª D. Rosa Maria Almeida Caldeira e do sr. Inácio Espírito Santo.

O seu funeral realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da morada acima indicada para o cemitério da Ajuda.

SUFRAGIOS

Johan Voetelink

O Círculo dos Amigos da Holanda mandou celebrar hoje, na igreja de S. Domingos, missa por alma de Johan Voetelink, falecido há quinze dias, e que em vida desenvolveu grande actividade em favor dos interesses portugueses. Assistiram, além da direcção daquele Círculo, muitos dos sócios e amigos do finado.

Com o mesmo propósito, o Círculo de Amigos da Holanda tomou também a iniciativa de nos enviar a quantia de 200 escudos para ser distribuída pelos nossos pobres.

Os santos populares

Cooperativa Fraternidade Operária Ajudense

A Cooperativa de Consumo Fraternidade Operária Ajudense organiza festas dos Santos populares na Rua D., á Calçada da Boa-Hora, precisamente junto á sua sede social, que começam já amanhã. O lucro das festas destina-se a obras de beneficência.

A «Marcha de Almada»

ALMADA, 6 — Prosseguem os ensaios da «marcha» desta vila, dirigidos pelo ensaiador Américo Meneses. Esta «marcha» exibir-se-á durante os festejos populares organizados pela Camara Municipal de Almada, em competição com as representações congéneres da Costa da Caparica, Trafaria e Cacilhas.

S. João na Figueira

FIGUEIRA DA FOZ, 7 — Os tradicionais festejos de S. João da Figueira—assim são conhecidos de Norte a Sul do País, desde tempos remotos—graças ao patrocínio da Comissão Municipal de Turismo e da Comissão de Figueirenses, que nestes festejos têm interferência, vão este ano ser valorizados com actividades culturais e artísticas que, não lhes roubando as características populares, os enriquecem e lhes emprestam maiores atractivos.

As festas efectuam-se de 22 a 24 do corrente, e conta-se com a presença de duas excursões, uma de Espanhois e outra de Americanos.

S. Pedro no Montijo

MONTIJO, 7 — Está já elaborado o programa das festas de S. Pedro a realizar nesta vila, de 27 de Junho a 3 de Julho, e que incluem uma Feira Franca, exibição de marchas e ranchos folclóricos, sessões de fogo de artifício, arraial, concertos por bandas musicais, cerimónias religiosas, etc. Os realizadores conjugam os seus esforços com o objecto de conseguir que as festas obtenham o êxito habitual.

O GRANDE PRÉMIO

da Academia Francesa

PARIS, 8. — A Academia Francesa concedeu o seu «Grande Prémio de Literatura», anual, no valor de 100.000 francos, a Henri Clouard, por toda a sua obra, na qual avultam «Les disciplines» e «Le symbolisme de notre temps». —(A. N. I.).

Relações económicas

russo-japonesas

MOSCOVO, 8.—A União Central das Cooperativas Soviéticas e a Aliança Japonesa das Cooperativas de Consumo, assinaram, nesta capital, um acordo para a permuta de produtos de madeira por têxteis japoneses.—(F. P.).

O PORTO pelo telefone

O Aeródromo de Pedras Rubras

PORTO, 8. (Pelo telefone). — Quase diáriamente se conhecem novas diligencias por parte de organismos estrangeiros, tais como agencias de viagens, companhias de aeronavegação, etc., no sentido de que o nosso aeródromo de Pedras Rubras passe a ter a categoria que lhe é devida pelo facto de servir a capital do Norte que presentemente ainda não faz parte dos mapas aéreos, não obstante ser um dos melhores que temos. De uma diligencia, ontem efectuada, pelos directores da B. E. A., de Londres, por intermédio do seu delegado em Portugal, sr. Robert Taylor, e do portuense, sr. Sebastião Soares, que desinteressadamente, muito tem trabalhado pela internacionalização de Pedras Rubras, tudo, indica que aquela companhia inglesa vai inaugurar em Outubro, carreiras regulares, entre Londres e esta cidade. Hoje chega uma nova excursão inglesa, a segunda, cujos componentes vêm passar 15 dias a Portugal, regressando no mesmo avião, a primeira, que parte com a melhor impressão, das suas férias entre nós. Estamos esperançados que desta vez o nosso aeródromo, com o seu restaurante permanente a funcionar, serviços de alfandega e polícia, presentes, á chegada e partida dos aviões, passe a desempenhar as funções para que há tanto tempo foi criado. Entretanto, é urgente remediar certas faltas que ali, ainda se observam.

A exposição de trabalhos do mestre Joaquim Lopes

Constituiu assinalado êxito a exposição ontem á tarde inaugurada na Escola Superior de Belas-Artes, de uma grande parte dos trabalhos, do artista portuense, mestre Joaquim Lopes. Devotados amigos do inesquecível pintor enviaram a este certame, muitas das obras do mestre. A sua ultima tela, reproduzindo trabalhadores do mar, figura em lugar de destaque. No total são setenta e um trabalhos, entre óleos, aguarelas, pastéis, etc. Ao acto inaugural, assistiram diversas autoridades, elevado numero de professores da escola, familiares, artistas, etc.

A exposição em Beja

sobre os melhoramentos dos ultimos trinta anos

BEJA, 7. — Estiveram nesta cidade os representantes dos organismos corporativos do distrito, que visitaram a exposição patente no Governo Civil sobre os melhoramentos realizados nos ultimos trinta anos.

Houve uma sessão, a que estiveram também presentes os srs. dr. Alvaro Ribeiro e eng.º Vasco Martins, representantes da Junta Central das Casas do Povo; dr. Bento Caldas, delegado do I. N. T. P. e a comissão distrital da U. N. Proferiram discursos os srs. Felício Mira, em nome dos organismos corporativos; dr. Covas Lima, pela U. N.; e dr. Marques Fragoso, governador civil.

O DIA DA RAÇA

comemorado em Abrantes

ABRANTES, 8.—(Pelo telefone). —Incluída no programa comemorativo do Dia da Raça, o sr. prof. dr. Hélio Simões profere amanhã, ás 21 e 30, no Colégio de Nossa Senhora de Fátima, uma conferência, subordinada ao tema: «Camões e a nossa literatura». Apresentará o conferente o sr. prof. dr. Hernani Cidade.

A conferência está a interessar vivamente a camada culta desta cidade.

Afogado num ribeiro

CALDAS DAS TAIPAS, 8. — Quando se banhava num ribeiro próximo da Citania de Briteiros, pereceu o menor Manuel Pereira, de 12 anos, filho do operário Francisco Pereira, morador no lugar do Outeiro.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 25°; mínima, 12°.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 20°,8; mínima, 15°,4.*

General Martin Alonso

Chegou hoje a Lisboa, de avião, acompanhado de sua esposa, o tenente-general Pablo Martin Alonso, director-geral da Guarda Civil de Espanha.

Leiam o jornal humorístico sempre fixe

Reuniões científicas

Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa

Sr.ª D. Maria Octávia Andréa

Esta noite, pelas 22 horas, haverá uma reunião na Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa com a seguinte ordem de trabalhos: «Indicações da bronco-aspiração nas complicações pulmonares post-operatórias», pelo sr. dr. Tomé George Vilar; e «A reeducação funcional respiratória na cirurgia torácica», pela sr.ª D. Maria Octávia Andréa, autora do livro, recentemente aparecido, «A reeducação funcional respiratória. Ensaio em operados do torax» (Edições «Imprensa Médica», 1956).

II Curso Prático de Neurologia

Organizado pela Clínica de Neurologia da Faculdade de Medicina de Lisboa, com a colaboração do Centro de Estudos Egas Moniz, realiza-se, de 11 a 16 do corrente, o II Curso Prático de Neurologia.

A lição inaugural é feita no dia 11, pelas 21 e 30, na aula magna da Faculdade de Medicina, pelo sr. prof. Almeida Lima, que dirige o curso e versará o tema «O clínico perante o problema das localizações cerebrais».

No dia 12, a partir das 9 e 30, até ás 17 horas, haverá, simultaneamente, na Clínica Neurológica do Hospital de Santa Marta e no Hospital Julio de Matos, demonstrações e prática de semiologia neurológica e de semiótica laboratorial e neuro-radiológica, pelos drs. Miluer Guerra, Cruz e Silva, Luís Pacheco, Gama Imaginário, Lobo Antunes e Pereira da Silva; e, ás 21 e 30, na Faculdade de Medicina, dão a segunda lição teórica os srs. drs. Miller Guerra e Lobo Antunes, que versarão o tema «Encefalites e Encefalomielites».

As demonstrações continuam a fazer-se todos os dias, como no primeiro, com temas diversos e nos mesmos locais, efectuando-se lições teóricas, sempre ás 21 e 30, na aula máxima da Faculdade, pelos srs. drs. Miller Guerra e Pompeu e Silva, no dia 13, subordinada ao título «Epilepsias»; no dia 14, pelo sr. prof. Barahona Fernandes, sobre «Diagnóstico das Psico-neuroses; e no dia 15, pelo prof. Almeida Lima, que versa o tema «Quais os doentes que o clínico deve enviar ao neurocirurgião».

O DIA DO SELO

celebrado pela Federação Filatélica

A Federação Portuguesa de Filatelia celebra, amanhã, pela segunda vez no nosso País, o Dia do Selo, com palestras e pequenas exposições filatélicas em várias cidades continentais e ultramarinas. Em Lisboa, de dia, inaugura-se uma exposição da especialidade, nas salas do Clube Filatélico de Portugal, e, á noite, há um jantar de confraternização dos filatelistas. Os C. T. T. do Ultramar emitem nesse dia carimbos comemorativos nas oito províncias ultramarinas, e a Federação edita sobrescritos especiais, que podem ser requisitados na secretaria do Clube Filatélico de Portugal.

CURSO DE 1931

do Liceu Camões

Os que em 1931 terminaram o curso no Liceu Camões vão festejar amanhã, sábado as suas bodas de prata liceais. A's 10 e 15 é rezada missa na capela das Picoas por alma dos professores e condiscípulos falecidos; ás 11 e 30, visita ao liceu; ás 13 horas, almoço na cantina; ás 16 horas, reunião com as famílias no Jardim Zoológico e, ás 20 e 30, jantar, no restaurante Castanheira. Inscrição e informações pelos telefones 41948 e 774045.

TURISMO FRANCÊS

A exemplo dos anos anteriores, a delegação em Lisboa do Comissariado Francês de Turismo e a Air France oferecem, no próximo dia 12, ás 13 horas, um almoço á Imprensa portuguesa.

Este almoço, que será servido no restaurante do aeroporto da Portela, servirá de pretexto á troca de impressões sobre os problemas que, actualmente, andam ligados ao turismo de França.

Para o vosso filho

Diz o rifão: "Mais vale prevenir do que remediar". Por isso os conselhos do médico são a orientação mais segura para a mãe. A saúde e a robustez da criança dependem sobretudo da vigilância e dos cuidados maternos assim como das indicações acertadas do médico. Leve o seu filho periòdicamente ao médico e assim defenderá melhor a sua saúde.

Nestlé põe hoje à disposição do médico e das mães uma série completa de alimentos que oferecem as máximas garantias e cujos excelentes resultados têm sido largamente comprovados.

Nestogeno

Um produto da indústria nacional

Dual

GIRA-DISCOS DE ALTA FIDELIDADE

À VENDA EM TODO O PAÍS NOS AGENTES DA

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

êste... É UM DOS 7 FAMOSOS MODELOS

GENERAL ⓖⓔ ELECTRIC

– U. S. A. –

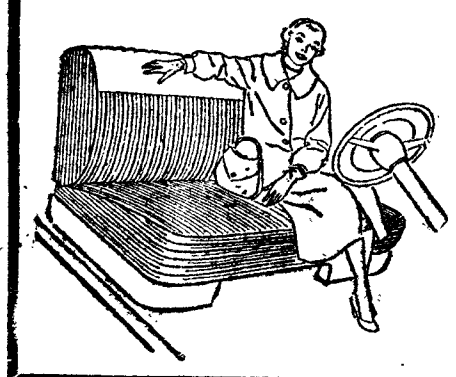
– o frigorífico que pelas suas características exclusivas faz das donas de casa de hoje... ... as donas de casa do futuro!

A famosa marca de frigoríficos GE lança em 1956 o frigorífico do futuro!

INAUGURE EM SUA CASA... PARA A VIDA INTEIRA... UMA NOVA ERA NA REFRIGERAÇAO E CONSERVAÇAO DOS ALIMENTOS...

GE-5-56

Coberturas para estofos de automóveis



Em tecidos apropriados, de origem americana, inglesa e belga: nylon, lumite, plastic-nylon, rayon, orlon, arlinghide, plastic-suede, etc.

Confeccionadas por medida e num dia. Execução esmerada. Novos padrões. O que há de melhor!

S. P. L. C.
Praça Duque de Saldanha, 31-B
Telefones: 4 6626 e 5 1722

União Eléctrica Portuguesa

S. A. R. L.
Capital: 200.000.000$00
Sede: Rua Duque de Loulé, 148—Porto

Sorteio de Obrigações

No dia 15 do mês corrente, pelas 10 horas, proceder-se-á, no edifício social, ao sorteio de 12.710 obrigações, do valor nominal de 100$00 cada uma, para efeito de amortização em 1 de Julho p. f., sendo 1.341 da série de 4/2%, 2.711 da série de 4% — 1945, 1.303 da série de 3 3/4%, 2.313 da série de 4% — 1948, 918 da série de 5% — 1951, 1.748 da série de 5% — 1952 e 2.376 da série de 5% — 1954, conforme consta dos respectivos quadros de amortização.

Porto, 5 de Junho de 1956.

Pela UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA
O ENGENHEIRO GERENTE
(a) **Mamede Fialho**

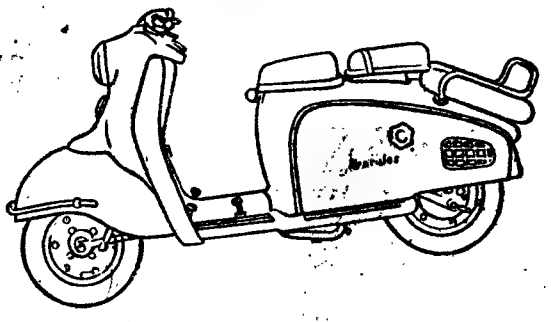
FÁTIMA

EM AUTOCARRO. DIAS 12 E 13 DE JUNHO
INSCRIÇÕES: RUA JARDIM REGEDOR, 35
Telefones: 30971 e 30972

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

Hercules

Scooter HERCULES 200cc



A VITÓRIA DA TÉCNICA ALEMÃ

- **VITÓRIA EM ELEGANCIA**
- **VITÓRIA EM COMODIDADE**
- **VITÓRIA EM ROBUSTEZ**
- **VITÓRIA EM VELOCIDADE**

Fale com o possuidor duma scooter HERCULES e saberá a scooter que lhe convem

Representante: **AUTO-TRIUNFO**, R. de Santa Marta, 56

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

O PAQUETE

Texto integral do conto de **D. João da Camara**

ERA no fim da azinhaga—uma azinhaga estragada pelas chuvas do Inverno e tendo ainda marcada na lama seca a passagem do ultimo carro de bois. De um lado e de outro, velhas piteiras misturavam a cor verde-claro das largas folhas carnosas com o verde-escuro, quase negro, das silvas e pilriteiros; de espaço a espaço, erguiam-se algum sobreiro decrépito, faias brancas e prateadas, loureiros embalsamando o ar com o cheiro forte e bom das longas folhas agudas. No fim erguia-se a casa com o seu aspecto senhoril.

A hera apoderara-se do exterior e, aproveitando as fendas que o tempo abrira, espreguiçando-se sobre o leito do velho musgo amarelo que revestia cada pedra da parede, ia unir as suas folhas delicadas aos cachos de arroz que desciam em elegantes piramides das beiras do telhado.

Uma pequena escada, seis ou sete degraus gastos, partidos, conduzia do pátio ao vestíbulo do palácio. Sobre o portão, cuja tinta gretada pelo Sol saíra a pouco e pouco, ostentava-se, comido pelo tempo, o brasão da família, sobre o qual ameaçava ruína uma grande coroa de conde, transformada em coito de lagartixas. Os vidros, enegrecidos e apenas translúcidos, tremiam de velhice nos caixilhos de chumbo. Pelo pátio, nos interstícios das pedras, crescia livremente a erva, e a um canto um ralo juntava as estídulas melodias ao monótono coaxar das rãs do pantano vizinho.

O Conde estava na livraria, sentado numa velha poltrona de coiro com pregos de metal. Tinha na mão um livro latino, que lia atentamente. A livraria era uma vasta sala iluminada por três janelas de grande vão. Avistava-se ao longe a aldeia com seu campanário branco, suas casinhas bem caiadas, e os cimos dos choupos erguendo-se acima dos telhados e indicando a estrada que a atravessava, conduzindo de uma vila a outra. Entre as janelas e as portas estavam as estantes com os grandes infólios amarelos, os grossos dicionários e as obras clássicas latinas, portuguesas e francesas. A parede fronteira ás janelas, por cima da chaminé de mármore branco, era ocupada pelo retrato do avô do Conde. Era um homem alto, bem feito, simpático. Estava vestido á época de D. João V. Tinha uma das mãos nos copos da espada, as suas comendas ao peito e uma sombra esquisita, forte, brutal, na metade do nariz do lado esquêrdo. A moldura deixara cair o doirado e estava rendilhada pelo caruncho. A um canto, uma aranha tecera a teia e estava presa, escondida num rasgão da tela.

O Sol descia e o Conde, para lhe aproveitar os ultimos raios, puxara a cadeira para o vão da janela e, com o livro sobre o joelho, o cotovelo sobre a perna traçada e a testa encostada á mão, lia atentamente uma passagem de Suetónio. O crepúsculo foi invadindo a sala. O Sol, depois de ter com o ultimo raio brincado um instante na testa veneranda do avô comendador, desceu para detrás do cabeço, e as grandes sombras dos montes fundiram-se pouco a pouco numa tinta geral. O Conde fechou o livro sobre o índex e pôs-se a contemplar a aldeia.

O vento Norte, entrando pelas fendas das paredes, sibilava tristemente no corredor, os vidros zuniam nos caixilhos de chumbo, as aves nocturnas, que habitavam as vastas chaminés do palácio, começavam a piar e aos ouvidos do Conde chegava a alegria da aldeia como nota estranha de uma língua esquecida.

Meados de Novembro, as noites eram frias. O Conde olhou tristemente para as janelas das casas dos lavradores, alegremente iluminadas pelo fogo vivo das lareiras, e, estremecendo de frio dentro da velha sobrecasaca parda, levantou-se, tocou uma campainha e, metendo as mãos nas algibeiras, começou passeando pela sala.

Era um velho alquebrado e quase completamente calvo; apenas duas ou três madeixas de cabelo branco e comprido desciam-lhe da nuca até á gola do casaco. Usava a barba toda; era curta e branca. Os olhos, cuja luz a idade ia apagando, eram da cor mal definida que têm os olhos dos velhos e os das crianças de mama: tinham, contudo, uma expressão doce e melancólica. Ao canto da boca, uma prega vertical, desdenhosa e altiva, quando o Conde estava sério, dava-lhe uma expressão de simpática tristeza, quando sorria.

Ao toque da campainha, acudiu um criado. Era um velho também, mais velho do que o Conde, talvez. Trazia vestida uma casaca por certo verde, de tão velha que era, se não lhe ocultassem o estofo acumuladas passagens de linha preta. Entrou curvado, um pouco pelo respeito, outro tanto pelos anos.

—José—disse o Conde—, vai arrancar mais uma tábua á sala do dossel, e arranja o lume.

—Senhor Conde, eu sòzinho não tenho forças.

—Chama o caseiro, como tens feito nos outros dias.

—O Manuel foi-se hoje embora, senhor Conde.

—Foi-se hoje embora! Porquê?

—Foi trabalhar para a quinta do João Pereira. V. Ex.ª bem sabe que o homem, coitado, tem família que sustentar e como os ordenados andam atrazaditos...

—Efectivamente, recordo-me de que há bastante tempo... Ora, coitado! Mas, porque não me disse ele?... Eu esqueço-me de tudo. Hás-de dar-lhe dois pintos da minha parte. Eu te ajudo hoje a arrancar a tábua.

E, saindo ambos, foram a um quarto próximo e arrancaram uma tábua do soalho. O José serrou-a numas poucas de partes, feriu lume numa pederneira, porque o Conde reprovava os fósforos como perigosos, e, pouco depois, uma chama viva e alegre trepava pela chaminé. O Conde tornou a abrir o livro e continuou a ler Suetónio, á luz de um bocado do seu palácio.

Tinham-se ido as tábuas, pouco a pouco, e já quase não restavam se não três quartos completos, o do Conde, o do José e a livraria. Tábuas, vigas, portas e janelas tinham-se desfeito em cinzas. E os velhos lavradores da aldeia, ao verem o fumo erguer-se acima da chaminé do palácio, sorriam tristemente e diziam:

—Coitado!

Mas o Conde continuava alegre e indiferente. Como até ali nada lhe faltara, Deus sabe á custa de quantos sacrifícios do pobre criado, não pensava no estado de miséria a que se achava reduzido ou, para melhor dizer, não queria pensar.

Quando, ao domingo, voltava da missa, vinha conversando alegremente, com um certo ar entre familiar e protector, com os lavradores que o estimavam e gostavam de ouvi-lo. Entrava nas choupanas mais pobres, e, aflito com a miséria que nelas encontrava, dizia baixinho para o velho José, que o acompanhava sempre, com o grande missal romano debaixo do braço:

—José, deixa um pinto em cima da mesa, para esta pobre gente festejar o domingo.

E saía, tocando ao de leve com os dedos nas faces rosadas das criancinhas, que olhavam para ele com os seus meigos olhos grandes, cheios de espanto e curiosidade.

O José demorava-se como que para obedecer ao fidalgo e saía momentos depois, levando nas vastas algibeiras da casaca os bocados de pão negro e de carne, com os quais e com a ajuda de mais uma tábua o Conde havia de jantar naquele dia. E o Conde continuava alegre e passava os dias conversando, como ele dizia, com os seus autores favoritos e entretendo a imaginação com os sonhos doirados de um futuro melhor.

Tinha um filho. Havia três anos que o seu génio desleixado o obrigara a partir para o Brasil, na esperança de, á força de trabalho, reparar os desastres da fortuna. E não fora a ambição que o levara tão longe. Não ignorava ele a maneira como se sustentava o Conde e o seu génio altivo custava-lhe sujeitar-se á compassiva esmola dos aldeões.

Um dia, deu parte das suas tenções ao pai, mostrando-lhe a conveniência daquela partida, ocultando-lhe, porém, uma grande parte da verdade, com receio que a revelação dela fosse um golpe fatal na vida do velho. Repelida primeiramente a ideia como absurda e pouco digna, o pobre pai, com o coração esmigalhado pela dor e pela vergonha, teve por fim que render-se e sacrificar o seu orgulho ao orgulho mais nobre do filho.

Obtida a licença, partiu, levando como capital a benção paterna e os poucos pintos que rendeu mais uma hipoteca.

Os primeiros dias foram horríveis para o Conde. Sentia um vácuo enorme naquela casa, havia pouco tão cheia ainda. Depois, a dor foi abrandando, pouco a pouco, e o Conde voltou aos hábitos antigos. Tinha mais um sentimento no coração: a esperança.

* * *

Uma tarde chegou uma carta que dizia:

Meu caro pai, vou bem, vou muito bem. Pelo próximo paquete espero poder enviar-lhe cem mil réis, quantia que continuarei a mandar todos os meses.

O Conde procurou «paquete» no dicionário de Morais, mas achou a palavra comida pela traça. O José chorava de alegria, e naquela noite deitou duas tábuas no lume, aceitou um copo de vinho ao João Pereira, e, quando acabou o terço, disse para o Conde, com quem rezara em voz alta:

—Para que se realize o que o senhor D. Carlos nos promete: Salve, Rainha.

* * *

E passou-se mês e meio e o Conde dizia:

—O que será paquete»?

De Agostinho de Macedo para cá não sabia nada, não lia jornais, nem vê-los queria. Detestava-os com um ódio de velho, quase instintivo. Quando via algum jornal murmurava logo:

—Maçonaria!

E continuava a esperar o paquete, com um sebastianista espera D. Sebastião, com uma confiança cheia de mistérios e de pequenas impaciências.

O palácio já pouco mais tinha do que as paredes. Pouco a pouco, tábua por tábua, viga por viga, o quarto do criado passara pela chaminé e este dormia agora na camara do Conde. E o velho fidalgo dizia, ao ver crepitar na vasta lareira as tábuas carcomidas:

—Paciência! Isto conserta-se depois, quando chegar o paquete.

E o José respondia:

—Salve, Rainha.

Estava-se no princípio de Janeiro. O Conde começou a separar os livros em duas classes: a dos livros uteis e a dos livros inuteis. Os livros inuteis transformaram-se em calor, e, quando o Conde via as páginas amareladas torcerem-se sob a acção do lume, olhava para elas tristemente e depois, erguendo os olhos para o retrato do avô, dizia mentalmente, como que pedindo desculpa:

—São os piores.

Acabaram os livros inuteis e o Conde pôs de lado os óptimos e queimou os restantes. Duraram dois dias. E como o paquete não chegava, o Conde coçava a cabeça e olhava com um modo menos respeitoso para o missal romano.

O José triplicava o numero de «salve-rainhas». E o paquete não chegava, e os manuscritos arderam, e o Conde queimou as gravuras e conservou apenas o Suetónio.

Passados dias, chegou uma carta. Trazia um sobrescrito azul, um pouco transparente, muito boa letra, uma letra com muitos finos e grossos, como a de um professor de caligrafia. Trazia a marca do Brasil e cheirava a carvão de pedra. Foi o José quem a recebeu, e correndo para a livraria onde o Conde estendia, instintivamente, as mãos trémulas sobre as cinzas frias da chaminé, entrou gritando:

—O paquete! O paquete!

O Conde estremeceu, ergueu-se e pegou na carta. Era talvez a riqueza! Passou-lhe uma nuvem pelos olhos. Encostou-se a uma poltrona e, tremendo, abriu o sobrescrito. E leu:

Temos o doloroso dever de dar parte a V. Ex.ª do falecimento do seu filho...

O Conde não pôde ler mais e deixou cair a carta.

José exclamava:

—Perdidos! Perdidos!

E dava com a cabeça nas paredes.

O Conde conservava-se silencioso e fitava os olhos turvos na folha de papel azul, que tremulava no chão, assoprada pelo vento.

—Resta-nos a caridade, José—disse por fim.—Vai, vai ter com essa gente a quem ontem ainda eu dei esmola, e dize-lhe que o Conde lhe pede, por amor de Deus, um bocado de pão.

E depois, soluçando:

—Manuel! Filho!... Meu querido filho!

E como fazia muito frio, o Conde queimou o Suetónio.

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

ao padre. Este nega-lho. Então, o diabólico sujeito apodera-se das dádivas do povo e foge. O sacerdote desespera. Vai a uma ermida. Confessa-se a um velho e santo clérigo. Diz-lhe que amara uma jovem, que estivera para se casar com ela, mas que esta rompera o noivado para se unir a outro. Tal insucesso lançara-o na vida eclesiástica. O confessor incita-o a procurar o péssimo irmão. O jovem sacerdote fá-lo. O irmão espanca-o. O sacerdote é preso e julgado. Quando o tribunal vai ler a sua implacável sentença precipita-se para o juiz o lamentável irmão que confessa tudo. Fora ele que incendiara a casa das crianças pobres. Fora ele que roubara. Fora ele que fizera a desdita de todos. E lança este brado tremendo e vulcanico: «Sr. juiz, prenda-me, mate-me, faça de mim o que quiser!...».

A assistência estava esmagada. Aquilo não era um filme. Era um drama em três volumes. Em folhetins, distribuido pelas portas, constituiria um sucesso. Porque a história não tem qualquer significado, as situações trágicas confundem-se com as hilariantes, tudo é complicado e fantástico. O sr. Artur Semedo é subtil e imaginoso. Poderá passar á História como émulo de Ponson du Terrail e de Salgari.

A realização apoia-se na banalidade. Os enquadramentos são vulgares. Os primeiros planos monstruosos. O ritmo narrativo sonolento. O fundo musical de Carlos Dias é magnifico, considerando-o isolado da pelicula. O sonoro tem arrebatamentos de delirio.

Aplaudimos o actor Vasco Santana. Tem uma qualidade. Quando está sucumbido mostra-se sucumbido. Quando está alegre, mostra-se alegre. Não é inconveniente, não faz caretas, não é enfático, não berra. É natural e convincente. Um verdadeiro actor. António Silva é um sujeito caricatural, encantador, que se nos afigura arrancado ás páginas de um Gogol ou de um Dickens. Gabriel Pais, o protagonista o sacerdote, o cavaleiro do Graal, é um jovem com possibilidades. Isabel de Castro uma bela mulher, de olhos rasgados e boca deliciosa com futuro nas lides cinematográficas. Carlos Wallenstein é um magnifico cómico. Artur Semedo, José Cardoso e Emilio Correia sabem ser, respectivamente, um professor, um ermita e um estalajadeiro sem outras ambições.

«O dinheiro dos pobres» é uma obra de bem intencionados. Não o duvidamos. Esperamos, contudo, que estas boas intenções sejam, de futuro, canalizadas noutro sentido.

No programa, um notável documentário sobre a ilha da Madeira de Ricardo Malheiros e Fernando Garcia, a cores, esplendido de realização e fundo musical. É a melhor reportagem cinematográfica sobre aquela ilha de todas as que temos visto. É uma pelicula agradável, serena e séria. Sente-se que a camara é conduzida por homens de talento e de trabalho que nada têm de cabotinos. Magnifico como cartaz de turismo. Invulgar como obra de arte.—*Visor 18.*

«Mizar», no Politeama

As histórias sobre a vida e morte dos «homens-rãs» estão na moda. E na moda está também o cinema italiano ao produzir «Mizar», uma história de *morte* da vida heroica de um «homem-rã» destemido, a quem competiu desempenhar dificeis missões de sabotagem durante a ultima grande guerra.

O argumento de «Mizar», segundo se anuncia, baseia-se num caso verídico, que dá ao realizador Francesco de Robertis a oportunidade de construir uma história empolgante, com imagens de grande beleza e realismo.

A interpretação está a cargo de Franco Silva, no heroi aquático, e de Down Adams numa bela espia ao serviço dos italianos.

Entre os complementos exibiu-se um documentário do recente Portugal-Espanha em futebol e um outro sobre o ultimo Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins, realizado no Porto.

No final da sessão de ontem, compareceram no palco, apresentados pelo locutor Fernando Pessa, os componentes da selecção nacional de hóquei, vencedora daquele campeonato, a quem o publico tributou fartos aplausos e a empresa do Politeama ofereceu valiosos brindes. — *Visor 33.*

As estreias de hoje

No Eden

Título — «Somos homens ou quê?». *(Siamos omini o caporali?).*
Produção—Italiana (Lux).
Realização—Camilo Mastrocinque.
Argumento—Uma comédia, com lindas raparigas.
Intérpretes—Totó, Fiorella Mari e Paolo Stoppa.
Processo—«Écran» normal.
Classificação—Adultos.
Distribuição—Mundial Filmes.

No Condes

Título—«Amor interdito».
Produção—Americana (Republic Production).
Argumento—Uma intriga amorosa á volta de uma bailarina.
Intérpretes—Yvonne de Carlo, Howard Duff e Zachary Scott.
Processo—«Écran» normal, trucolor.
Classificação—Adultos.
Distribuição—Filmes Castelo Lopes.

Dois aspectos do treino esta manhã efectuado pelos futebolistas hungaros, no campo de treinos do Estádio Nacional, que constou de alguns exercícios de ginástica como se vê na foto de baixo. Em cima, vêem-se os jogadores hungaros, com Puskas e Tichy na frente, dirigindo-se para o relvado

DESPORTOS

VIDA DOS CLUBES

O Sporting promove um almoço de confraternização entre os membros dos Corpos Gerentes e Conselho Geral

Os membros dos corpos gerentes e do Conselho geral do Sporting promovem amanhã, ás 13 horas, no restaurante Castanheira de Moura, no Lumiar, um almoço de confraternização para o qual está aberta a inscrição na secção de informações do clube. A's 15 horas, realizar-se-á uma visita ás instalações do novo estádio.

HIPISMO

As corridas de cavalos

do próximo domingo, estão a despertar muito interesse

A decisão tomada pela Sociedade Hípica Portuguesa de manter a realização da 3.ª jornada da «Reunião da Primavera-1956», quando o interesse pela sequência do certame parecia comprometido, dada a impossibilidade de utilização das datas primitivamente escolhidas para o efeito, foi, afinal, acolhida com a maior simpatia e entusiasmo.

É inegável que a jornada do próximo domingo, no hipódromo do Campo Grande, cujo início está marcado para as 16 horas, está a despertar o maior interesse e vai constituir afirmação absoluta do agrado do nosso publico por este género de espectáculos.

O programa engloba seis corridas, a saber:

1.ª corrida—De 2.100 metros, trote-atrelado (amadores), para cavalos e éguas de todas as origens e procedências.

2.ª corrida—De 1.800 metros, plana (amadores), para cavalos e éguas nacionais, excluindo o P. S. I.

3.ª corrida—De 2.100 metros, trote-atrelado (amadores) para cavalos e éguas de todas as origens e procedências.

4.ª corrida—De 2.200 metros, plana (amadores), para cavalos e éguas de todas as origens e procedências.

5.ª corrida—De 2.200 metros, trote-atrelado (amadores), para os vencedores das corridas anteriores (nas 3 jornadas).

6.ª corrida—De 2.700 metros, sebes (amadores), para cavalos e éguas de todas as origens e procedências.

O principal atractivo desta jornada de encerramento do certame está no facto dos cavalos serem agrupados nas várias corridas, de forma diferente daquela por que foram vistos em acção nas anteriores jornadas, o que torna difícil os vaticínios e faz aumentar o interesse pela aposta-mutua.

HANDEBOL

Foi julgado improcedente um protesto do Sporting

A Federação de Handebol considerou improcedente o protesto apresentado pelo Sporting ao jogo contra o Futebol Clube do Porto, a contar para o campeonato nacional, disputado em 8 de Abril passado, no campo do Futebol Benfica.

Torneio de «Reservas» organizado pelo Glória

Começa, no domingo, a taça «Carlos Alberto Nunes Lopes»», para os jogos de reservas, em que participam Benfica, Belenenses, Sporting, Glória e Hockey. A prova é organizada pelo Glória, sendo disputada em «poule» de uma só volta. Os encontros efectuam-se aos domingos, de manhã, no recinto do Parque Mayer. Primeira jornada: Belenenses-Benfica e Sporting-Hockey.

AEROMODELISMO

O VII Campeonato Nacional foi adiado

Foram adiadas para os dias 23 e 24 de Julho próximo, as provas do VII Campeonato Nacional de Aeromodelismo, inicialmente marcadas para amanhã e depois.

As provas de voo circular—velocidade, acrobacia, corridas e jacto—realizam-se no dia 23.

TAUROMAQUIA

Grande êxito de Manuel Conde em Madrid

MADRID, 8. — Com a assistência do chefe do Estado e de sua esposa, que foram aclamados pelo publico, realizou-se na Monumental de Madrid a Corrida da Beneficencia, obtendo grande êxito o cavaleiro português Manuel Conde, que deu a volta á arena por entre aclamações, depois de ter cravado bons pares de bandarilhas e excelentes rojões.

Os matadores António Bienvenida, Manuel Vasquez e César Giron mataram seis touros de Urguijo e cortaram uma orelha cada um, o primeiro com protestos, e o segundo — que foi o melhor nos dois touros — por unanimidade. — (Efe).

BASQUETEBOL

Benfica-Sporting e Nacional-Luso do Barreiro, para o campeonato nacional

No Pavilhão dos Desportos, disputa-se hoje a ultima jornada da Zona Sul do Campeonato Nacional da I Divisão, com os encontros Nacional-Luso do Barreiro, ás 21 e 15, e o Benfica-Sporting, ás 22 e 30.

No Barreiro, ás 21 horas, defrontam-se, para o mesmo campeonato, o Barreirense e o Atlético.

TIRO AOS PRATOS

Um torneio em Santiago do Cacém

Promovido pela Associação de Bombeiros Voluntários de Santiago de Cacém, e a favor dos seus cofres, realiza-se no próximo dia 17, naquela vila, um torneio de tiro aos pratos, a que concorrerão muitos atiradores, não só da região, mas de Lisboa e doutros pontos do País. As taças e os outros prémios estão em exposição na casa Nunes Correia, na Rua Augusta.

VIDA MUNDANA

CONSUL-GERAL DE PORTUGAL EM PARIS

Acompanhado de sua família, segue hoje para Paris o sr. dr. Martim Machado de Faria y Maia, que vai assumir as suas novas funções de consul-geral de Portugal na capital francesa.

RICARDO SEABRA

De visita a sua família, encontra-se em Portugal o importante industrial e comerciante no Rio de Janeiro, sr. Ricardo Seabra, destacada figura da colónia portuguesa na capital carioca.

Contra o analfabetismo

A colaboração patronal

MIRA DE AIRE, 7. — Terminaram os exames do ensino primário elementar, tendo prestado provas 59 operários das fábricas locais, que ficaram aprovados. Este ano já prestaram provas mais de uma centena de candidatos, nesta vila, atingindo já várias centenas o numero de examinandos, desde o início da Campanha. As entidades patronais têm fornecido aos alunos todo o material escolar necessário.

VELA

Campeonato Regional de Vougas

Organizado pelo Clube Naval de Lisboa, por incumbência da Federação Portuguesa de Vela, realiza-se nos próximos dias 10, 16 e 17 do corrente, em Belém ou Algés, o Campeonato Regional de Vougas. A largada para a primeira regata será dada ás 11 horas (dia 10).

Haverá prémios para os 1.º, 2.º e 3.º classificados.

Sociedade «Estoril»

Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais

AVISO

ALTERAÇÕES AO CARTAZ-HORARIO H. 34

No dia 9 de Junho de 1956

Por motivo do desafio de futebol PORTUGAL-HUNGRIA, no Estádio Nacional, haverá no dia 9 de Junho serviço especial de comboios, com início ás 16-08 e serão:

A) — **SUPRIMIDOS OS COMBOIOS**

ASCENDENTES: 57, 59 e 63, que partem do Cais do Sodré, respectivamente, ás 17-27, 17-57 e 18-57.

DESCENDENTES: 58, 60 e 64, que partem do Estádio, respectivamente, ás 18-08, 18-38 e 19-31.

B) — **TERÃO PARAGEM EM TODAS AS ESTAÇÕES OS COMBOIOS**

ASCENDENTES: 555, 557 e 561, que partem do Cais do Sodré, respectivamente, ás 17-35, 18-05 e 19-05.

DESCENDENTES: 556 e 558, que partem de Cascais, respectivamente, ás 17-35 e 18-05.

Lisboa, 6 de Junho de 1956.

O ENGENHEIRO-DIRECTOR
A. BUAL

FUTEBOL

O médio-centro húngaro faz golo em todos os encontros!

Bozsik

A equipa hungara que amanhã jogará no Vale do Jamor está recheada de valores universalmente reconhecidos como excepcionais. Jozsef Bozsik é uma das suas «estrelas». O excelente médio-direito do «Honved», de Budapeste, é um verdadeiro regalo para quem o vê jogar, pois trata-se de um autêntico artista da bola. As suas fintas, a forma como trabalha o esférico, todo o seu saber, enfim, e habilidade natural lhe dão a primazia no difícil lugar que ocupa.

Bozsik é um verdadeiro médio de ataque, pois, inclusivamente, tem potente remate, qualidade que sabe aproveitar da melhor maneira. Ainda não houve uma vez, sequer, que Bozsik não fizesse a bola chegar ás malhas das balizas contrárias! Caso curioso: a sua vida particular é muito pacata, como convém, aliás, á sua extraordinária categoria de jogador. A sua maior distracção é a literatura clássica.

Sanções disciplinares da A. F. L.

A comissão executiva da A. F. L. resolveu punir os seguintes jogadores:

Alberto Angelo da Silva, do Sporting de Alenquer, com nove jogos de suspensão; Raul Ferreira Rosa, do Grupo Sportivo de Loures, com três jogos; João Candido Duarte, do Atlético de Pero Pinheiro, com dois jogos; Alberto António Monteiro, do Benfica, com um jogo.

O seleccionador espanhol vai demitir-se?

MADRID, 8.—Embora oficialmente o seleccionador nacional de futebol, Guillermo Eizaguirre, não tenha ainda apresentado a sua demissão, assegura-se que a apresentará e que o posto ficará por preencher durante algum tempo, devendo ser só nomeado o novo seleccionador na reunião que em fins de Julho efectua em Madrid o «pleno» da Federação Espanhola de Futebol. Ainda que oficialmente se diga que a demissão de Eizaguirre não é provocada pela derrota da Espanha em Lisboa, e que Eizaguirre, antes de seguir para a capital portuguesa declarara já que tencionava demitir-se, a opinião publica continua a crer que Eizaguerre se manteria no seu posto, se não fosse a derrocada da sua equipa no Estádio do Jamor.—(A. N. I.).

FUTEBOL INTERNACIONAL

PORTUGAL-HUNGRIA

NO ESTÁDIO NACIONAL, AMANHÃ ÀS 18 HORAS

Os bilhetes que restam continuam á venda na RUA DA MISERICÓRDIA, 14, e nos locais do costume.

COMPANHIA

CCN

COLONIAL

DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE AFRICA

«GANDA» 7 DE JULHO	Com escala por **Leixões**, para: **Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes.**
«IMPÉRIO» 11 DE JULHO	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala** (se convier).
«UIGE» 16 DE JULHO	Com escala por **Leixões**, para: **Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes.** Carrega em Lisboa de 9 a 11 de Julho.
«AMBOIM» 20 DE JULHO	Com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé**, (se necessário), **Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia** (se necessário).

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado **sobre transporte de bagagens**

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ» 7 DE JULHO	Com escala por **Vigo e Funchal**, para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.**
«PÁTRIA» EM 4 DE AGOSTO	Com escala por **Funchal**, para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.**

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» 15 DE JUNHO e 17 DE JULHO	Com escala por **Vigo e Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.**

LISBOA—Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G) DE HOJE—O Céu está limpo em Portugal, em virtude de uma massa de ar seco, transportada na circulação duma depressão centrada nas proximidades de Gibraltar. Há nortada junto á costa Ocidental.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu de fraca nebulosidade ou limpo. Vento moderado de Nor-Nordeste, excepto junto á costa Ocidental, a Sul do cabo Carvoeiro, para onde se prevê vento de Norte muito fresco durante o dia de hoje e moderado a fresco com máximo para o fim da tarde durante o dia de amanhã. Subida de temperatura.

HÁ TRINTA ANOS

O dr. Bernardino Machado declarava ao «Diário de Lisboa» em 8 de Junho de 1926: «A dissolução parlamentar, antes de estar tudo preparado para a consulta ao eleitor, seria um acto vão, de mera ostentação de força, constituindo talvez um perigo».

Aos nomes dos indigitados para a pasta das Finanças, juntava-se o do sr. Vicente Ferreira.

Contava que o Governo estava na intenção de remodelar os serviços da G. N. R., devendo ser encarregado de realizar essa tarefa o comandante da 5.ª Divisão, coronel Schiapa de Azevedo. O novo governador civil de Lisboa era o capitão João Luís de Moura.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1568

HORIZONTAIS: 1—Caruma. Algarismo. 2—Versejaras. 3—Imperfeita. Carta de jogar. 4—Antes de Cristo. Víscera. Comparecer. 5—Tiro. Apre! 6—Rema para trás. Altar. 7—Símbolo químico do ouro. Ilha do arquipélago de Cabo Verde. Viração. 8—Eurubesci. 9—Recompensarem. 10—Partir. Anual. 11—Satélite de Jupiter. Pais da mãe. Apenas.

VERTICAIS: 1—Tascas. Nota musical. 2—Céu. Tombou. Sustento. 3—Pronome pessoal. Aqui. Fui enganado. 4—Nome de homem. Mãe do marido. 5—Ramo delgado de árvore. 6-Urde. Verão. 7-Batráquios. O Sol entre os Egipcios. Moeda Japonesa. 8—Pertences. Arre! Porém. 9—Limpara metais. O lado do vento.

Solução do problema n.º 1567

HORIZONTAIS: 1—Almo. Mal. 2—Cairmos. 3—Sanar. Cr. 4—Réu. Roi. 5—As. Aspera. 6—Soer. Liar. 7—Parada. Lá. 8—Ara. Ana. 9—Vã. Litro. 10—Dosaria. 11—Voa. Real.

VERTICAIS: 1—AC. Raspava. 2—Lãs. Soara. 3—Miar. Era. Dó. 4—Orneara. Loa. 5—Maus. Dais. 6—Mor. Plantar. 7—As. Rei. Arre! 8—Coral. Oiã. 9—Criaras. Al.

CAMISAS BRANCAS

As melhores qualidades
Os melhores preços

TORRE EIFFEL

104—Rua do Carmo—106

Senhor automobilista

VAI VIAJAR?

Não esqueça o «Guia Itinerário para a Europa S. Cristóvão». Guia 100 % destinado aos automobilistas.

O companheiro indispensável nas suas viagens.

A' venda em todo o País.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18, Noticiário e danças; 18 e 40, Revista Internacional de Espectáculos; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, «O Monumento a Cristo-Rei», palestra pelo eng.º Albano Homem de Melo; 19 e 5, Concerto por uma banda de musica; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Musica ligeira espanhola; 20 e 40, Os Grandes e o Desporto; 20 e 55, Intervalo musical; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Musica ligeira sinfónica; 21 e 30, Trinta Anos de Cultura, antologia radiofónica de contos e novelas, «Compreender», conto de Folgado da Silveira; 21 e 50, Programa pelo Orfeão Aleluia; 22 e 10, Vamos ao Teatro, produção do dr. Frederico Alves e Helder Soares; 22 e 40, Fados; 23, A Orquestra Melachrino; 23 e 15, Danças e Cançonetas, transmitidas da Tágide.

Programa «B»—Ás 19, Aspectos da musica moderna; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Musica de Chopin («Dez preludios, opus 28, n.º 6, 15 a 24», pelo pianista Cor de Groot); 20 e 20, 2.º acto da ópera «Mireille», de Gounod; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Separador; 21 e 20, Recital pelo pianista Eurico Tomás de Lima; 21 e 50, A Voz da Cidade; 22 e 10, Musica sinfónica («As Mulheres de Bom Humor», de Scarlatti-Tommasini, pela Orquestra da Sociedade de Concerto do Conservatório de Paris, sob a direcção do maestro Roger Desormière; «Turandot», abertura, de Weber, pela Orquestra Sinfónica Renana, dirigida pelo maestro Alfred Federer); 22 e 40, Aspectos e Problemas da Estética Contemporanea; 22 e 50, «Sonata n.º 12», para violino, de Pergolesi, pelo Nathan Milstein; «Concertino n.º 11, em sol maior», de Riciotti, pela Orquestra de Camara de Berlim, dirigida pelo maestro Hans von Benda; «Salmo n.º 1», de Benedetto Marcello, pelos soprano Colasanti, baixo Modesti, coro e a Orquestra Angelicum de Milão, sob a direcção de Alec Shermann, no «Concerto pela viola e orquestra», de Castelnuevo-Tedesco.

RÁDIO CLUBE — Ás 18, Restaurante Patrício; 18 e 30, Cançonetas; 19, Programa da Meia 101; 19 e 30, Jornal Publicitário; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Motivos portugueses; 20 e 35, Programa da Defesa Civil; 20 e 45, Programa Robbialac; 21, Passatempo; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Morocco; 0 e 30, Ritmos de baile; 0 e 45, Noticiário; 1, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; das 22 á 1, Voz de Lisboa.

FARMACIAS DE SERVIÇO

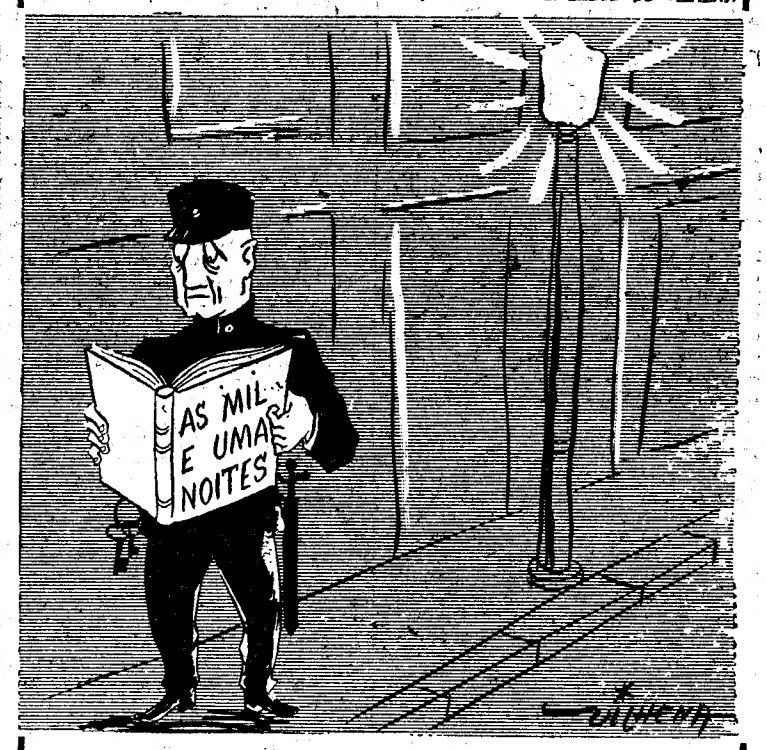
TURNO F — Sousa—Estrada de Benfica, 429, 431, Tel. 780027; Leal de Matos—Rua Neves Costa, 33, 35, Carnide, Tel. 780181; Baptista—Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C, Tel. 771873; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122, 124, Tel. 779332; Rio de Janeiro—Avenida Rio de Janeiro, 4-C, Tel. 721409; Alentejo—Avenida da Igreja, 28-B, Tel. 777282; Belmar—Avenida de Roma, 53-A, Tel. 776314; Central do Areeiro—Avenida de Paris, 2, 2/A, Tel. 720820; Cardote, Ld.ª—Avenida Visconde Valmor, 28-A/B/C, junto á Avenida da Republica, Tel. 772291; Bairro Azul (Do)—Avenida Ressano Garcia, 7-A, Tel. 51451; Sousa Martins—Rua Sousa Martins, 25 (ao Matadouro), Tel. 53468; Ascenso—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 391612; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. 720703; Brito—Rua do Vale de Santo António, 7, 9, Tel. 840125; Anunciada—Rua do Vigário, 74, Tel. 23760; Progressiva—Rua de Santa Marinha, 18, Tel. 847919; Dimar, Ld.ª—Rua Conde de Monsaraz, 17-B, Tel. 842533 Oriente—Rua Lopes, 120, Tel. 843381; Aliança—Avenida Almirante Reis, 145-B/C, Tel. 50487; Magalhães—Avenida Almirante Reis, 4-D a 4-F, Tel. 49479; Vieira Borges—Rua Alexandre Herculano, 28, Tel. 40536; Imparcial—Rua General Taborda, 28, Tel. 41031; Porfírio—Rua Francisco Metrass, 59, Tel. 663349; Aurélio Rego—Calçada da Estrela, 139, Tel. 661758; Bom Sucesso—Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; Lídia Almeida—Calçada da Ajuda, 170, Tel. 637318; Santo Amaro—Rua Filinto Elisio, 29-A/B, Tel. 637070; Probidade—Rua de Alcantara, 15-A/B, Tel. 638589; Infante Santo—Rua do Olival, 290, Tel. 661003; Marcos do Nascimento—Calçada do Marquês de Abrantes, 36-A, Tel. 664238; Andrade, Ld.ª—Rua do Alecrim, 125, Tel. 23446—A—Oliveira—Rua D. Pedro V, 123, 125. Tel. 27880; Silva Carvalho—Rua dos Fanqueiros, 126, Tel. 26575; Internacional, Ld.ª—Rua Aurea, 228. Tel. 22017 e 30203—A—.

A RECEITA DO DIA

PÃO DE FRUTAS — Batem-se 2 chávenas de açucar com 1 colher, das de sopa, com manteiga e 1 ovo. Juntam-se-lhe 1 chávena de água a ferver, pouco a pouco, até que arrefeça. Adicionam-se-lhe 2 chávenas e 3 quartos de farinha peneirada com 2 colheres, das de chá, de pó «Royal» e uma pitada de sal refinado. Deitam-se, então, cortadas aos bocadinhos, 1 chávena de ginjas cristalizadas, 1 chávena de tamaras secas, sem caroço e 1 chávena de nozes .Unta-se com manteiga uma forma alta e rectangular, como as do bolo inglês e leva-se ao forno a cozer—em cerca de 2 horas. Como não é muito doce e é seco, este bolo pode servir-se com manteiga sem sal.

O SR. PASCOAL

Desenhado especialmente para o «Diário de Lisboa» por VILHENA

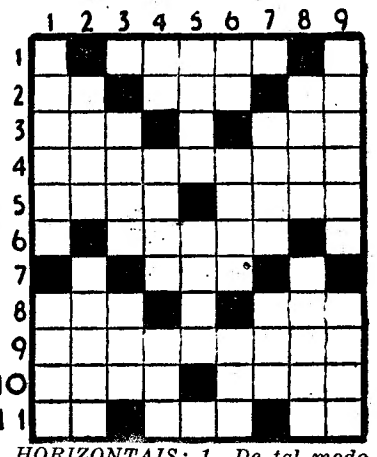


Um romance sem fim.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 557



HORIZONTAIS: 1—De tal modo. 2—Pertences. Pequeno poema medieval narrativo ou lírico. Comparecer. 3—Pelos de certos animais. Ferro endurecido. 4—Apuram ridiculamente o vestir. 5—Possuis. Perturbação na cabeça produzida por debilidade. 6—Serra de Portugal. 7—Rio da Suíça. 8—Progenitor. Ilha do Atlantico. 9—Pano consistente que se mete entre o forro e a fazenda do fato. 10—Trata por tu. Lavrei. 11—Letra grega. Isolados. Apelido.

VERTICAIS: 1—Conta. Embaraçar. 2—Apague. Porção indeterminada. 3—Fado. Pau ferro. 4—O mais. Uma das cinco partes do Mundo. Chefe etíope. 5—Localidade biblica onde Cristo fez ressuscitar o filho de uma viuva. Roa. 6—Pronome pessoal. Sul-africano de origem solandesa. Pequena bigorna de aço. 7—Sapos do Amazonas. Ente. 8—Levantar. Espécie de cheque (pl.). 9—Perfumes. Jaez.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio que inscrito.

Solução do problema n.º 556

HORIZONTAIS: 1—Acta. Caim. 2—CHUVA. Sra. 3—Rã. Erg. AC. 4—Des. 5—Riçar. El. 6—Juro. Alma. 7—Um. Aflua. 8—Ido. 9—Há. Ama. Ou. 10—Alo Eleva. 11—Liça. Aram.

VERTICAIS: 1—Acre. JUNHAL. 2—Chã. Rum. Ali. 3—Tu. Vir. Oc. 4—Ave. Coudd. 5—Arda. FOME. 6—GERAL. Alu. 7—As Lua. Er. 8—Ira. Ema. Ova. 9—Macela. Suam.

Provérbio: CHUVA JUNHAL FOME GERAL.

Casa MAX

A casa que deve preferir para as suas «Toilettes»

VENDAS COM FACILIDADES

2-C—Av. Praia da Vitória—2-B

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	915$00	914$50	915$00
Cons. 3 % T. 10	955$00	955$00	955$50
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	1.025$00	1.024$00	1.026$00
Centenários 4 % 1940	2.275$00	2.275$00	2.280$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	990$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	990$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	990$00	—
Externo 1.ª série	—	1.280$00	—
Ext.ª 1.ª série car.	1.280$00	1.279$00	1.280$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext.ª 2.ª série car	—	1.240$00	1.250$00
Externo 3.ª série	—	1.420$00	—
Ext.ª 3.ª série car	—	1.420$00	1.430$00
Caut. 3.ª série s/juro...	182$00	180$00	183$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	—	—	518$00
Norte de Portugal 5%	—	—	—
Gás Elect. 3 3/4 % ...	980$00	980$00	985$00
Gás Elect. 4 %...	—	997$00	1.000$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	1.011$00	1.010$00	1.012$00
Gás Elect. 5 %	—	1.050$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945... ...	—	950$00	—
U. E. P. 4 % 1948... ...	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951.....	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952.....	—	—	—
Metropolitano	—	1.025$00	—
Acções Bancos			
Alentejo...	465$00	455$00	470$00
Angola	995$00	970$00	1.000$00
Espirito Santo...	—	8.720$00	8.800$00
Lisboa & Açores	—	3.100$00	—
Portugal...	2.300$00	2.300$00	—
Ultramarino...	3.148$00	3.146$00	3.148$00
Seguros			
Fidelidade	—	150.000$00	—
Mundial	725$00	722$00	730$00
Nacional...	—	—	3.000$00
Sagres	—	—	—
Tagus...	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	2.048$00	2.047$00	2.049$00
Ag. das Neves	960$00	960$00	980$00
Agric. Colonial...	—	860$00	900$00
Açucar de Angola... ...	—	—	—
Boror...	—	496$00	—
Cabinda...	—	390$00	410$00
Cádá...	—	4.420$00	4.530$00
Colonial do Buzi	345$00	344$00	345$00
Ilha do Principe	—	2.000$00	2.100$00
Incomati...	4.280$00	4.280$00	4.290$00

C.as Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Moçambique	—	165$00	166$00
Zambézia...	221$50	221$00	222$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo...	—	485$00	520$00
Cimentos Leiria	481$00	481$00	490$00
Crédito Predial...	57$80	57$50	57$80
Industrial Aliança.. ...	—	309$00	450$00
Portugal e Colónias ...	410$00	407$00	410$00
Nacional Navegação ...	—	—	—
Colonial Navegação ...	—	750$00	760$00
Port. de Celulose	—	2.530$00	2.590$00
Portuguesa de Pesca...	—	1.490$00	1.500$00
Port. de Tabacos	478$00	476$00	478$00
Tabacos de Portugal...	—	—	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	225$00	230$00
Aguas Lisboa 1936 ...	—	222$00	—
Electr. das Beiras.. ...	—	1.550$00	1.565$00
Gás e Electricidade ...	332$00	332$00	332$50
H. Alto Alentejo	151$50	151$50	152$00
H. E. Cávado	1.585$00	1.585$00	1.590$00
H. E. Zêzere	1.500$00	1.500$00	1.505$00
Nac. de Electricidade	—	—	1.660$00
União Elect. Port.	235$00	233$00	237$00

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	76$00	77$00
Alemanha	6$77	6$92
América:		
Dólares de 1 a 2...	28$30	28$60
Dólares de 5 a 20...	28$60	28$90
Dólares de 50 a 1000...	28$60	28$90
Argentina	$79,5	$83,5
Bélgica	$57,3	$58,3
Brasil...	$32,5	$35
Congo Belga	$56,3	$57,3
Dinamarca...	4$00	4$25
Espanha...	$65	$66
França...	$07,25	$07,45
Holanda	7$40	7$60
Inglaterra	78$00	79$00
Itália...	$04,5	$04,7
Marrocos...	$06,7	$07
Noruega...	3$80	4$05
Suécia	5$35	5$60
Suiça...	6$70	6$80
Uruguay...	6$50	7$00
Ouro:		
Inglaterra (Libra).. ...	283$00	293$00
Portugal — Barra.. ...	32$60	33$10
Portugal — Barra Fino	33$00	33$50

J. BURNAY, LDA.

RUA DO OURO, 72

Papeis de credito
Notas estrangeiras
TELEF. 21273

Townsend
vai viajar
num «jeep»
à volta do Mundo?

LONDRES, 8 — O coronel Peter Townsend—diz o correspondente do «Daily Mail» em Bruxelas—apresentou a sua demissão á R. A. F. e propõe-se fazer, sòzinho, uma larga viagem á volta do Mundo, num «jeep». Esta viagem—acrescenta o jornal—, durante a qual percorrerá 100.000 quilómetros, visitando todos os continentes, deve durar cerca de dezoito meses. Ao explicar ao jornalista, a sua decisão, Townsend disse: «Não há nada no Mundo que eu mais gostasse de fazer do que essa viagem».

Na sua ultima edição, também o «Daily Sketch» diz, em notícias de Bruxelas, que, segundo os amigos do coronel, este apresentou a sua demissão á R. A. F. e acrescenta: «A senhora de Robert McLane, mulher de um homem de negócios e proprietário de cavalos de corrida, declarou ao correspondente daquele jornal: «Ouvi dizer que Peter se demitiria, mas não o posso confirmar. Viu-o hoje nas corridas mas não me falou em nada». O «Daily Sketch» fala, também, de um projecto de viagem solitário, num «jeep», á volta do Mundo.—(F. P.)

*

BRUXELAS, 8. — O coronel Peter Townsend confirmou, hoje, que decidira demitir-se da R. A. F., em fins deste ano. — (R.).

Sondagens em Washington e Moscovo
assinalam nova fase
nas relações entre os dois blocos?

(Continuação da 1.ª página)

crer no começo de nova fase nas relações russo-americanas.

Os Russos acolheram com visível interesse a sugestão indirecta do presidente Eisenhower, na sua conferência de Imprensa, ao dizer que se os Russos convidassem o secretário da Defesa americano a visitar Moscovo, convidaria o marechal Zhukov a visitar Washington. Por sua vez, Harold Stassen, conselheiro do presidente nas questões de desarmamento, acaba de dizer ao Congresso que a visita do general Twining, chefe da Aviação americana, á capital soviética, poderá abrir caminho a mais visitas reciprocas entre os dois países, e facilitar a elaboração de acordos sobre a fiscalização do desarmamento.

Para os observadores, torna-se cada vez mais evidente que está a ganhar terreno a política do presidente Eisenhower, «particularmente favorável aos contactos entre homens, mais do que a contactos de Governos», como o presidente disse na quarta-feira. A Casa Branca avança com prudência mas com autoridade. As eleições virão a 4 de Novembro. Resta saber se convirá andar depressa e chegar ao encontro antes dessa data, ou se será melhor esperar. — (F. P.).

A opinião de Nixon sobre o novo rumo da política soviética

EASTON (Pensilvania), 8 — O vice-presidente, Richard Nixon, afirmou que a «nova feição» da diplomacia soviética poderia ser «muito mais perigosa, a longo prazo, do que a política estalinista, de fanfarronadas e força bruta».

Os Americanos não poderiam cometer maior erro do que ignorar a «nova feição» que se seguiu á morte de Estaline—declarou Nixon, nas cerimónias de fim do curso da Faculdade de Lafayette, em Easton.

«Trata-se, basilarmente, de uma guerra para os cérebros dos homens, uma luta pela sua lealdade, um esforço para os levar pacificamente para o campo soviético». Mas uma tal luta não poderia ser vencida pelo «potencial militar». Aquilo de que necessitamos é de «humildade diplomática e amizade de missionários».

Uma das principais razões da modificação na política soviética, declarou Nixon, era o facto de os sucessores de Estaline «não conseguirem a aceitação da sua nova política, enquanto os povos se lembrassem dos campos de trabalho forçado, das depurações em massa e do terror sempre presente da polícia secreta».—(R.).

Depoimento de um refugiado polaco sobre as intenções de Kruchtchev

WASHINGTON, 8 — Um antigo dirigente do Partido Comunista polaco, Seweryn Bialer, fez um depoimento, á porta fechada, perante a subcomissão senatorial de Segurança Interna, e declarou que há cerca de um ano, Kruchtchev afirmara que a coexistência dos Estados Unidos e da U. R. S. S. não poderia durar muito tempo.

Bialer, fazia parte, nessa data, do «comité» da comissão de propaganda, adida ao «comité» central do Partido Comunista polaco. Em 31 de Janeiro ultimo, fugiu da Polónia e chegou aos Estados Unidos em 31 do mês passado.

Kruchtchev fez aquela declaração durante uma reunião dos militantes comunistas polacos, em Abril de 1955. Este depoimento é considerado tão importante, que será repetido hoje em sessão publica. —(F. P.).

Bulganine e Kruchtchev visitam os países escandinavos

MOSCOVO, 8—Foi anunciado, oficialmente, que, nos primeiros meses de 1957, o presidente do Conselho, Bulganine, e o secretário do Partido Comunista, Kruchtchev, visitarão a Suécia, a Noruega e a Dinamarca.—(A. N. I.).

Chepilov vai ao Cairo

CAIRO, 8. — O novo ministro dos Negócios Estrangeiros da União Soviética, Dimitri Chepilov, visitará, em breve, esta cidade, a fim de assistir ás comemorações relacionadas com a evacuação da zona do Canal de Suez pelas forças britanicas — segundo anuncia a Imprensa egípcia.

Chepilov, visitou o Cairo em Julho, do ano passado, durante as comemorações do 3.º aniversário da revolução egípcia, então como editor-chefe do jornal do Partido Comunista Soviético, «Pravda». — (Reuter).

Morreu em Espanha
o general Rada

MADRID, 8. — Morreu, com 71 anos, o tenente-general Rada, figura muito conhecida em Espanha e que, durante a guerra civil, foi o chefe dos «Requetés». — (Efe).

Dois homens mortos
pelos gases de um barril

FOGGIA (Itália), 8. — Matteo Cartesiano, de 42 anos de idade, proprietário de um «bar», e António Marinacci, criado, de 26 anos, morreram intoxicados pelos gases, quando limpavam um barril de vinho, vasio. — (R.).

Chegou ás Filipinas
um carregamento
de 8.500 toneladas
de arroz português

MANILA, 8. — O navio português «Alcoutim», de 11.400 toneladas, chegou, hoje, a este porto, com um carregamento de 8.500 toneladas de arroz, cujo pagamento será efectuado com açucar das Filipinas.

O vice-cônsul de Portugal, dr. Carlos da Luz Nunes, declarou aos jornalistas que o «Alcoutim» descarregará 2.800 toneladas de arroz em Manila, sendo as restantes 6.000 destinadas a dois portos da província ocidental dos Negros. O navio carregará nos mesmos três portos um total de 8.500 toneladas de açucar.

O acordo luso-filipino para a permuta de arroz por açucar estabelece a base de troca de tonelada por tonelada, abrangendo o total de 12.400 toneladas de cada um dos produtos.

Portugal tem de embarcar ainda 3.900 toneladas de arroz para as Filipinas, para completar o fornecimento, em harmonia com o actual contrato.

O primeiro carregamento de açucar das Filipinas, de acordo com esta transacção á base de permuta, partiu, recentemente, a bordo do navio português «India», esperado em Lisboa no dia 20, sendo as restantes 8.500 toneladas embarcadas, agora, a bordo do «Alcoutim». — (A. N. I.).

A remodelação ministerial
efectuada na Argentina
não alterou os departamentos militares

BUENOS AIRES, 8—Foi anunciada oficialmente, a recomposição ministerial, ficando o Governo reduzido a treze Ministérios, em vez de dezassete, assim constituído:

Presidência, general Pedro Aramburu; Vice-presidência, contra-almirante, Isaac Rojas; Tesouro e Finanças, dr. Engénio Blanco; Comércio e Industria, dr. Rudolfo Martinez; Comunicações e Transportes, capitão-de-fragata Sadi Bonnet; Interior, Laureano Landaburu; Justiça e Educação, Carlos Adrogue; Guerra, general Ossorio Arana; Marinha, contra-almirante Teodoro Hartung; Aeronáutica, comodoro Julio Krause; Negócios Estrangeiros, Luís Podestá Costa; Agricultura, Alberto Mercier; Saude Publica e Assistência Social, dr. Francisco Martinez; Trabalho e Previdência, Raul Migone; Obras Publicas, Pedro Mendiondo.

Os quatro ministros cujos departamentos se fundiram, são os seguintes: dr. Alizón Garcia, das Finanças; capitão Alvaro Alzogaray, da Industria; Juan Llamazares, do Comércio; e Luís Maria Ygartua, das Comunicações. O ministro do Interior, Eduardo Busso, demitiu-se em Abril.

Sublinha-se, nos meios bem informados, que a política do Governo, depois desta recomposição, é reforçar a eficácia da administração, que sofria os efeitos de uma dispersão de serviços e conseguir uma diminuição de despesas. Afirma-se, também, que nenhum dos Ministérios militares sofreu qualquer alteração, o que é considerado importante, pois formam com o presidente e o vice-presidente, um conselho consultivo militar, que é uma espécie de gabinete restrito, o qual toma todas as decisões que saem fora da rotina normal.—(F. P.).

O rapto de um bebé
mobilizou a Polícia
de Southampton

SOUTHAMPTON, 8.—A Polícia procedeu, durante a noite, a uma grande busca, no Sul de Inglaterra, á procura de um bebé, de 10 semanas, Adrian Gower, que foi raptado do berço, junto de sua casa.

Durante a noite a Polícia, utilizando cães especialmente treinados, passou busca a grandes áreas de bosques vizinhos da casa e a acampamentos de ciganos próximos daquela área, depois de várias pessoas terem dito que viram uma jovem muito morena, com brincos compridos, que conduzia um bebé embrulhado num cobertor.

Estão guardadas todas as estradas dos arredores da cidade e os veículos em transito são revistados.—(R. e F. P.).

Nova vitória
parlamentar
do Governo de Mollet

PARIS, 8 — Anuncia-se, oficialmente, que o Governo obteve a confiança, esta manhã, na Assembleia Nacional, no primeiro escrutínio, relativo ao Fundo Nacional de Socorro á Velhice, por 277 votos contra 123. Os votantes eram 400 e a maioria precisa, 201 votos.

Nos Passos Perdidos da Assembleia Nacional diz-se que o Governo obteve a confiança, no segundo escrutínio, por 344 votos contra 39.

Esta moção de confiança referia-se apenas á maneira como devem ser utilizados os fundos levantados para fazer face ao programa das pensões de velhice. A segunda, que será votada esta tarde, refere-se ao plano geral desses subsídios.— (F. P.—R.—A. N. I.).

Segunda votação favorável

PARIS, 8 — Mollet ganhou a segunda votação de confiança, por 344 votos a favor e 39 contra (numeros não oficiais).—(A. N. I.).

Queda de um avião
e morte de três oficiais

KUALA LUMPUR (Malásia), 8. —Três oficiais do Exército — dois britanicos e um «ghurkha» — morreram, ontem, quando um avião «Auster», da R. A. F., caíu em chamas.

Os cadáveres foram recolhidos por uma patrulha de atiradores «ghurkhas», que percorria a selva, e foram transportados de helicóptero para o hospital militar britanico de Kinrara.—(R.).

Queda de dois «jactos»

OKINAWA, 8.—Dois aviões «Sabre» a jacto, norte-americanos, da base de Kadena, chocaram no ar e, explodindo, despenharam-se no oceano. Julga-se que não haverá sobreviventes.—(A. N. I.).

À partida para Washington
Adenauer foi informado
da atitude russa sobre a Alemanha

BONN, 8. — Segundo informações de boa origem, o embaixador russo comunicou ao chanceler Adenauer, a posição do seu Governo na questão da reunificação da Alemanha. A entrevista durou meia-hora, na presença do ministro dos Negócios Estrangeiros, Von Brentano. Esta comunicação de Moscovo, a vinte e quatro horas da partida do chefe do Governo alemão para Washington, afigura-se importante aos observadores diplomáticos. — (F. P.).

As conversações em Washington

BONN, 8. — O chanceler Adenauer, parte hoje, de avião, para os Estados Unidos, onde conferenciará com o presidente Eisenhower e o secretário de Estado, Dulles. Espera-se que essas conversações tenham como consequência uma modificação no papel do seu país, uma vez terminada a «guerra fria».

Adenauer afirmou que a reunificação apenas poderá ser conseguida com o auxilio do Ocidente, mas os partidos da oposição pretendem que ele utilize para esse fim, em maior escala, as relações diplomáticas com Moscovo.

Vários jornais da Alemanha Ocidental têm, ultimamente, afirmado que a América está a modificar a sua política externa, admitindo que a neutralidade entre o Oriente e o Ocidente é uma linha de conduta aceitável.

O fim da «guerra fria» é, também, em parte, responsável pelas dificuldades que Adenauer enfrenta agora. Uma das mais dramáticas é o serviço militar obrigatório na Alemanha Ocidental, pois terá de ser decidido se será ou não implantado e qual o seu periodo. — (Reuter).

A atitude do Paquistão
no caso de Goa

DJAKARTA, 8 — Na conferência dos estudantes áfricano-asiáticos, em Bandung, que terminou ontem, o Paquistão manifestou-se contra uma proposta da India que pedia «ajuda para os que combatem pela liberdade de Goa».

Para evitar que a proposta não fosse aprovada por unanimidade, a delegação indiana retirou-a. — (F. Presse).

Grace Kelly
tem de regressar
aos estúdios de Hollywood?

LONDRES, 8—O jornal londrino «Daily Sketch» revela hoje que a companhia cinematográfica, para a qual trabalhava Grace Kelly, acaba de lhe enviar um ultimato que porá fim, uma vez por todas, aos rumores de que a princesa de Mónaco aguarda um herdeiro para Janeiro.

A companhia de Hollywood ordenou á princesa que regressasse ao trabalho, dentro de uma quinzena ou, de contrário, que apresentasse uma razão plausível da sua ausência. Portanto, comenta o «Daily Sketch», se a princesa Grace está para ser mãe, ver-se-á obrigada a comunicá-lo á companhia que a tem sob contrato.—(A. N. I.).

TURISMO

Se pretende visitar Europa, em carros de aluguer Hudson 8 C, conduzidos por motoristas experimentados nestas viagens, e falando Inglês, telef. 06 01 26.
Garagem Alvarez, ESTORIL

CURIA
SEMANA DAS ROSAS
nos jardins do Palace Hotel
DE 10 A 17 DE JUNHO

NO WONDER-BAR DO CASINO ESTORIL
Penultima apresentação
GUYLAINE GUY
Vedeta da canção francesa
(ADULTOS)

PALLADIUM
Telef. 366720-28677
ALMOÇOS DE VERÃO
EMENTA SEMPRE VARIADA
SERVIÇO COMPLETO: 35 ESC.

OFEREÇA "UM MARTINI"

Ensopado de enguias
Outro prato regional do RIBATEJANO—Salvaterra de Magos.